



**Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia**

**Mestrado em Arquitetura Paisagista**

Relatório de Estágio

**Estudo de Integração paisagística de Geossítios no território  
GeoParque Algarvensis, no concelho de Albufeira, freguesia  
de Paderne**

**Beatriz Leandro Cardoso**

Orientador(es) | Maria Freire  
Maria Manuela Gonçalves Leal Santos

Évora 2022





**Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia**

**Mestrado em Arquitetura Paisagista**

Relatório de Estágio

**Estudo de Integração paisagística de Geossítios no território  
GeoParque Algarvensis, no concelho de Albufeira, freguesia  
de Paderne**

**Beatriz Leandro Cardoso**

Orientador(es) | Maria Freire  
Maria Manuela Gonçalves Leal Santos

Évora 2022





O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências e Tecnologia:

Presidente | Isabel Alexandra Ramos (Universidade de Évora)

Vogais | Maria Freire (Universidade de Évora) (Orientador)  
Nuno Lecoq (Instituto Superior de Agronomia (ISA)) (Arguente)

## ÍNDICE

<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	2
<b>RESUMO</b> .....	7
<b>ABSTRACT</b> .....	8
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	9
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. ENQUADRAMENTO DO TEMA DO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO EM PORTUGAL</b> .....	11
1.1. Geodiversidade, Geossítios e a Geoconservação .....	11
1.2. Geoparque e Geoturismo .....	14
1.3. Breve Caracterização do Geoparque Algarvensis .....	16
<b>2. CASO-ESTUDO   PAISAGEM DA FREGUESIA DE PADERNE</b> .....	17
2.1. Enquadramento geográfico e paisagístico do concelho de Albufeira e freguesia de Paderne .....	18
2.2. Caracterização biofísica e paisagística .....	23
2.3. Geossítios   Objeto de Valorização .....	36
2.4. Sistema de percursos e Proposta de Integração paisagística de geossítios .	43
2.4.1. Proposta de uma rede de percursos.....	45
2.4.2. Proposta de Integração paisagística dos geossítios .....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	77
<b>ANEXOS</b> .....	84
ANEXO I .....	
Folhetos Informativos dos Percursos Existentes.....	
ANEXO II .....	
II A - Folhetos Informativos dos Percursos Propostos.....	
II B - Painéis Informativos .....	

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Mapa com as unidades morfoestruturais de Portugal.....	11
<b>Figura 2.</b> Mapa Geológico de Portugal.....	12
<b>Figura 3.</b> Mapa da área do Geoparque, no território de Loulé-Silves-Albufeira, simultaneamente com a localização da freguesia de Paderne (sem escala).....	16
<b>Figura 4.</b> Mapa de localização do concelho de Albufeira em Portugal Continental e identificação das respetivas freguesias (sem escala).....	18
<b>Figura 5.</b> Fotografia das muralhas do Castelo de Paderne.....	19
<b>Figura 6.</b> Fotografia atual da aldeia de Paderne.....	19
<b>Figura 7.</b> Fotografia aérea da freguesia de Paderne com a localização dos principais elementos de Património Arquitetónico e Etnográfico (sem escala).....	21
<b>Figura 8.</b> Fotografia aérea da freguesia de Paderne e a identificação das Unidades de Paisagem 125 (Barrocal Algarvio) e 126 (Litoral Algarvio) (sem escala).....	22
<b>Figura 9.</b> Mapa Geológico da freguesia de Paderne (sem escala).....	25
<b>Figura 10.</b> Mapa Hipsométrico da freguesia de Paderne (sem escala).....	26
<b>Figura 11.</b> Climograma freguesia de Paderne.....	27
<b>Figura 12.</b> Mapa do Sistema Hídrico da freguesia de Paderne com os principais sistemas de Aquíferos e as principais ribeiras (sem escala).....	27
<b>Figura 13.</b> <i>Agrostis castellana</i> , Agrotis.....	29
<b>Figura 14.</b> <i>Retama sphaerocarpa</i> , Piorno-Amarelo.....	29
<b>Figura 15.</b> <i>Cistus libanotis</i> , Esteva-das-areias.....	30
<b>Figura 16.</b> <i>Stauracanthus genistoides</i> , Tojo-chamusco.....	30
<b>Figura 17.</b> Mapa de Humanização da Paisagem da freguesia de Paderne (sem escala).....	32
<b>Figura 18.</b> Mapa de Sistema de vistas na freguesia de Paderne (sem escala).....	33
<b>Figura 19.</b> Fotografia com vista sobre a freguesia de Paderne e fábrica Faceal, a partir do geossítio Cerro de São Vicente, 2021.....	33
<b>Figura 20.</b> Fotografia com vista panorâmica sobre o litoral algarvio, a partir do percurso PR2 Cerro de São Vicente, 2021.....	33
<b>Figura 21.</b> Fotografia em Monchina com vista sobre a freguesia de Paderne, 2021.....	34
<b>Figura 22.</b> Fotografia a partir do percurso PR2, onde se pode observar o Cerro de São Vicente, 2021.....	34
<b>Figura 23.</b> Fotografia no Cerro Grande, com vista panorâmica perante a freguesia e a falha de S. Marcos da Serra, 2021.....	34
<b>Figura 24.</b> Fotografia com vista panorâmica para o litoral.....	34

<b>Figura 25.</b> Fotografia com vista perante parte do geossítio Planalto do Escarpão, 2021.....	34
<b>Figura 26.</b> Fotografia com vista panorâmica para o litoral, onde se pode observar áreas urbanas com proximidade ao mar, 2021.....	34
<b>Figura 27.</b> Mapa adaptado à Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (sem escala).....	35
<b>Figura 28.</b> Mapa adaptado à base cartográfica do território aéreo do Google Earth, 2018.....	36
<b>Figura 29.</b> Localização do geossítio Cerro do Ouro, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	37
<b>Figura 30.</b> Localização do geossítio Espongólitos de Mem Moniz, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	37
<b>Figura 31.</b> Localização do geossítio Lagoa da FACEAL, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	38
<b>Figura 32.</b> Localização do geossítio Cerro de São Vicente, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	38
<b>Figura 33.</b> Localização do geossítio Monchina, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	39
<b>Figura 34.</b> Localização do geossítio Fonte de Paderne, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	39
<b>Figura 35.</b> Localização do geossítio Castelo de Paderne, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	40
<b>Figura 36.</b> Localização do geossítio Moinho do Leitão, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	40
<b>Figura 37.</b> Localização do geossítio Cerro do Malhão, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	41
<b>Figura 38.</b> Localização do geossítio Cerro Grande, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	41
<b>Figura 39.</b> Localização do geossítio Charcos Temporários, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1: 25 000).....	42
<b>Figura 40.</b> Localização do geossítio Planalto do Escarpão, com o símbolo a púrpura, sobre a carta militar de 2006 (Escala 1:25 000).....	42
<b>Figura 41.</b> Mapa da região do Algarvia com via Algarviana (sem escala).....	43
<b>Figura 42.</b> Mapa pormenor da via Algarviana no concelho de Albufeira e freguesia de Paderne (sem escala).....	44
<b>Figura 43.</b> Mapa da via Algarviana e da rede de percursos existentes na freguesia de Paderne (sem escala) .....	44

<b>Figura 44.</b> Mapa das Unidades de Paisagem da freguesia de Paderne com a via Algarviana e percursos existentes (sem escala).....	46
<b>Figura 45.</b> Mapa das Unidades de Paisagem da freguesia de Paderne com a via Algarviana e percursos propostos (sem escala).....	46
<b>Figura 46.</b> Percorso Areeiro (PR6) traçado sobre carta militar (sem escala).....	48
<b>Figura 47.</b> Percorso Várzea de Paderne (PR7) traçado sobre carta militar (sem escala).....	49
<b>Figura 48.</b> Percorso Mem Moniz (PR9) traçado sobre carta militar (sem escala).....	50
<b>Figura 49.</b> Percorso Mem Moniz e Escarpão (PR10) traçado sobre carta militar (sem escala).....	51
<b>Figura 50.</b> Percorso Mem Malhão (PR11) traçado sobre carta militar (sem escala).....	52
<b>Figura 51.</b> Mapa de localização dos geossítios a intervir (sem escala).....	53
<b>Figura 52.</b> Esquema da estrutura do painel informativo que se pretende propor.....	54
<b>Figura 53.</b> Fotografia aérea do Cerro de São Vicente e das Ruínas do moinho de São Vicente com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR2 – existente (sem escala).....	56
<b>Figura 54.</b> Fotografia das Ruínas do Moinho de São Vicente, localizado no geossítio do Cerro de São Vicente.....	56
<b>Figura 55.</b> Fotografia das Ruínas do Moinho de São Vicente acompanhado por vegetação arbórea (Amendoeiras) e muros de pedra seca.....	56
<b>Figura 56.</b> Fotografia sobre a freguesia de Paderne, 2021.....	57
<b>Figura 57.</b> Fotografia a partir da área em estudo com vista sobre o litoral algarvio, 2021.....	57
<b>Figura 58.</b> Proposta de Integração Paisagística para a área do Cerro de São Vicente.....	58
<b>Figura 59.</b> Corte-Alçado das ruínas do moinho de São Vicente e do banco em Cerro de São Vicente (sem escala).....	58
<b>Figura 60.</b> Fotografia da pedra do Escarpão para utilizar como material para o banco de apoio.....	59
<b>Figura 61.</b> Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).....	59
<b>Figura 62.</b> Fotografia aérea de Monchina com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR2 – existente (sem escala).....	60
<b>Figura 63.</b> Fotografia a partir da área em estudo sobre o percurso PR2 Cerro de São Vicente, 2021.....	60

<b>Figura 64.</b> Fotografia com vista para o geossítio Cerro de São Vicente, 2021 .....	60
<b>Figura 65.</b> Fotografia a partir da área em estudo com vista para Paderne, 2021 .....	60
<b>Figura 66.</b> Fotografia com vista para a várzea de Paderne, 2021 .....	60
<b>Figura 67.</b> Proposta de Integração Paisagística para a área de Monchina .....	61
<b>Figura 68.</b> Corte-Alçado miradouro e banco em Monchina (sem escala) .....	62
<b>Figura 69.</b> Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	62
<b>Figura 70.</b> Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	62
<b>Figura 71.</b> Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	62
<b>Figura 72.</b> Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	63
<b>Figura 73.</b> Fotografia aérea do Cerro Grande com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR3 – existente (sem escala) .....	63
<b>Figura 74.</b> Fotografia a partir da área em estudo onde se evidencia a vegetação barrocal .....	64
<b>Figura 75.</b> Fotografia a partir do geossítio Cerro Grande .....	64
<b>Figura 76.</b> Fotografia com vista sobre Paderne .....	64
<b>Figura 77.</b> Fotografia com vista panorâmica sobre a faixa litoral .....	64
<b>Figura 78.</b> Proposta de Integração Paisagística para a área do Cerro Grande .....	65
<b>Figura 79.</b> Corte-alçado da proposta de Integração Paisagística para o Cerro Grande (sem escala) .....	65
<b>Figura 80.</b> Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	65
<b>Figura 81.</b> Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	66
<b>Figura 82.</b> Miradouro e rampa – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	66
<b>Figura 83.</b> Miradouro e rampa – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros) .....	66
<b>Figura 84.</b> Fotografia aérea do Sobrante da Pedreira com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR4 – existente (sem escala) .....	67
<b>Figura 85.</b> Fotografia dos muros de pedra seca e vegetação dispersa, 2021 .....	67
<b>Figura 86.</b> Fotografia a partir da área em estudo com vista para o início do percurso integrante no PR4 Planalto do Escarpão, 2021 .....	68
<b>Figura 87.</b> Proposta de Integração Paisagística para a área do Sobrante da Pedreira .....	69
<b>Figura 88.</b> Corte-alçado do estacionamento para o sobrante da Pedreira (sem escala) .....	69



<b>Figura 89.</b> Parque de estacionamento – especificação técnica. Planta com medidas em metros.....	69
<b>Figura 90.</b> Separador em madeira no limite tardoz – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).....	70
<b>Figura 91.</b> Separador em madeira no limite frontal – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).....	70
<b>Figura 92.</b> Separador em madeira – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).....	70
<b>Figura 93.</b> Separador em madeira – especificação técnica. Planta com medidas (metros).....	70
<b>Figura 94.</b> Separador em madeira – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).....	70
<b>Figura 95.</b> Fotografia aérea do Planalto do Escarpão com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR4 – existente (sem escala).....	71
<b>Figura 96.</b> Fotografia com vista a partir do geossítio Planalto do Escarpão, 2021.....	72
<b>Figura 97.</b> Fotografia com vista para sul, onde se pode observar em último plano o litoral algarvio, 2021.....	72
<b>Figura 98.</b> Proposta de Integração Paisagística para a área do Planalto do Escarpão.....	72
<b>Figura 99.</b> Corte-alçado da proposta de Integração Paisagística para o Planalto do Escarpão. A estrutura é composta por madeira Carmo Wood, baseada no passadiço – guarda tipo G3, G4, G5 (sem escala).....	73
<b>Figura 100.</b> Alçado da estrutura de apoio no percurso sobrelevado com medidas (milímetros).....	73
<b>Figura 101.</b> Corte – alçado da estrutura de apoio no percurso com medidas (milímetros).....	74
<b>Figura 102.</b> Corte – alçado da estrutura de apoio no percurso com medidas (milímetros).....	74
<b>Figura 103.</b> Folheto informativo da Rota do Castelo (PR1).....	
<b>Figura 104.</b> Folheto informativo da Rota do Castelo (PR1).....	
<b>Figura 105.</b> Folheto informativo do Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2).....	
<b>Figura 106.</b> Folheto informativo do Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2).....	
<b>Figura 107.</b> Folheto informativo do Percurso do Cerro Grande (PR3).....	
<b>Figura 108.</b> Folheto informativo do Percurso do Cerro Grande (PR3).....	
<b>Figura 109.</b> Folheto informativo do Percurso Planalto do Escarpão (PR4).....	
<b>Figura 110.</b> Folheto informativo do Percurso Planalto do Escarpão (PR4).....	

## **RESUMO**

O presente relatório resulta de um estágio realizado na Câmara Municipal de Albufeira (CMA) e envolve o trabalho de integração paisagística de geossítios e a proposta de percursos na área que incide na freguesia de Paderne. Esta área, integrada no Geoparque Algarvensis, tem como objetivo oferecer à comunidade áreas de recreio e lazer, criando oportunidades de explorar a história geológica ocorridos em determinados locais, a partir de visitas aos geossítios. É importante que a população conheça e tome consciência do valor destes geossítios e usufrua dos espaços concretos e da paisagem em geral.

**Palavras-chave:** Geossítios; Integração Paisagística; Geoparque Algarvensis; Albufeira; Paderne

## **ABSTRACT**

Landscape Integration of Geosites in Algarvensis Geopark, in the municipality of Albufeira – Paderne

This report results from an internship carried out in the Municipality of Albufeira (CMA) and involves the work of landscape integration of geosites and the proposal of routes in the area that focuses on the parish of Paderne. This area, integrated in the Algarvensis Geopark, aims to offer the community recreational and leisure areas, creating opportunities to explore the geological history that occurred in certain locations, from visits to the geosites. It is important that the population knows and becomes aware of the value of these geosites and enjoys the specific spaces and the landscape in general.

**Keywords:** Algarvensis Geopark; Geosites; Integration of Geosites;; Albufeira; Paderne

## **AGRADECIMENTOS**

No presente relatório de estágio de mestrado gostaria de partilhar algumas palavras de agradecimento às pessoas que me ajudaram e apoiaram ao longo do meu percurso académico.

Primeiramente, é fundamental deixar algumas palavras de reconhecimento à minha orientadora, Professora Doutora Maria da Conceição Freire pelo suporte, empenho e dedicação que me tem vindo a guiar neste relatório e em todo o meu percurso universitário, sempre com palavras de encorajamento.

À técnica superior da Câmara Municipal de Albufeira, Arquitecta Paisagista Maria Manuela Santos pela oportunidade que disponibilizou para que eu pudesse realizar um estágio com um tema enriquecedor, e pelo auxílio que disponibilizou no decorrer deste. Simultaneamente gostaria de agradecer ao Sr. Luís Pereira, da secção Serviço de Apoio à Presidência, pela partilha de informação que me apresentou no decorrer do estágio, proporcionando assim melhor elucidação.

À minha família, agradeço pelo apoio absoluto que ofereceram nos momentos mais desafiantes, e o suporte que me motivou para continuar a ultrapassar qualquer obstáculo que surgisse no processo da realização deste relatório.

Por fim, o meu agradecimento às minhas amigas pela paciência e companhia nos momentos mais difíceis e pelo apoio incondicional no decorrer deste trabalho, estando sempre presentes em oferecerem-me palavras de motivação.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge no âmbito da conclusão do curso de mestrado de Arquitetura Paisagista. Efetuou-se um estágio curricular na Câmara Municipal de Albufeira, durante o período de seis meses, entre março e setembro de 2021, sob a orientação da Professora Maria Conceição Freire (Universidade de Évora) e a coorientação da Arquitecta Paisagista Maria Manuela Santos (Câmara Municipal de Albufeira).

A opção da realização do estágio provém da necessidade de entrar em contacto com a atividade prática na área da Arquitetura Paisagista num contexto profissional, com o objetivo de aplicar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e de adquirir novos conhecimentos. O trabalho desenvolvido incide na integração paisagística de geossítios e na proposta de percursos, na área que enquadra a freguesia de Paderne e que se integra no Geoparque Algarvensis.

O relatório de estágio estrutura-se em duas partes. Inicia-se com o enquadramento do tema do património geológico e geoconservação em Portugal, onde se aborda a geodiversidade e a geoconservação, explorando a definição de geoparque e geoturismo (de forma explorar a importância geológica e o seu papel na paisagem e nas comunidades) e, por último, realiza-se a caracterização do Geoparque Algarvensis.

Na segunda parte é desenvolvido o caso-estudo, centrando-se na freguesia de Paderne, onde se pretende desenvolver toda a temática necessária à proposta de definição de percursos e integração paisagística de geossítios. Entre os aspetos projetuais trabalham-se novos percursos, ligando-os com os existentes, de modo a valorizar os geossítios a partir de relações visuais e das suas vistas panorâmicas, propondo áreas de repouso devidamente apoiadas por mobiliário e por painéis informativos.

Em suma, procuram-se reunir soluções que se apoiam na proteção e valorização destes espaços e na sua partilha com as comunidades.

# 1. ENQUADRAMENTO DO TEMA DO PATRIMÓNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO EM PORTUGAL

## 1.1. Geodiversidade, Geossítios e a Geoconservação

“A partir de pouco mais de uma centena de elementos químicos, a Terra, ao longo dos seus 4600 milhões de anos, gerou cerca de 3500 espécies de minerais que dão origem a centenas de rochas diferentes.” (Pereira et al., 2008, p.3). Estes elementos compõem o substrato importante para a biodiversidade.

“A geodiversidade engloba não só minerais e rochas, mas também fósseis, solos, formas de relevo e processos geológicos ativos que lhes dão origem. Assim, a geodiversidade pode ser considerada como a principal causa para a variedade de ambientes onde a vida surgiu e evoluiu.” (Pereira et al., 2008, p.3). Todos estes elementos naturais, que permitem a entender o processo geológico do nosso planeta, podem ser presenciados em locais específicos, designados como geossítios, locais que possuem um grande valor científico, recreativo, turístico, educativo e cultural.

A esses elementos e espaços que pertencem à paisagem, encontram-se associados um valor amplo, proporcionando oportunidades de desenvolvimento cognitivo como de recreio e lazer. Possuem aptidões para o recreio passivo, mas também ativo e consequentemente para o turismo, associando-se a um interesse estético. Intrinsecamente possuem o valor cultural, onde se integram os domínios histórico e simbólico, sendo locais com interesse para o desenvolvimento da ciência e educação.

A geodiversidade em Portugal pode ser presenciada a partir de paisagens distintas, não apenas de norte a sul, como também no interior e no litoral. Sendo que é possível apreciar este tipo de paisagens, que remetem para um grande valor histórico e cultural (Figura 1). Em termos geomorfológicos, Brilha (2005) identifica “(...) três conjuntos morfoestruturais principais, o maciço antigo, as orlas mesocenozóicas ocidental e meridional e a bacia cenozoica do Tejo-Sado.” (p.27).

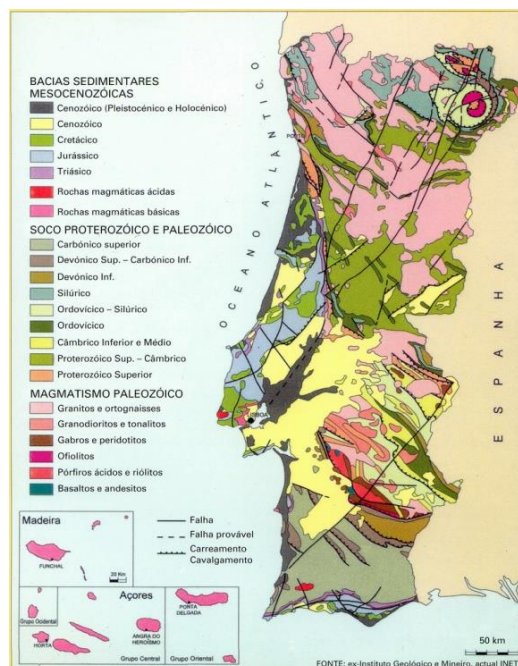


**Figura 1.** Mapa com as unidades morfoestruturais de Portugal.

Fonte: Adaptado de Brilha, 2005, p.28.

A geodiversidade expressa pelas características territoriais encontra-se interligada com a diversidade de material (rocha) que se pode encontrar à superfície, e simultaneamente pode ser proveniente de outros fatores, como acontecimentos tectónicos. De acordo com Brilha (2005) o primeiro conjunto morfoestrutural “O Maciço antigo (...) compreende as rochas mais antigas que afloram em Portugal Continental (idade superior a 245 milhões de anos). (...) Trata-se de rochas que já fizeram parte de uma crosta oceânica antiga, apesar de agora, muitos milhões de anos depois, integrarem a crosta continental.” (p.29). Podemos observar a diversidade geológica expressa na Carta geológica de Portugal (Figura 2), onde a sua multiplicidade litológica é marcante sobre os variados tipos de rochas, como as magmáticas e as metamórficas que se encontram integradas no Maciço Antigo.

Relativamente aos dois conjuntos que integram as unidades morfoestruturais de Portugal continental, Brilha (2005) afirma que “As Orlas Mesocenozóicas (englobando a orla meridional, e correspondendo grosseiramente à zona litoral algarvia e a orla ocidental) compreendem as rochas formadas nos últimos 245 milhões de anos (durante as Eras mesozóica e cenozóica). Trata-se, quase sempre, de rochas sedimentares e sedimentos não consolidados.” E na bacia cenozóica do Tejo-Sado, é caracterizada pela suas rochas que “(...) formaram-se nos últimos 65 milhões de anos. Consistem, fundamentalmente, em sedimentos consolidados, transportados e acumulados pelos rios Tejo e Sado durante esse intervalo de tempo.” (p.31).



**Figura 2.** Mapa Geológico de Portugal.

Fonte: Leonel, 2014.

A geoconservação apresenta um conjunto de estratégias e soluções que tem como objetivo conservar e assegurar a geodiversidade dos geossítios, seja estes caracterizados do ponto de vista educativo, científico, cultural, entre outros. Para isso a geoconservação deve estar “(...) *enquadrada nas políticas de conservação da natureza e de ordenamento do território. Sendo os geossítios elementos integrantes do património natural, é de esperar que estas políticas contemplem, com o mesmo grau de importância, quer a conservação dos elementos notáveis da geodiversidade como da biodiversidade.*” (Brilha, J., e Carvalho, A., 2010, p.436).

Para Bien (2003, citado por Brilha, 2005) a geoconservação enquadra-se perfeitamente no paradigma da sustentabilidade, dado envolver atividades que se concentram em três aspetos importantes:

- I) *“Ambiental – a atividade minimiza qualquer impacte negativo sobre o ambiente devendo, pelo contrário, promover efeitos positivos sobre o mesmo;*
- II) *Social e cultural – a atividade não afeta negativamente a estrutura social ou a cultura da comunidade onde é realizada;*
- III) *Económico – a atividade contribui para o bem-estar económico da comunidade.”*  
(p.117-118).

Nos dias de hoje a geoconservação é uma das componentes que se encontra interligada perante a preservação da natureza e da matéria da terra, onde pode ser incorporada em diversos parâmetros. Com isto, Magalhães (2013) afirma que “*ela compreende diversas etapas que passam pela inventariação, caracterização, conservação e divulgação dos geossítios.*” (p.169).

A geoconservação relaciona-se com diversos eixos estruturantes da sociedade (Brilha e Galopim de Carvalho, 2010, citado por Magalhães, 2013, p. 169 e 170):

- *“Conservação da Natureza: sendo o património natural constituído por valores abióticos (elementos notáveis da geodiversidade) e bióticos (fauna, flora), compreende-se que as políticas e estratégias de conservação da natureza contemplem ações de conservação do património geológico, em paralelo com as estratégias para a proteção da biodiversidade.*
- *Ordenamento do Território: (...) a ocorrência de locais de interesse geológico com valor patrimonial deve ser devidamente enquadrada quando se desenvolvem as opções estratégicas do território.*
- *Política Educativa: (...) o valor educativo do património geológico é inegável e deve ser tido em conta em todos os graus de ensino e respetivos currícula.*



- *Turismo de Natureza: os geossítios podem possuir valor turístico, em particular quando integrados em programas de turismo de natureza/ ecoturismo, ou mais especificamente, de geoturismo. O Geoturismo, apoiado nos princípios do turismo sustentável, pode ser gerador de receitas que apoiam o desenvolvimento das comunidades locais.”*

## 1.2. Geoparque e Geoturismo

Um geoparque é uma área que conjuga a geoconservação e o desenvolvimento económico sustentável das populações que a habitam. De acordo com Brita (2005), *“procura-se estimular a criação de atividades económicas suportadas na geodiversidade da região, com o envolvimento empenhado das comunidades locais.”* (p.119).

De acordo com a Associação Geoparque Terras de Cavaleiros (AGTC, s.d) o geoparque é designado como *“(...) uma área territorial com limites claramente definido, que inclui uma notável património geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. (...) Deve possuir um determinado conjunto de sítios de importância internacional, nacional e/ou regional, que permitam contar e aprender a história geológica da região. (...) Também deve dar destaque à proteção e divulgação dos valores arqueológicos, ecológicos, históricos e culturais da região.”*

A AGTC (s.d) afirma que o geoparque acaba por fazer parte de uma *“(...) estratégia de desenvolvimento sustentável que assenta em três componentes principais, a geoconservação, a educação e o geoturismo. A geoconservação tem como objetivo salvaguardar o património geológico de uma dada região para as gerações futuras; a educação pretende promover o estudo das geociências junto das escolas, assim como do público em geral; e o geoturismo estimular a criação de atividades económicas suportadas na geodiversidade da região, envolvendo para isso a comunidade local.”*

No ano 2000, a Rede Europeia de Geoparques foi estabelecida através de quatro geoparques provenientes de França (Réserve Géologique de Haute-Provence), Espanha (Maestrazgo Cultural Park), Grécia (The Petrified Forest of Lesvos) e Alemanha (Geopark Gerolstein/Vulkaneifel), e a AGTC refere que foi *“(...) constituindo uma organização independente, mas com o apoio da Divisão de Ciências da Terra da UNESCO. Esta Rede, que conta atualmente com 69 Geoparques, tem como principal objetivo a partilha entre Geoparques de estratégias e boas práticas comuns para a preservação ambiental e desenvolvimento turístico.”*

O conceito de geoparques revolucionou a forma de divulgar a Geociência, gerando estratégias de gestão que integram, como descrito por Brilha (2009), *“(...) o património*

*geológico, a biodiversidade, a arqueologia e outros aspetos da herança cultural.” (p.28).* Com a divulgação sobre o património, Brilha (2009) afirma que é determinante agarrar a atenção das populações, gerando oportunidades para novos conhecimentos e aprendizagens. *“Uma paisagem (...) passa a ser apreciada pelo seu valor estético, mas também por aquilo que ela representa em termos de evolução dos processos geológicos, biológicos e humanos.” (p.28).*

A paisagem na perspetiva da Arquitetura Paisagista é um espaço com características culturais e naturais que incorpora os valores estético, ecológico, histórico-cultural e económico, que procura criar uma ligação entre o homem e a natureza. Tendo presente esta ligação e os seus valores, conseguimos compreender que a paisagem tem um papel importante na evolução das componentes geológicas e humanas.

Como foi referido anteriormente, associado à criação de um geoparque, existe também o objetivo de estimular a economia das comunidades. Para isso Brilha (2005) defende que se recorre às *“atividades económicas, baseadas na geodiversidade, que podem ser de diversos tipos, desde a produção de artesanato à criação de atividades comerciais de apoio ao visitante do geoparque, tais como o alojamento, a alimentação, a animação cultural, etc. Os geoparques possuem assim, de modo quase imediato, uma inegável ligação ao sector do geoturismo.” (p.121).*

Sobre o geoturismo conseguimos perceber que agrupa um conjunto de serviços de modo a proporcionar às comunidades um local histórico e geológico, sendo que este *“(...) consiste na disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem o valor e o benefício social de geossítios geológicos e geomorfológicos, assegurando simultaneamente a sua conservação para o uso de estudantes e turistas.” (Hose, 2000, citado por Brilha, 2005, p.122).* Sendo que *“(...) deve ter como princípio a promoção do desenvolvimento sustentável em comunidades economicamente deprimidas através da utilização e proteção do seu Património Geológico como recursos turísticos de elevada qualidade.” (Rodrigues & Carvalho, 2009, p. 11).*

O geoturismo pretende encontrar estratégias e soluções que permitam criar o menos impacte ambiental e cultural nas comunidades locais, de forma a proporcionar um turismo mais sustentável. Com isto, Brilha (2005) considera quatro medidas importantes a tomar:

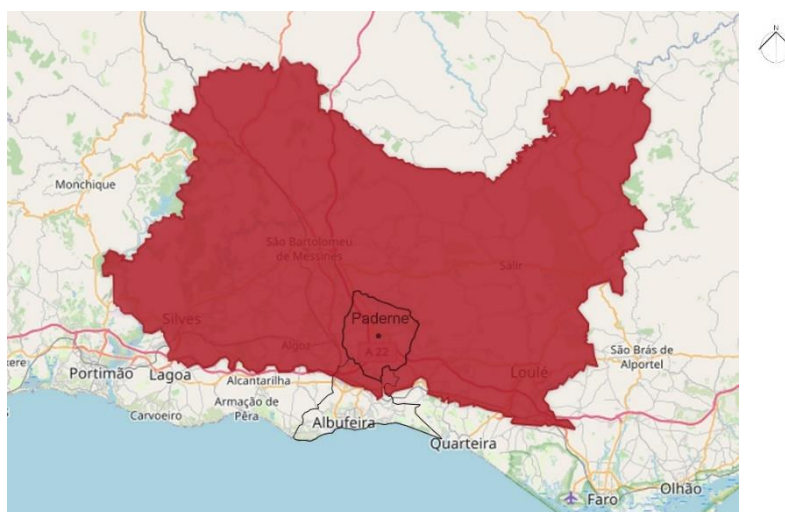
- *“Respeitar os destinos turísticos pela aplicação de estratégias de gestão de modo a evitar modificações nos habitats naturais, no património cultural e paisagístico e na cultura local;*

- *Conservar os recursos e minimizar a poluição, o lixo, o consumo energético e o uso de água;*
- *Respeitar a cultura local e as tradições;*
- *Promover a qualidade em detrimento da quantidade; o sucesso é medido não em termos do número de turistas, mas sim por outros dados como a duração da estadia, a distribuição do dinheiro gasto e a qualidade da experiência quer para os turistas como para os anfitriões.” (p.122 e 123)*

Podemos concluir que o geoturismo é uma atividade que está integrada na geodiversidade, na medida em que “(...) é definido como um tipo de turismo que mantém ou reforça as principais características do local a ser visitado, concretamente o seu ambiente, cultura, estética, património, sem esquecer o bem-estar dos seus residentes.” (Brilha, 2005, p.121). Sendo o geoturismo uma atividade que promove a geodiversidade de cada região, é possível a criação de novas soluções ou abordagens que possam apoiar de forma sustentável as comunidades aqui presentes. A partir destas abordagens, podemos sugerir a incorporação de uma rede de percursos, de forma a explorar as características dos locais e presenciar os seus valores culturais, educativos, estéticos, entre outros. Deste modo, será possível gerar novas oportunidades económicas e sócio-culturais que acabam por servir como divulgação do património.

### 1.3. Breve Caracterização do Geoparque Algarvensis

O Geoparque Algarvensis situa-se na região sul de Portugal, no distrito de Faro e compreende os municípios Loulé, Silves e Albufeira, numa área de 1381 km<sup>2</sup>. Os concelhos de Almodôvar, Mértola e Ourique encontram-se a norte como limite, e prolonga-se para sul “até ao limite meridional do barrocal” (Figura 3). (“Como chegar”, s.d.).



**Figura 3.** Mapa da área do Geoparque, no território de Loulé-Silves-Albufeira, simultaneamente com a localização da freguesia de Paderne (sem escala).

Fonte: Adaptado de “Como chegar”, s.d.

Em 2019 adquiriu o título de *“aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO, tornando-se um membro observador no Fórum Português de Geoparques, tendo iniciado de imediato um trabalho de sensibilização junto das populações locais, (...) estando a preparar o dossier de formalização da respetiva candidatura à rede Mundial de Geoparques da UNESCO.”* (“Geoparque Algarvensis”, s.d.).

O geoparque apresenta uma história geológica que iniciou há mais de 350 milhões de anos, a partir da separação de *“(...) dois grandes continentes, Eunamérica e Gondwana, onde depositaram os sedimentos que deram origem aos xistos argilosos e grauvaques, que caracterizam a Zona Sul Portuguesa e afloram na Serra Algarvia.”* (“História Geológica”, s.d.). A partir do supercontinente, Pangeia, *“na margem oriental depositaram-se os arenitos e argilitos avermelhados, típicos da Beira-Serra Algarvia, conhecidos por “Grés de Silves” sedimentos resultantes da erosão gradual da Cadeia Varisca.”* (“História Geológica”, s.d.).

No período do Triássico, devido à abertura do Oceano Atlântico com a fragmentação da Pangeia, sucede a desfragmentação do supercontinente, sendo que após toda esta dinâmica acabou por levar à *“acumulação em meio marinho de materiais evaporíticos, à instalação de vulcões e por fim, à formação de sedimentos carbonatados durante o período Jurássico. As rochas geradas no oceano Jurássico são principal suporte físico da unidade fisiográfica do Barrocal (Bacia do Algarve).”* (“História Geológica”, s.d.).

A Bacia do Algarve no final do Jurássico Médio, acaba por sofrer *“eventos geodinâmicos importantes que levaram a uma descida do nível do mar e a uma erosão marcada, ligada a movimentos verticais crustais, e assim transformaram a sua fisiografia.”* (“História Geológica”, s.d.).

## **2. CASO-ESTUDO | PAISAGEM DA FREGUESIA DE PADERNE**

A temática a tratar insere-se na paisagem da freguesia de Paderne. Primariamente, é feito o enquadramento geográfico com base na sua localização, seguido da caracterização biofísica e paisagística, que aborda os seguintes sistemas, de forma a realizar uma leitura dos seus valores culturais e naturais (onde se destaca a Estrutura Ecológica Regional – EER):

- Geomorfológico
- Bioclimático
- Hidrológico
- Biogeográfico

- Humanização da paisagem

## 2.1. Enquadramento geográfico e paisagístico do concelho de Albufeira e freguesia de Paderne

O concelho de Albufeira localiza-se no distrito de Faro, no extremo oriental do Barlavento Algarvio, limitado a oeste pelo concelho de Silves, a este pelo concelho de Loulé e a sul pelo Oceano Atlântico. Tem uma área de cerca de 140,7 km<sup>2</sup> e atualmente possui quatro freguesias: Albufeira e Olhos de Água, Guia, Ferreira e Paderne (Figura 4).

A nossa área de objeto de estudo é a freguesia de Paderne. Porém, como a paisagem é contínua, a nossa leitura inclui o contexto envolvente, ainda que centrados na área de estudo.

A freguesia de Paderne está delimitada a sul pela freguesia de Ferreira do mesmo concelho, a poente pelo concelho de Silves, a nascente pelo concelho de Loulé e a norte pelos concelhos de Silves e Loulé. A designação da freguesia é dada pela aldeia principal, que possui uma área de 52,56 km<sup>2</sup> com 3.498 habitantes (Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021) e que dista 12 km do litoral.

“A área da freguesia abrange 37% do concelho, no entanto comporta apenas 8% da população residente (INE, 2012, citado por António, 2015, p.73). Esta disparidade reflete a situação que surge por todo o Algarve, resultante da intensificação da ocupação litoral e, cujos reflexos não se repercutem apenas nas estatísticas demográficas, mas também nas atividades económicas.” (António, 2015, p.73).



**Figura 4.** Mapa de localização do concelho de Albufeira em Portugal Continental e identificação das respetivas freguesias (sem escala).

A aldeia de Paderne situa-se numa colina perto da confluência da Ribeira de Quarteira e a Ribeira de Algibre (Figura 5). É caracterizada como uma aldeia tradicional, “(...)

*desenvolveu-se ao longo do eixo viário cuja centralidade é marcada pela Igreja Matriz. Apresenta um conjunto harmonioso de casario revelando uma simplicidade característica do mundo rural.”* (Paderne, 2001, p.15). Os patrimónios paisagístico e arquitetónico são valorizados pela sua diversidade, permitindo preservar “(...) *um diálogo vivo com a paisagem típica do Barrocal.*” (Paderne, 2001, p.15).



**Figura 5.** Fotografia das muralhas do Castelo de Paderne.

Fonte: Sul Informação, 2016.

Antes do terramoto de 1755, a povoação de Paderne situava-se no interior das muralhas do castelo:

*No termo da Villa de Albufeira, uma das principaes do Reino e Bispado da Algarve, para a parte do occidente em distancia de duas léguas, se vê o logar de Paderne, a que outros erradamente chamam Paderna. Deste logar em distancia de menos de um quarto de légua se vê um Cabeço, ou Serra, de duro penhasco, a que atribuem o nome do mesmo logar de Paderna; nome que aprece frisa muito com a sua dureza. É este monte bastante alto, e pela raiz delle corre uma ribeira; e por esta parte faz o cabeço um grande despenhadeiro (...) onde se vê fundado um notável castello, quadrado que occupa todo o plaino do mesmo monte ou cabeço”* (Paderne Moderna, 2018. p. 17). Posteriormente a povoação (Figura 6) deslocou-se para norte, a cerca de 2 km de distância do castelo.



**Figura 6.** Fotografia atual da aldeia de Paderne.

Fonte: Região Sul, 2020.

Entre o património arquitetónico e etnográfico, é de destacar quatro elementos característicos da freguesia (Figura 7):

- A) Castelo de Paderne
- B) Azenha do Castelo
- C) Fonte de Paderne
- D) Moinho do Leitão

O Castelo de Paderne é designado como uma fortaleza rural que foi construída entre os séc. XII e séc. XIII, caracterizado pela sua arquitetura militar de taipa do período islâmico (Castelo de Paderne, s.d.).

A Azenha do Castelo situa-se adjacente ao Castelo de Paderne na margem do lado direito da Ribeira de Quarteira, pertencente à Rede Natura 2000. É descrita como um dos moinhos de vento mais antigos da região (Azenha da Cabana do Castelo, s.d.).

A Fonte de Paderne localiza-se na estrada em direção ao Castelo de Paderne, foi construída nos meados do séc. XVIII. Este património é valorizado pelo abastecimento que disponibilizou às comunidades e por servir como espaço de interação entre os residentes (Fonte de Paderne / Lavadouro, s.d.).

O Moinho do Leitão encontra-se no Cerro do Leitão, sendo descrito pela estrutura em cal, areia e pedra que eram um conjunto de materialidades utilizadas para a construção do local (Moinho do Leitão, s.d.).



**Figura 7.** Fotografia aérea da freguesia de Paderne com a localização dos principais elementos de Património Arquitetónico e Etnográfico (sem escala).

Fonte: Base cartográfica do território aéreo do Google Earth, 2018; Imagens adaptadas do Geoparque Algarvensis & Estrelas e Ouriços, 2019.



A paisagem da área em estudo encontra-se situada em duas unidades de paisagens distintas de acordo com os Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental Volume V (Cancela d'Abreu *et al.*, 2004). A norte da freguesia de Paderne situa-se na unidade do Barrocal Algarvio e a sul a unidade do Litoral Algarvio (Figura 8).



**Figura 8.** Fotografia aérea da freguesia de Paderne e a identificação das Unidades de Paisagem 125 (Barrocal Algarvio) e 126 (Litoral Algarvio) (sem escala).

Fonte: Base cartográfica do território aéreo do Google Earth, 2018.

O Barrocal Algarvio inscreve-se entre a serra e o litoral e distingue-se pela sua morfologia, a partir do “*vermelho forte dos solos e a presença de afloramentos rochosos que têm grande realce na paisagem pelo contraste das suas cores clara relativamente às tonalidades barrentas de onde emergem.*” (Cancela d'Abreu *et al.*, 2002, p.199).

A paisagem do Barrocal Algarvio “*foi originada por uma depressão periférica escavada embora incompletamente, nos arenitos do Triássico*” (Pena *et al.*, 1997, citado por Cancela d'Abreu *et al.*, 2002, p.199), formando uma sucessão de planaltos calcários e de anticlinais. Na paisagem da freguesia “*os terrenos murados encontram-se alternados com matos e pontuados com dispersas e densas manchas de povoações*” (Santos, 2018, p.62), em que parte do Barrocal onde se concentravam empregos relacionados com agricultura, tornaram-se mais escassos. Dessa forma, acabaram por demonstrar sinais de abandono, constituindo uma situação adversa em relação ao litoral.

Este despovoamento foi gerado a partir do momento em que as povoações que habitavam no Barrocal, deslocaram-se para o litoral à procura de novas oportunidades de emprego, onde havia mais atividade económica.

No Barrocal a flora é rica em plantas aromáticas tais como o espinheiro preto (*Rhamnus lycioides* subsp. *oleoides*), “o tomilho (*Thymus lotocephalus*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a salva (*Salvia clandestina*), o rosmaninho (*Lavandula luisieri*, *Lavandula viridis*), entre outras.” (Santos, 2018, p.62) Na vegetação arbórea também encontramos uma diversidade de espécies, tais como o sobreiro (*Quercus suber*), alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*), azinheira (*Quercus ilex*), medronheiro (*Arbutus unedo*), amendoeira (*Prunus dulcis*), figueira (*Ficus*), entre outros.

A posição geográfica e a morfologia desta paisagem asseguram a presença de alguns espaços com vistas panorâmicas de grande interesse:

- No Cerro de São Vicente (junto às ruínas do moinho de São Vicente), no qual se observa a confluência entre a Ribeira de Quarteira com a Ribeira de Algibre e a Ribeira de Alte, bem como a paisagem do barrocal;
- Na Monchina observa-se as áreas agrícolas e as várzeas de Paderne; e no Cerro Grande temos uma vista panorâmica sobre o litoral.

De acordo com o estudo em questão, a parte mais a sul da freguesia integra-se na unidade de paisagem do litoral algarvio. Contudo, verificamos aqui uma paisagem onde ainda continua o barrocal.

## 2.2. Caracterização biofísica e paisagística

A caracterização biofísica entende as componentes biológicas e físicas associadas ao espaço em que a área de estudo se integra. Tem enfoque nos sistemas geomorfológico, bioclimático, água, biogeografia, e ainda as componentes culturais, associadas a aspetos da humanização da paisagem e aos sistemas de vistas.

A situação biofísica está associada aos “(...) sistemas que disponibilizam e criam recursos que posteriormente são explorados pelo homem, e que condicionam as escolhas antrópicas provenientes por parte do mesmo. (...) No entanto, as características biofísicas possuem um papel fundamental e condicionante na escolha destes locais uma vez que a ocupação do solo depende da fisiografia, das particularidades climáticas que esta acarreta, dependendo ao mesmo tempo da morfologia do terreno que condiciona a unidade de exploração e que por sua vez é

*condicionada pela natureza pedagógica do solo, devido à relação direta que tem sobre o rendimento do trabalho agrícola. Por outro lado, sabemos igualmente que as características da vegetação são muito dependentes do clima, sobretudo da existência ou ausência de humidade, apesar das características pedológicas, também exercerem influência sobre ela.” (Mattoso et al., citado por Lourenço, 2018, p.41).*

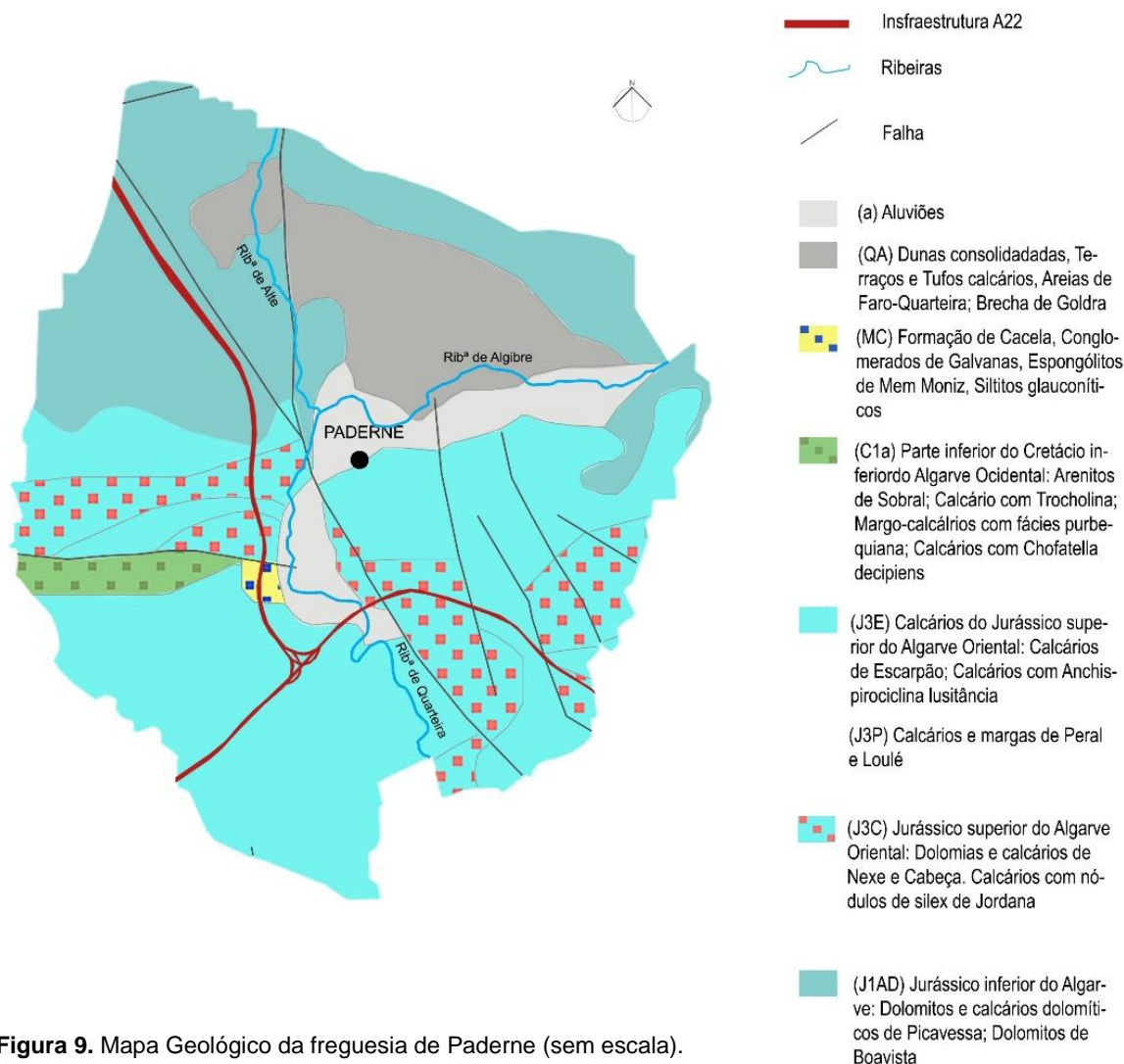
Esta leitura sistémica e integrada da caracterização biofísica do espaço em estudo, faz-se com o propósito de esclarecer e explicar o que encontramos no espaço e percebermos como é que este se desenvolve ao longo do tempo.

Como a **geologia** é a base de tudo e o que nos importa na perspetiva do tema dos geossítios. A área em estudo está integrada na Orla Meridional, e é *“constituída por terrenos sedimentares de idade mesozóica e cenozóica, assentes sobre um soco hercínico, constituído por xistos e grauvaques de idade carbónica.”* (Almeida et al., 2000, p.432).

Paderne *“apresenta um relevo moderado, em que predominam as formações carbonatadas do Jurássico, e onde nalgumas áreas se observam manifestações de carsificação”* (Gago, 2007, p.11), contudo em direção para sul da freguesia, o relevo começa a tornar-se mais plano *“(…) sendo constituído por formações sedimentares do Meso-Cenozóico, apresentando uma grande sensibilidade erosiva, motivada pela fraca resistência dos materiais à ação marítima e ao escoamento superficial.”* (Gago, 2007, p.12).

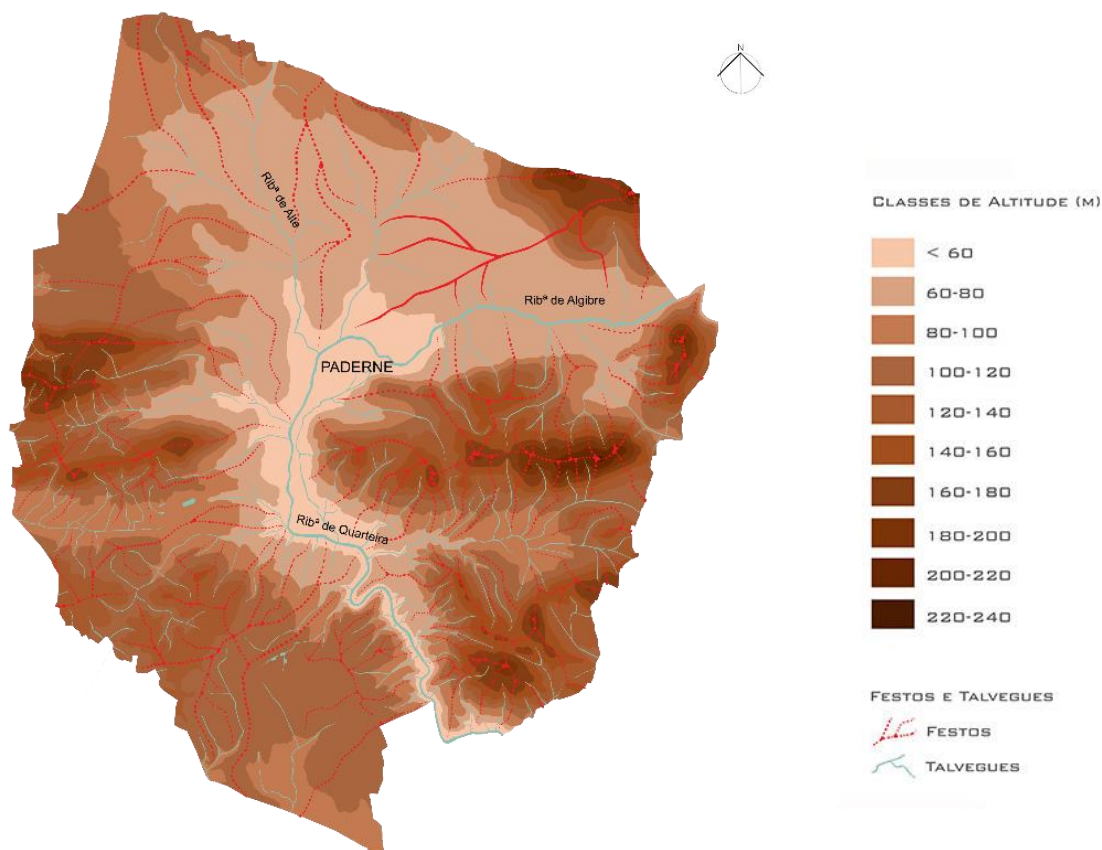
A norte da área em estudo (Figura 9) depara-se uma forte presença de formações do Jurássico inferior do Algarve, respetivamente aos dolomitos e calcários dolomíticos de Picavessa, que neste caso estão associados ao sistema aquífero Querença-Silves. No centro encontramos terraços e tufos calcários nas proximidades da ribeira de Alte, e nos vales das ribeiras de Quarteira e Algibre predominam os aluviões.

Mais a sul da freguesia encontram-se os calcários do Jurássico superior do Algarve Oriental, os quais apresentam uma forte predominância de calcários do Escarpão, e que se encontram ligados com o sistema aquífero de Quarteira. As formações de afloramentos que se pode encontrar no Jurássico *“(…) ocorrem de forma muito fragmentada no limite sul do sistema aquífero, (…) acompanhando as vertentes da margem esquerda da ribeira de Algibre.”* (Almeida et al., 2000, p.479).



Trindade (2007) sustenta que o Jurássico superior se subdivide em 3 partes: Algarve Oriental, Algarve Ocidental e Algarve Central. São nestas parte que podemos encontrar os Espongólitos de Mem Moniz no Algarve Central, sendo que “*ocorrem várias explorações da unidade detrítica com níveis bastante argilosos, que permitiram a instalação local de fábricas de cerâmica.*” (p.91). Pode ser localizada a antiga fábrica de cerâmica, a Faceal na área de estudo.

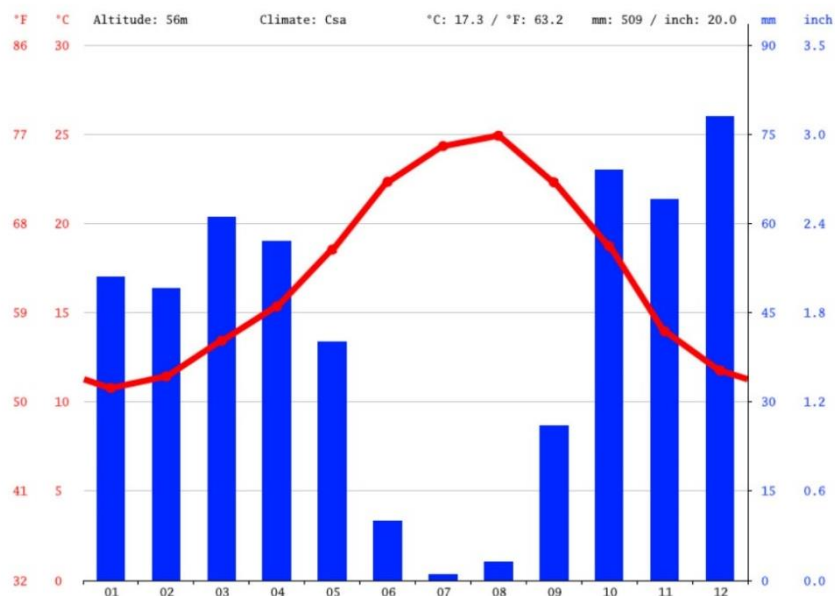
No que se refere ao **relevo**, as altitudes mais baixas (até 60 m) correspondem à zona Noroeste e Sudoeste da freguesia, próximas às ribeiras de Quarteira, Alibre e Alte. As altitudes mais altas (até 240m) encontram-se na zona oeste, nordeste e sudeste, estando associadas aos calcários do Escarpão (Figura 10).



**Figura 10.** Mapa Hipsométrico da freguesia de Paderne (sem escala).

Segundo a classificação de Köppen e Geiger, o **clima** nesta região é temperado com verão quente e seco (Csa). Agosto é o mês mais quente (máxima de 25°C e mínima de 15°C) e o mês mais frio é janeiro (máxima de 13°C e mínima de 5°C). (“Temperaturas e Precipitações médias | Clima em Paderne”, s.d.). Dezembro é o mês com maior precipitação (43%) (Figura 11).

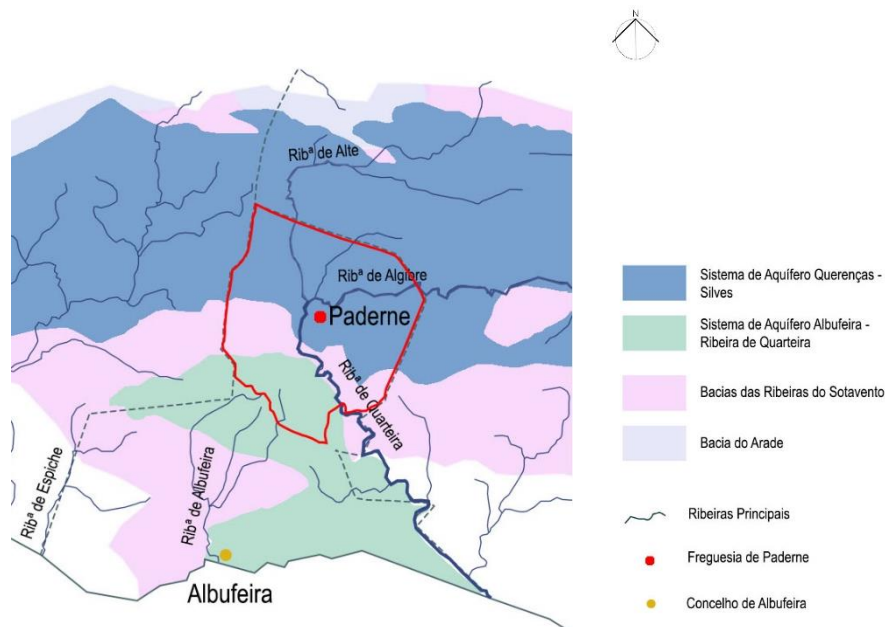
Com base nos dados climatológicos mencionados, percebemos que a melhor época do ano para visitar a freguesia e desfrutar do que esta pode oferecer aos visitantes e às comunidades é entre o final do mês de junho e início do mês de setembro. É a época que melhor garante possibilidades de usufruir das paisagens panorâmicas sobre os geossítios, como também proporcionar oportunidades de usufruir dos percursos pedestres e do vasto património arquitetónico, etnográfico e geológico. Contudo, o clima temperado acaba por mostrar-nos um grande potencial e vantagem para a visitas durante quase todo o ano.



**Figura 11.** Climograma freguesia de Paderne.

Fonte: "Temperaturas e Precipitações médias", s.d.

Relativamente ao sistema da **água** (hídrico) existem dois tipos de sistemas de aquíferos: o sistema aquífero Albufeira – Ribeira de Quarteira e o sistema aquífero Querença – Silves. À superfície observam-se cursos de águas principais, Ribeira de Alte, Ribeira de Algibre e Ribeira de Quarteira (Figura 12).



**Figura 12.** Mapa do Sistema Hídrico da freguesia de Paderne com os principais sistemas de Aquíferos e as principais ribeiras (sem escala).

Fonte: Adaptado com base na Peça Gráfica 09 – Recursos Hídricos, 2007.

O sistema aquífero Albufeira – Ribeira de Quarteira pertence à Orla Meridional da bacia hidrográfica Ribeiras do Sotavento, no distrito de Faro e abrange três concelhos, sendo um deles Albufeira, onde parte da área em estudo se insere. “*É um sistema que ocupa uma área aproximada de 54,6 km<sup>2</sup>.*” (Almeida *et al.*, 2000, p.493).

O sistema aquífero Querença – Silves também pertence à Orla Meridional da bacia hidrográfica do Sotavento e Arade, no distrito de Faro e abrange quatro concelhos, incluindo Albufeira. “*É um sistema aquífero que ocupa uma área de 318 km<sup>2</sup>, estendendo-se segundo uma faixa de direção E– W, entre Estômbar e Querença, sendo limitado a Norte pelos “Grés de Silves” e a Sul pelos calcários margosos e margas (...)*” (Andrade, 1989, citado por Almeida *et al.*, 2000, p.480).

Em Paderne encontramos a Ribeira de Alte situada num “*vale da aldeia de Alte, no limite Norte do sistema aquífero Querença – Silves, alimenta-se das águas da Fonte Grande e depois junta-se à Ribeira de Algibre, constituindo pouco depois a Ribeira de Quarteira,*” (Gago, 2007, p.23) que desagua na Praia de Quarteira. A orientação da ribeira de Quarteira “*é condicionada por falhas tectónicas com orientação Noroeste/ Sudoeste condicionada pela falha de São Marcos, e a Este/ Oeste da ribeira de Algibre é condicionada pela falha de Alportel.*” (Almeida, 1985, citado por Carapeto, 2006, p.3).

Relativamente ao sistema hidráulico que podemos encontrar na área de estudo (inserida no Barrocal Algarvio) é apresentado a partir de “*(...) estruturas hidráulicas que integram os sistemas tradicionais de gestão da água,*” (Barão, 2014, p.33) como atualmente é possível encontrar uma gestão mais atual. Com isto, deparamos com estruturas que estão integradas no Barrocal e simultaneamente estão “*(...) associadas à gestão e consumo de água em três domínios: consumo agrícola, doméstico e hidráulico para moagem de cereais ou lagares. (...) as estruturas hidráulicas em meio rural constituem deste modo elementos fundamentais na cadeia de produção. O regadio destaca-se na paisagem do Barrocal Algarvio como um dos modelos mais frequentes de exploração agrícola através do aproveitamento dos terrenos baixos de várzea ou vale. Nestes locais onde as hortas marcam de forma vincada a paisagem, (...) os moinhos de água no Barrocal, associados a linhas de água de superfícies ou a nascentes, constituíram-se como elementos fundamentais no final da cadeia produtiva.*” (Barão, 2014, p.33 e 36).

Sobre a **biogeografia**, a área em estudo pertence ao superdistrito Algarvio, assinalando-se aos níveis biogeográficos, relativamente à sua integração na região Mediterrânea, sub-região Mediterrânea Ocidental, na província Lusitano-Andalusa Litoral, na subprovíncia Gaditano-Algarviense, no sector Algarviense e por fim, no superdistrito Algarvio (Gomes & Ferreira, 2005, p.35).

Sendo que parte da sua localização geográfica pertence ao barrocal e litoral, “a flora estudada é constituída por um cortejo dominado pelos elementos de carácter mediterrâneo,” (Gomes & Ferreira, 2005, p.36) e por pertencer à região mediterrânea, “em termos de vegetação verifica-se o predomínio de espécies arbóreas e arbustivas de folha persistente, pequena e coriácea.” (Pires, 2020, p.38).

Na sub-região mediterrânea ocidental, Gomes & Ferreira (2005) destacam “uma flora antiga, rica em endemismos e vegetação original, onde predominam sintaxa endémicos, dos quais se destacam os carvalhais marcescentes de *Quercion broteroi*, as orlas de *Origanion virentis*, os matos higrófilos de *Salvicion salviifoliae* e *Fluegion tinctoriae*; bem como os bosques edafohigrófilos de *Osmundo-Alnion*. Nas etapas de substituição, ocorrem as formações arbustivas de *Ericion umbellatae*, *Ulici-Cistion ladaniferi*, *Retamion sphaerocarphae* (Figura 14), *Genistion floridae*, *Agrostion castellanae* e os tomilhais de *Eryngio erinacei*, entre muitos outros.” (p.38). (Figura 13)

Relativamente à província lusitano-andalusa litoral, Gomes et al. (2005) consideram a “mais meridional e ocidental da Península Ibérica,” e como já foi mencionado anteriormente, este território apresenta superfícies extensas de “calcários, geralmente de carácter margoso.” (p.39). Com isto, a área em estudo encontra-se dentro da subprovíncia gaditano-algarviense, Gomes et al. (2005) afirmam que a partir “do ponto de vista botânico, esta subprovíncia encerra um número considerável de endemismo (e.g *Arenaria algarvensis*, *Armeria gaditana*, *Armeria macrophylla*, *Cistus libanotis* (Figura 15), *Linaria lamarckii*, *Stauracanthus genistoides*, *Verbascum litigiosum*, entre outros) e um coberto vegetal original, como são exemplos os sintaxa integrados na *Stauracantho genistoidis-Halimietalia commutati*, *Quercio-Juniperetum turbinatae*, *Stauracanthemion boivinii*, entre muitos outros.” (p.39). (Figura 16)



**Figura 13.** *Agrostis castellana*, Agrotis.  
Fonte: Smith, s.d.



**Figura 14.** *Retama sphaerocarpha*, Piorno-  
Amarelo.  
Fonte: Jones, 2013.





**Figura 15.** *Cistus libanotis*, Esteva-das-areias.

Fonte: Jacinto, 2008.



**Figura 16.** *Stauracanthus genistoides*, Tojo-chamusco.

Fonte: Jardim Botânico, s.d.

O sector Algarviense “apresenta um número considerável de endemismos com *Thymus camphoratus*, *Biscutella vicentina*, *Cistus palhinhae*, *Bellevalia hackelii*, *Astragalus tragacantha subsp. Vicentinus*, (...) e como vegetação endémica destaca-se *Tuberario majoris-Stauracanthetum boivinii*, *Quercus lusitanici-Stauracanthetum boivinii*, etc.” (Gomes & Ferreira, 2005, p.40).

O superdistrito algarvio em que “a caracterização vegetal reside no domínio da série da azinheira *Rhamno oleoidis-Querceto rotundifoliae Sigmetum*, (...) nas encostas mais frescas, sob ombroclima húmido a hiper-húmido, os azinhais, secos a dub-húmidos, cedem a sua posição à nova série de carvalhais marcescentes de *Querceto alpestris-broteroi Sigmetum*. Nos vales dominam as comunidades edafohigrófilas de freixiais, do âmbito do *Ranunculo ficariae-Fraxineto angustifoliae Sigmetum* e os tamargais de *Polygono equisetiformis-Tamariceto africanae Sigmetum*, normalmente associadas a outras comunidades ribeirinhas. Com principais comunidades das etapas de substituição destacam-se a presença de medronhais e carrasçais, do âmbito da *Asparago-Rhamnion*, bem como de sargaçais de *Phlomidio purpureae-Cistetum albidi* e os tomilhais-tojais de *Saturejo-Coridothymention*.” (Gomes & Ferreira, 2005, p.40).

Na **humanização da paisagem** pretende-se incluir o uso do solo e os valores culturais e naturais de forma a fazer uma leitura integrada na paisagem de Paderne.

Ao longo da área de estudo encontramos um padrão relevante sobre a típica paisagem do Barrocal Algarvio, principalmente pelo domínio de várias áreas direcionadas para a produção agrícola, sendo esta “(...) uma agricultura de pomares, complementar à produção hortícola,” (Gaspar, 1993, citado por Antão, 2010, p.36), em que se depara com dois tipos de culturas: a cultura de sequeiro e a cultura de regadio.

Nas áreas correspondentes a norte e centro da freguesia de Paderne, encontramos espaços dedicados à cultura de sequeiro, representada a partir do “(...) *pomar de sequeiro – composto por figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras,*” (Antão, 2010, p.36) contudo também é possível observar pequenas zonas dispersas a sudoeste da freguesia (Figura 17).

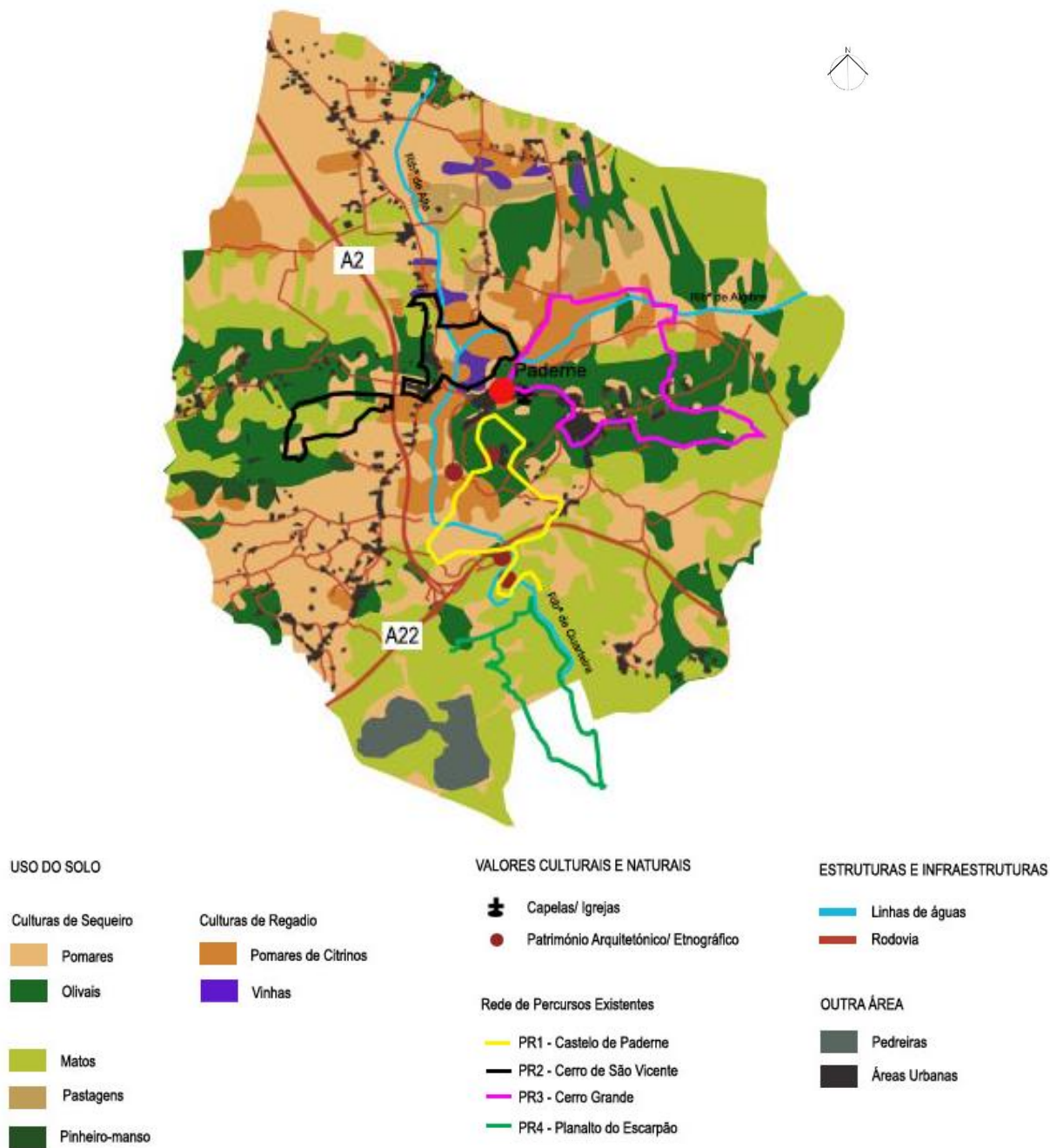
Deparamo-nos com a cultura de regadio em áreas mais próximas às ribeiras existentes na área de estudo como também em zonas férteis e planas, sendo que Antão (2010) alega que “(...) *predominam os pomares de citrinos, as culturas hortícolas, e a vinha,*” (p.36) no caso dos pomares, encontramos diversas espécies arbóreas, tais como o laranjal, o limoeiro, a tangerineira, e a ameixeira.

Toda esta composição de culturas resulta numa paisagem expressiva que é acompanhada pelos matos baixos, de nordeste a sul. Com isto, é de destacar a presença do sistema de compartimentação ao longo da paisagem, que neste caso, encontramos predominantemente o muro de pedra solta.

Sobre os valores culturais é fundamental destacar a Igreja Matriz de Paderne e simultaneamente elementos que correspondem ao património arquitetónico e etnográfico, nomeadamente o Castelo de Paderne, Azenha da Cabana do Castelo, Fonte de Paderne e o Moinho do Leitão. Contudo, podemos destacar ao longo da área em estudo a via A22 que se localiza a sul da freguesia, próxima às pedreiras, tal como a Pedras do Sul, a Tecnovia, entre outros.

É de salientar também a presença da estrada A2 que se localiza entre o Cerro de São Vicente e Monchina. Podemos realçar algumas perturbações sonoras para os visitantes e residentes que percorrem os percursos na freguesia, constituindo um impacto negativo.

As áreas urbanas que podemos encontrar localizam-se junto à sede da freguesia, contudo podemos observar pequenas áreas distribuídas próximas da rede de estradas e de alguns caminhos rurais. A rede de percursos existentes, permite ter vistas panorâmicas nos dos quatros percursos PR1, PR2, PR3 e PR4.



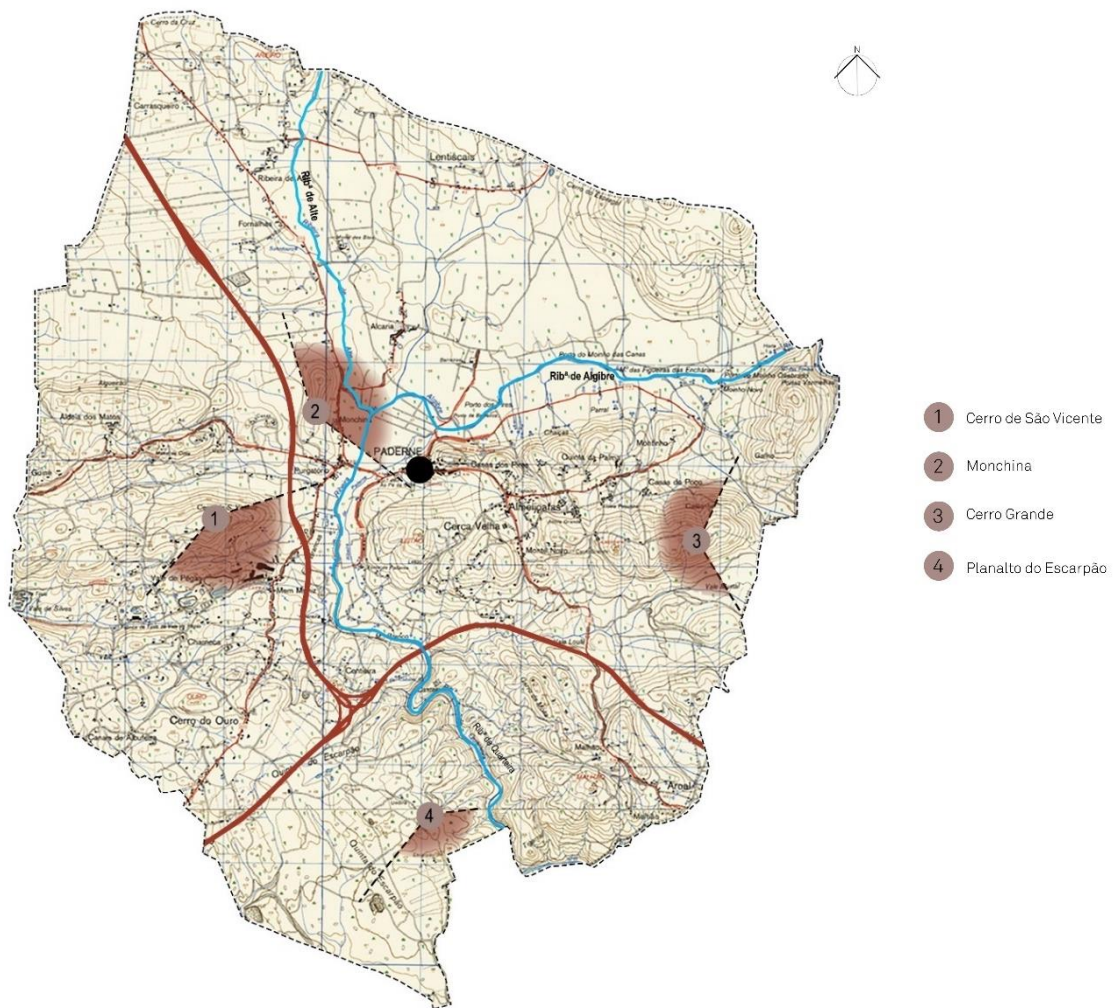
**Figura 17.** Mapa de Humanização da Paisagem da freguesia de Paderne (sem escala).

Fonte: Adaptado pela “Carta de Ocupação do Solo”, 2018.

O **sistema de vistas** remete para um valor importante sobre a paisagem que se está a estudar, principalmente as zonas com maior amplitude visual sobre Paderne. Destaca-se quatro localizações: o Cerro de São Vicente (1), Monchina (2), Cerro Grande (3) e Planalto do Escarpão (4) (Figura 18).

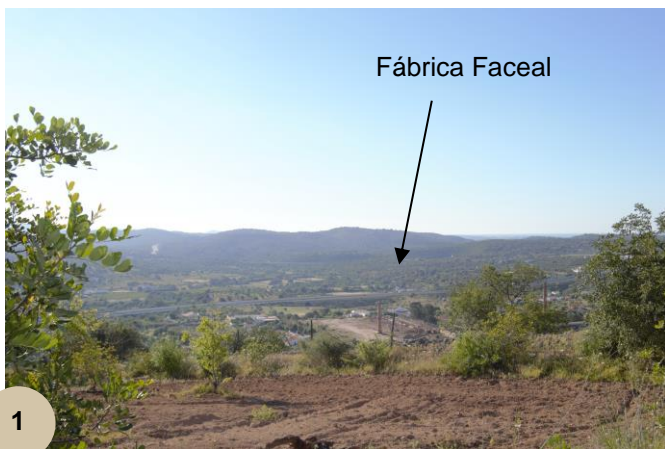
Estes quatro locais situam-se em áreas de grande privilégio em termos visuais, onde é possível observar vistas panorâmicas sobre o Barrocal e o Litoral Algarvio e criar uma

leitura da paisagem que se está a observar, onde se destacam elementos ecológicos, estéticos, socioculturais, históricos e económicos sem esquecer a história geológica.



**Figura 18.** Mapa de Sistema de vistas na freguesia de Paderne (sem escala).

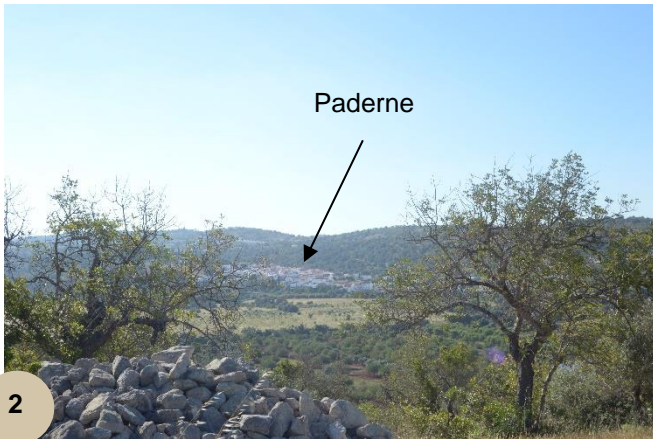
Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.



**Figura 19.** Fotografia com vista sobre a freguesia de Paderne e fábrica Faceal, a partir do geossítio Cerro de São Vicente, 2021.



**Figura 20.** Fotografia com vista panorâmica sobre o litoral algarvio, a partir do percurso PR2 Cerro de São Vicente, 2021.



2

**Figura 21.** Fotografia em Monchina com vista sobre a freguesia de Paderne, 2021.



2

**Figura 22.** Fotografia a partir do percurso PR2, onde se pode observar o Cerro de São Vicente, 2021.



3

**Figura 23.** Fotografia no Cerro Grande, com vista panorâmica perante a freguesia e a falha de S. Marcos da Serra, 2021.



3

**Figura 24.** Fotografia com vista panorâmica para o litoral. Fonte: CMA, s.d.



4

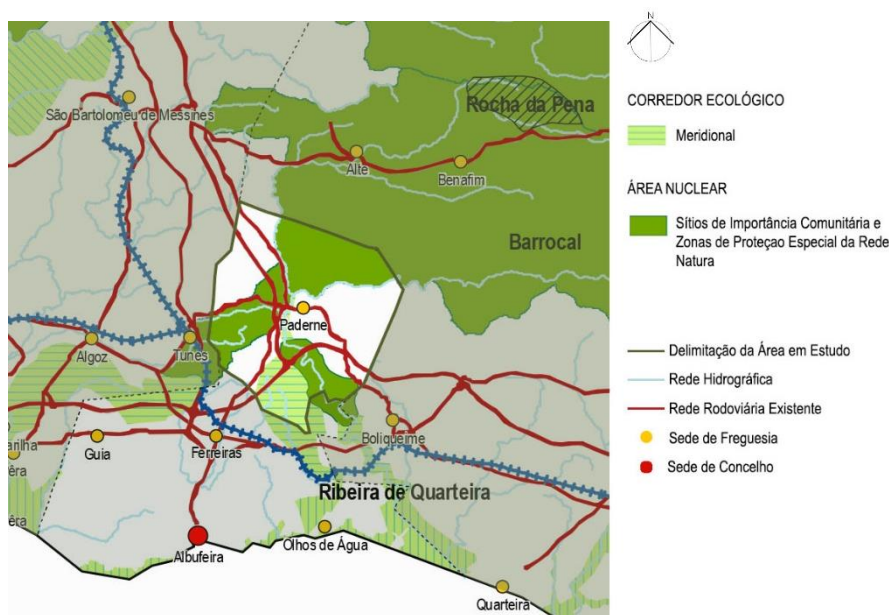
**Figura 25.** Fotografia com vista perante parte do geossítio Planalto do Escarpão, 2021.



4

**Figura 26.** Fotografia com vista panorâmica para o litoral, onde se pode observar áreas urbanas com proximidade ao mar, 2021.

A Estrutura Ecológica Regional (EER) da freguesia de Paderne é constituída por um corredor ecológico meridional a sudeste da área em estudo, destacando um valor ecológico e paisagístico perante a área delimitada. Sendo que é importante proteger e conservar as áreas que se encontram sobre o corredor ecológico e a as áreas nucleares. (Timóteo, 2015, p.9). Esta áreas correspondentes aos sistemas ecológicos (Figura 27) são classificados com um valor significativo devido à biodiversidade que podemos encontrar nestes locais.



**Figura 27.** Mapa adaptado à Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental (sem escala).  
 Fonte: Adaptado com base na Peça gráfica 05 – Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental, 2007.

Os sistemas ecológicos (corredores e áreas nucleares) aqui identificados compreendem os habitats com maior importância na biodiversidade e as áreas significativas em termos de conexão ecológica (António, 2015, p.44). Caracteriza-se os sítios RN2000, os matos e os pomares de sequeiro tradicionais:

1. “*Sítio do Barrocal (PTCON 0049) engloba a segunda maior área cársica de Portugal, que se caracteriza pela existência de alguma ocupação agrícola de pomares de sequeiro, em alternância com matos mediterrânicos. Comporta uma elevada biodiversidade, acrescida pela influência das atividades humanas tradicionais. A flora calcícola é particularmente interessante, incluindo a presença de endemismo lusitano e algarvios.*” (ICNB, 2008a, citado por António, 2015, p.45).
2. “*Sítio da ribeira de Quarteira (PTCON 0038) engloba um pequeno troço da ribeira de Quarteira e respetivas margens, com loendrais, freixiais e comunidades de ervas altas hidrófilas, bem como, as encostas circundantes onde se encontram matagais*”

densos. Estes habitats encontram-se em excelente estado de conservação ecológica, e incluem diversas espécies de fauna e flora com interesse conservacionista.” (ICNB, 2008b, citado por António, 2015, p.45).

Os matos baixos são um dos ecossistemas mais comuns na região e são caracterizados pela sua flora particular. Encontram-se particularmente nas áreas de afloramentos rochosos (o seu aproveitamento para outras ocupações é extremamente condicionado) e recentemente verifica-se a evolução dos pomares de sequeiro abandonados para matos. António (2015) sustenta que “os pomares de sequeiro tradicionais constituem ecossistemas fundamentalmente construídos e influenciados pelo Homem. Estes sistemas têm como elementos fundamentais, além dos pomares de amendoeiras (*Prunus dulcis* Mill.), alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua* L.), figueiras (*Ficus carica* L.) e de oliveira (*Olea europeia* L.), os muros de pedra seca e as sebes de vegetação.” (p.46).

### 2.3. Geossítios | Objeto de Valorização

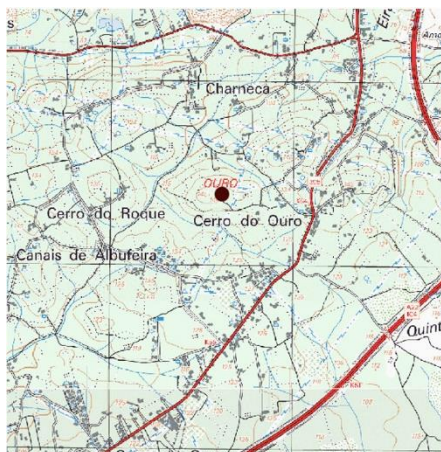
Na área geográfica da freguesia são identificados doze geossítios – a que se associa a importância de os valorizar em termos geológicos e paisagísticos – que representam um grande valor educacional, cultural e turístico. Estes geossítios integram-se no geoparque Algarvensis (Figura 28). Estão situados em espaços que dão oportunidade de explorar diversas temáticas, como a geomorfologia, hidrologia, vegetação predominante, entre outras.



Figura 28. Mapa adaptado do Google Earth, 2018.

## 1- Vértice Geodésico do Cerro de Ouro

Na cota a 144 metros (Figura 29) numa situação dominante face à envolvente encontramos “o Cerro de Ouro, um anticlinal assimétrico com o flanco mais inclinado virado a norte, em que dele diverge uma rede de drenagem centrífuga, sendo as linhas de água afluentes da ribeira de Algoz. É justamente a norte que se tem uma vista privilegiada da bacia cretácea (margas brandas). (...) Na base deste, contactam por falha os Espongólitos de Mem Moniz.” (Lista de Geossítios, s.d.).



**Figura 29.** Localização do geossítio Cerro do Ouro, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 2- Espongólitos de Mem Moniz

Os Espongólitos de Mem Moniz (Figura 30) são caracterizados por “sites argilosos amarelos, muito ricos em microfauna e em espículas de espongiários, (...) contém uma diversidade microfossilífera, e constituem um enclave do Miocénico Superior no seio de terrenos antigos.” (Lista de Geossítios, s.d.).



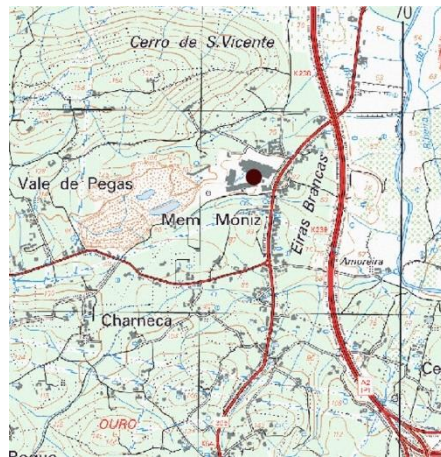
**Figura 30.** Localização do geossítio Espongólitos de Mem Moniz, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.



### 3- Lagoa da FACEAL

A antiga fábrica FACEAL (Figura 31) é caracterizada por ser uma fábrica onde se localiza produção de cerâmica, devido aos “sedimentos do Cretácio que se encontra neste local (entre Paderne e Tunes).” (Lista de Geossítios, s.d.).

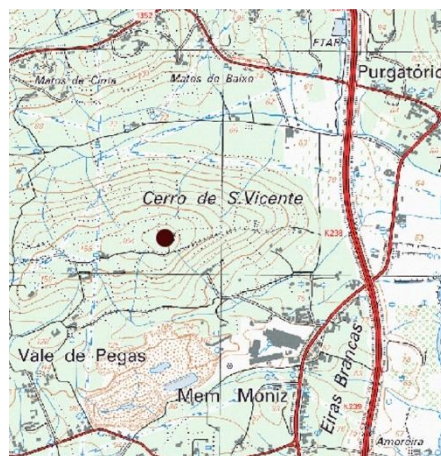


**Figura 31.** Localização do geossítio Lagoa da FACEAL, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

### 4- Cerro de São Vicente

Numa altitude de 177 metros (Figura 32) encontramos-nos numa situação de domínio visual sobre a envolvente, sendo que a partir do moinho em ruínas que se situa no local, observamos uma vista panorâmica perante uma “paisagem das várzeas aluvionares das ribeiras de Alte, Algibre e Quarteira. (...) Tornando possível de se observar uma vista sobre a bacia hidrográfica das ribeiras mais influentes nesta região do barrocal algarvio, simultaneamente a escarpa do acidente de S. Marcos.” (Lista de Geossítios, s.d.).

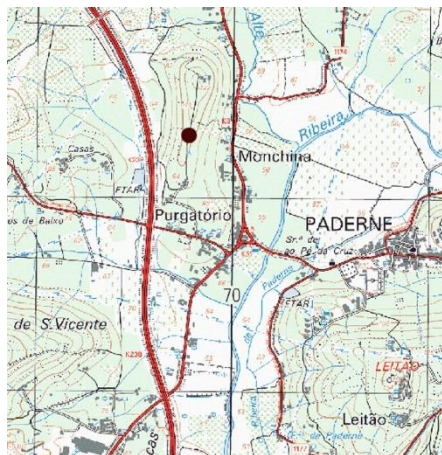


**Figura 32.** Localização do geossítio Cerro de São Vicente, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 5- Monchina

Numa situação de domínio sobre a área em estudo (Figura 33), encontramos numa cota de 120 metros de altitude “a colina de Monchina, um enclave na formação de Picavessa, a sul da flexura do Algibre talhada nos calcários e margas do telheiro do caloviano (Jurássico médio)”, sendo possível visualizar em direção a este a área aluvionar de Algibre-Alte e a sua confluência (Lista de Geossítios, s.d.).

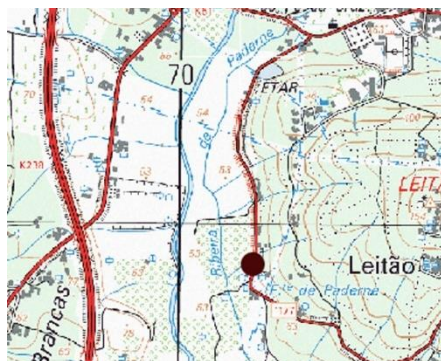


**Figura 33.** Localização do geossítio Monchina, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 6- Fonte de Paderne

A fonte de Paderne (Figura 34) localiza-se num dos principais pontos de descarga do Aquífero Querença-Silves, sendo uma área de importância geológica, em que se destaca a presença dos calcários, que também é caracterizada pelo seu valor histórico que “remonta ao século XVII e tem sido, ao longo do tempo, de extrema importância para o abastecimento da população de Paderne e arredores. Este facto, está bem expresso nas várias estruturas de utilização comunitária, como o lavadouro público ainda utilizado pela população, e é o único local de descarga natural do Aquífero Querença-Silves.” (Lista de Geossítios, s.d.).

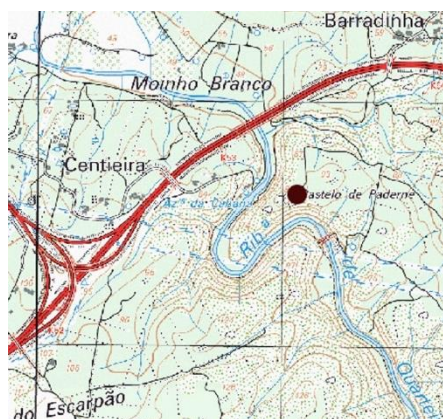


**Figura 34.** Localização do geossítio Fonte de Paderne, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 7- Castelo de Paderne

O castelo de Paderne (Figura 35) localiza-se numa colina, proporcionando uma vista panorâmica sobre a envolvente, e trata-se de um monumento classificado como “*Imóvel de Interesse Público, desde 1971 (Decreto n.º 516/ 71 de 22 – 11) e a área envolvente é Zona Especial de Proteção. (...) A sua localização deve-se à riqueza da sua envolvente sendo uma zona fértil com abundância de água provenientes da ribeira de Quarteira, e ao situar-se num ponto alto, apresenta uma importância estratégica relativamente à sua necessidade de defesa.*” (Lista de Geossítios, s.d.).

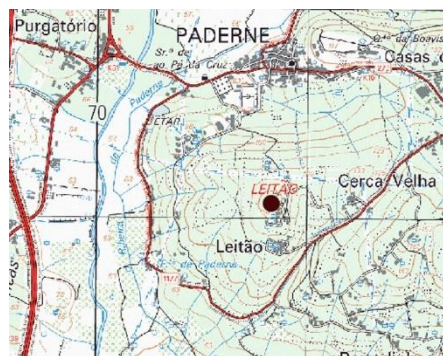


**Figura 35.** Localização do geossítio Castelo de Paderne, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 8- Moinho do Leitão

O Moinho do Leitão (Figura 36) situa-se num monte isolado com altitude de 154 metros, onde a sul é possível ter uma vista panorâmica sobre o mar, e a norte sobre a serra algarvia. “*Morfológicamente, é um inselberg e contém valor intrínseco, (...) e é um moinho de vento construído em pedra, areia e cal, sendo que é referenciado como um dos mais antigos da freguesia de Paderne, onde a utilização dos cereais no moinho do vento era muito importante para a população local uma vez que não existiam outras formas mais fáceis de moagem,*” sendo caracterizado pelo seu valor cultural (Lista de Geossítios, s.d.).

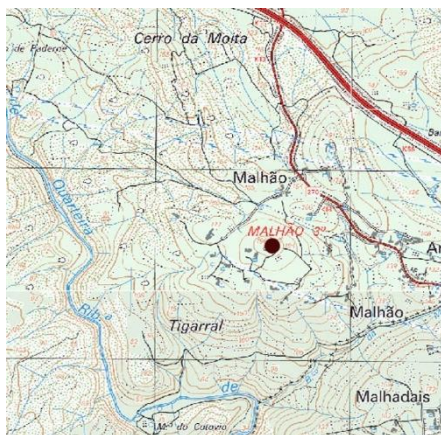


**Figura 36.** Localização do geossítio Moinho do Leitão, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 9- Cerro do Malhão

O Cerro do Malhão (Figura 37) localiza-se numa situação de colina de cota de 195 metros mais elevada relativamente à envolvente “e no seu flanco norte observa-se o contacto entre os arenitos e conglomerados do Cotovio e a formação de Peral. Faz parte do alinhamento de relevo tectónico de direção NW – SE, na margem esquerda da ribeira de Quarteira, e para sul observamos o planalto do Escarpão.” (Lista de Geossítios, s.d.).

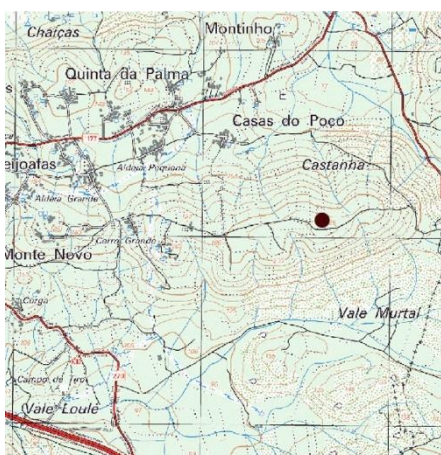


**Figura 37.** Localização do geossítio Cerro do Malhão, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 10- Cerro Grande

O Cerro Grande (Figura 38) localiza-se num sítio elevado, com “*uma cota de 227 metros e permite a observação da paisagem em 360º. A partir dele, observa-se muito bem o controlo morfológico do acidente de S. Marcos, a utilização do solo relativamente aos pomares de sequeiro e os muros de pedra solta, que são característicos do barrocal e resultante da desprega. Para sul, observa-se a passagem para o litoral e o oceano atlântico.*” (Lista de Geossítios, s.d.).



**Figura 38.** Localização do geossítio Cerro Grande, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 11- Charcos Temporários

Os charcos temporários (Figura 39) são caracterizados como geossítios devido ao tipo de solo que podemos encontrar neste local (barro). Consequentemente a acumulação de águas determina um nível de biodiversidade grande. Com isto, eles “são considerados como habitat prioritário 3170, e são importantes na interação entre outros habitats de água doce. (...) São depressões pouco profundas com períodos secos e húmidos intercalados normalmente associados a uma camada de solo menos permeável que a circundante, assim favorecendo a retenção de água no local.” (Lista de Geossítios, s.d.).

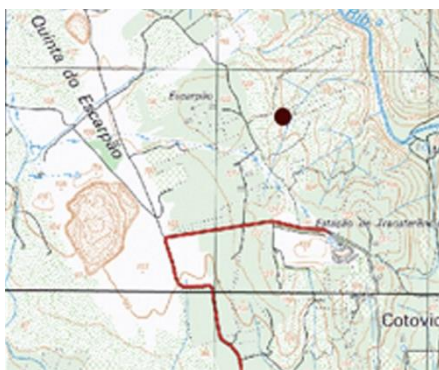


**Figura 39.** Localização do geossítio Charcos Temporários, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 12- Planalto do Escarpão

O Planalto do Escarpão (Figura 40) localiza-se numa situação de domínio visual, proporcionando uma vista panorâmica perante a envolvente e o litoral algarvio. É caracterizado por ser “uma entidade geomorfológica singular, esculpida pela conjugação de processo fluviais, cársicos e tectónicos. Elevando-se a 130 metros de altitude, é atravessado pela ribeira de Quarteira permitindo, ao longo das suas margens declivosas, a observação das formações geológicas que testemunham ambientes pretéritos, desde o marinho profundo, a ambientes litorais.” (Lista de Geossítios, s.d.).



**Figura 40.** Localização do geossítio Planalto do Escarpão, com o símbolo a púrpura (Escala 1:25 000).

Fonte: Adaptado com base na carta militar, 2006.

## 2.4. Sistema de percursos e Proposta de Integração paisagística de geossítios

A partir da caracterização biofísica e paisagística da área de estudo, podemos presenciar a existência de uma rede de percursos integrada no Geoparque Algarvensis, que permite explorar diferentes locais com características geológicas e culturais únicas. A rede que se encontra distribuída ao longo do território, encontra-se ligada com a via Algarviana, com as ribeiras e os sistemas aquíferos que fazem parte da paisagem do concelho de Albufeira.

É apresentada uma breve caracterização da via Algarviana e dos quatro percursos existentes (Figura 41): Rota do Castelo (PR1), Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2), Percurso do Cerro Grande (PR3) e Planalto do Escarpão (PR4) (com o auxílio dos folhetos informativos). “A via Algarviana é um percurso de longa distância (300 km), pedestre e ciclável, classificado como Grande Rota (GR13). A rota que se inicia em Alcoutim e termina no Cabo de S. Vicente (pode também ser efetuada no sentido inverso), atravessa tudo o interior algarvio do barrocal à serra, passando por aldeias e montes onde ainda persistem muitos dos usos, costumes e tradições culturais da região. Pelas características do terreno e necessidades logísticas, obstáculos naturais, vedações, alojamento, restauração, entre outros, a rota encontra-se dividida em 14 setores.” (Pato e Pinto, s.d., p.169).



**Figura 41.** Mapa da região do Algarvia com via Algarviana (sem escala).

Fonte: “Via Algarviana”, s.d.

A via Algarviana (Figura 42) integra-se em Albufeira a partir de um percurso pedestre e ciclável, iniciando no Posto Municipal de Turismo de Albufeira, e vai-se desenvolvendo nas freguesias de Ferreira e Paderne, terminando na ribeira de Alte. (“Albufeira já está na rota da Via Algarviana”, 2017). A via Algarviana é caracterizada por ser uma rota dinâmica e diversificada por “(...) *atravessar diversas ribeiras com predominância de*

vegetação ribeirinha, cerros, miradouro, e alguns locais com particular interesse geológico.” (Pato e Pinto, 2012, p.170).

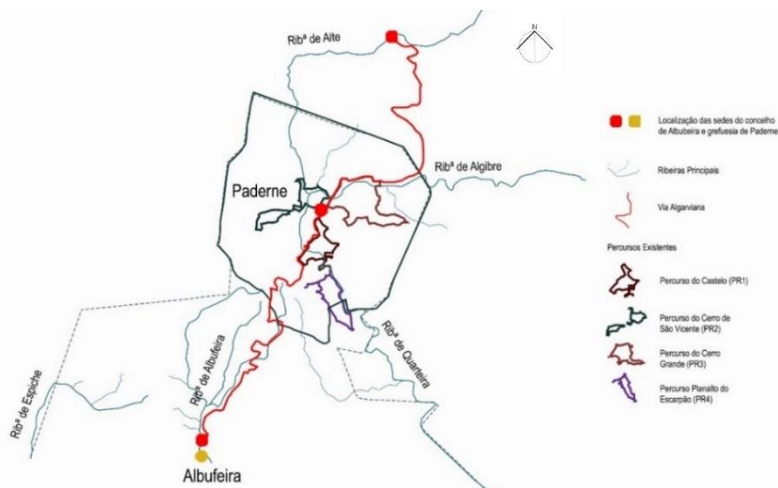


**Figura 42.** Mapa pormenor da via Algarviana no concelho de Albufeira e freguesia de Paderne (sem escala).  
Fonte: Adaptado pela “Via Algarviana”, s.d.

Relativamente à interligação entre o percurso antes referido e outros existentes na freguesia temos quatro percursos (Figura 43):

- Rota do Castelo (PR1);
- Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2);
- Percurso do Cerro Grande (PR3);
- Planalto do Escarpão (PR4).

Observam-se assim as suas ligações no Geoparque Algarvensis, à medida que se vai fazendo a conexão com a via Algarviana, acabando por passar por uma diversidade de paisagens típicas do Algarve. Com o auxílio dos folhetos informativos realizados pela CMA (anexo 1), podemos interpretar as informações relacionadas para cada percurso que se mencionou.



**Figura 43.** Mapa da via Algarviana e da rede de percursos existentes na freguesia de Paderne (sem escala).

Fonte: Adaptado pela “Via Algarviana”, s.d.

### 2.4.1. Proposta de uma rede de percursos

A proposta para introduzir novos percursos na freguesia de Paderne, e simultaneamente no geoparque Algarvensis, tem como base desde logo criar uma maior oferta e uma diversidade de articulações entre os percursos existentes e a via Algarviana, de forma a proporcionar novas experiências para as comunidades locais e visitantes. As opções dos novos percursos têm ainda como objetivo dar a oportunidade de conhecer e usufruir as características geológicas (geossítios) e paisagísticas, abrangendo aspetos culturais e naturais de diversas paisagens que se pode encontrar na área de estudo.

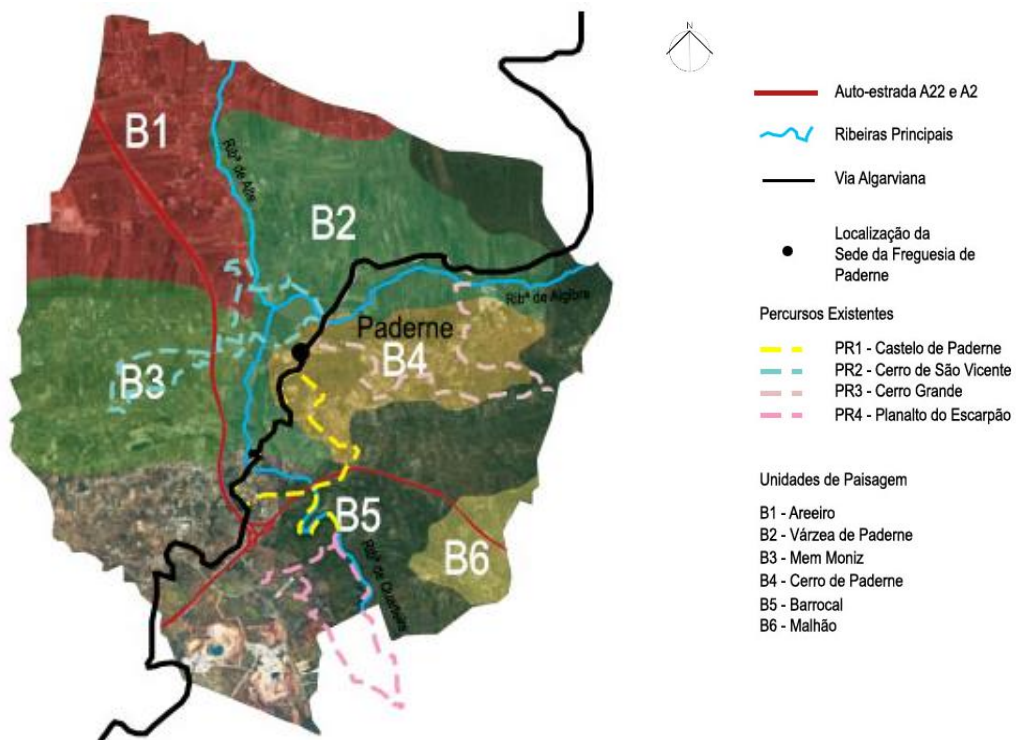
A proposta partiu da exploração dos sítios, lugares e património existente juntamente com o apoio das unidades de paisagem definidas por António (2015) e na EER, para melhor definição de percursos recreativos e educativos. No processo da definição houve a intenção de incluir o litoral e o barrocal, permitindo que as comunidades e visitantes possam usufruir destas paisagens a partir de atividades sustentáveis e funcionais.

Foram assim traçados cinco novos percursos e considerado um sexto percurso “*HortaTour*” (PR8) já antes proposto pela CMA (2012), definido a partir do projeto Terra Produtiva, no âmbito das Hortas Urbanas, desenhado com o objetivo de “*dar a conhecer o espaço rural à população do concelho e da freguesia, bem como aos visitantes modo a tornar-se atrativo ao turismo cultural e da natureza.*” (António, 2015, p. 76).

A paisagem da freguesia é caracterizada pela sua multiplicidade e diversidade, como se pode assegurar através das seguintes unidades de paisagem (Figura 45):

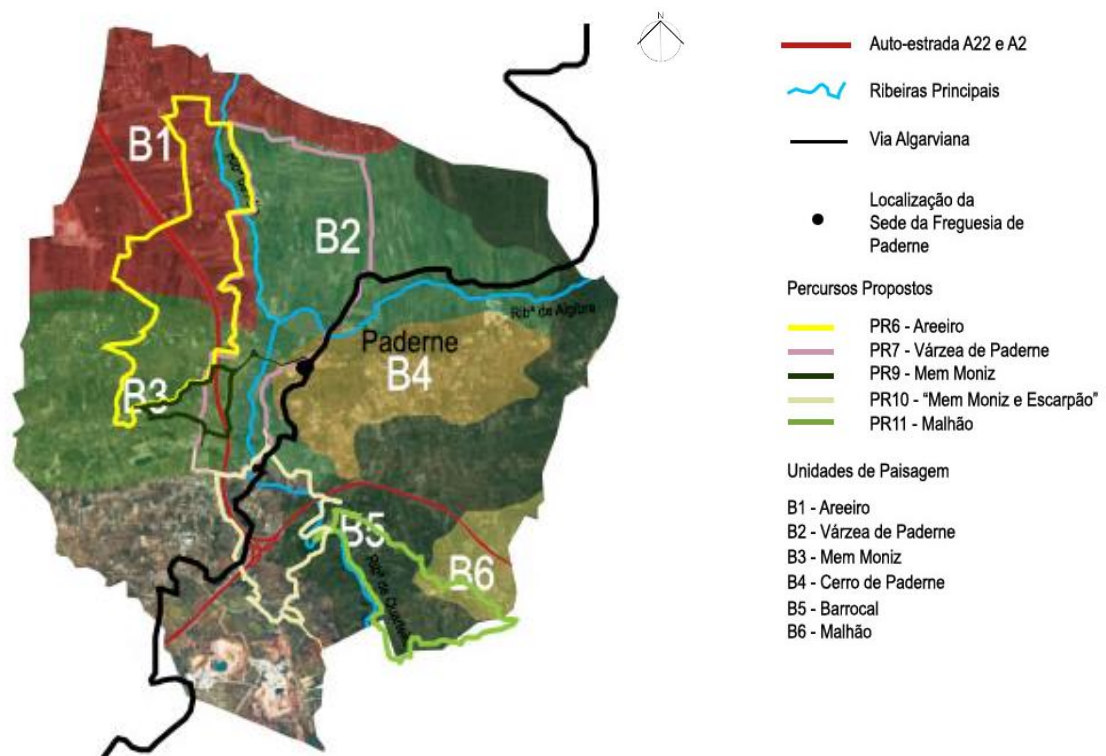
- 1) *“B1 Areeiro – caracterizado pelos seus relevos suaves e por ser uma área agrícola (especialmente de citrinos);*
- 2) *B2 Várzea de Paderne – uma área de vale adjacente às linhas de água e caracterizada pelos solos férteis e culturas de sequeiro e regadio;*
- 3) *B3 Mem Moniz – paisagem de vales argiloso e calcários, representando um valor geológico importante;*
- 4) *B4 Cerro de Paderne – paisagem caracterizada pelos declives moderados a acentuados, juntamente pelos pomares;*
- 5) *B5 Barrocal – paisagem de relevo acentuado, definida por matos baixos e pomares;*
- 6) *B6 Malhão – localiza-se no Escarpão, representando uma paisagem particular a partir da existência de pomares.”* (CMA, 2021)





**Figura 44.** Mapa das Unidades de Paisagem da freguesia de Paderne com a via Algarviana e percursos existentes (sem escala).

Fonte: Adaptado com base em António, 2015, p.59.



**Figura 45.** Mapa das Unidades de Paisagem da freguesia de Paderne com a via Algarviana e percursos propostos (sem escala).

Fonte: Adaptado com base em António, 2015, p.59.

A implementação de novos percursos apoia-se, como já foi referido, pela presença dos geossítios como também na ideia de uma reaproximação com a natureza, criando oportunidades para que as comunidades de todas as faixas etárias se aproximem dos espaços naturais e culturas da paisagem, usufruindo do que estes lhes possam oferecer. Sendo que é de salientar que o traçado de cada um dos percursos interceta com a rede de percursos existentes criando pontos de ligação entre os dois.

Ao longo dos percursos é proporcionada a oportunidade de adquirir diferentes percepções sensoriais perante a paisagem. A leitura mais precisa sobre a área onde se localiza é alcançada a partir do apoio de painéis informativos perante a paisagem, folhetos do percurso e sinalética. Sendo possível compreender e estabelecer uma visão minuciosa sobre a geologia do espaço e como se desenvolve com o sistema hídrico (ribeiras de Alte, Algibre e Quarteira), acabando por determinar o relevo desta paisagem.

Houve ainda a intenção de traçar percursos em áreas com valor ecológico (integrados na EER), e em situações com uso do solo distinto, mais precisamente que tipo de agricultura é utilizada em cada área que se percorre, o tipo de pomares que são mais cultivados e simultaneamente compreender como é que estas atividades se interligam com os valores culturais, históricos e tradicionais da freguesia.

Para a definição dos percursos propostos foram realizados folhetos informativos, à semelhança dos existentes, introduzindo textos redigidos em modo bilingue (português e inglês), apoiados por mapas com imagem e conteúdos idênticos. Manteve-se ainda o mesmo tipo de dimensões e dobragem, com dobras com formato fechado e com dimensões A4 (297 x 210mm) (Anexo I).

Os folhetos incluem assim:

- 1) Um texto explicativo sobre o património natural, evidenciando os seus potenciais e características de cada percurso;
- 2) Um texto descritivo sobre o património geológico e sobre a intenção de traçar os percursos em áreas que o permitem visualizar ou em espaços em que pode ser presenciado;
- 3) Um texto informativo sobre o percurso traçado, interpretando a forma como este se desenvolve sobre a paisagem, onde se encontra e de que modo é possível usufruir dele;
- 4) Uma ficha técnica em cada percurso acompanhado por um mapa representativo, onde é possível salientar a sua extensão, altitude, declive, os pontos de interesse e os geossítios que se podem encontrar e visualizar ao longo do percurso;
- 5) Outras informações úteis relativamente às normas de conduta, contactos úteis e o descritivo da sinalética.

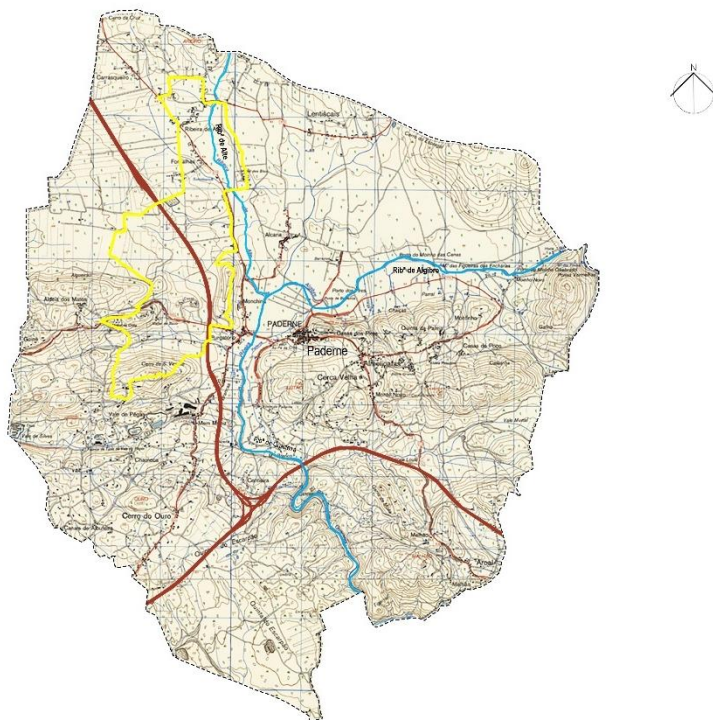
## CARACTERIZAÇÃO DOS PERCURSOS PROPOSTOS

### 1) Percurso Areeiro (PR6)

O percurso encontra-se aproximadamente a noroeste da área em estudo sobre uma paisagem típica do barrocal algarvio, onde podemos observar a cultura de sequeiro.

A partir de uma passagem de um relevo suave para acentuado, o percurso percorre pomares de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e olivais dispersos sobre um solo calcário.

A caminho do Cerro de São Vicente (Figura 46) a amplitude visual sobre a paisagem vai-se tornando cada vez mais vasta, possibilitando observar as culturas dominantes e os diversos terrenos compartimentados com muros de pedra solta. No Cerro, encontramos as ruínas do Moinho de São Vicente de onde é possível contemplar um dos geossítios caracterizantes na área de estudo, Monchina, e simultaneamente avistar a presença das principais ribeiras de Quarteira, Algibre e Alte.



**Figura 46.** Percurso Areeiro (PR6) traçado sobre carta militar (sem escala).

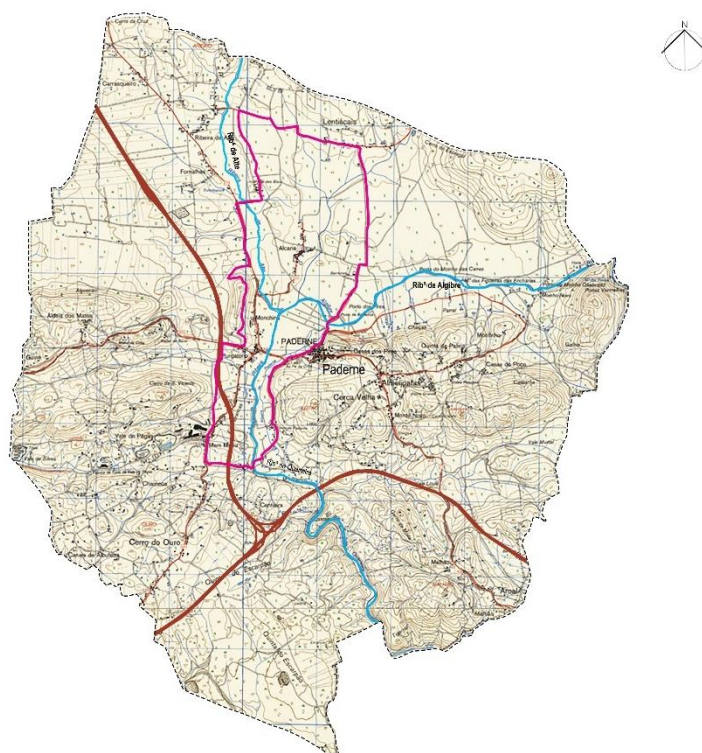
Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

## 2) Percurso Várzea de Paderne (PR7)

O percurso permite visitar alguns pontos de interesse do património cultural, tal como o Museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, e a Igreja Matriz de Paderne, entre outros.

Trata-se de um caminho que procura explorar a zona norte da freguesia, precisamente numa área de valor ecológico importante e pertencente à Rede Natura 2000 (Sítio do Barrocal), acompanhando ainda parte da várzea de Paderne. Neste espaço, deparamo-nos com uma cultura de hortícolas de regadio, e alguns pomares de citrinos e algumas áreas de vinha.

Ao longo do troço (Figura 47) observam-se geossítios importantes pela sua morfologia como também pelos seus valores culturais, naturais e tradicionais sobre as áreas em que se inscrevem. Ao dirigirmo-nos a sul, o percurso vai-se desenvolvendo juntamente com a ribeira de Quarteira, permitindo também realçar que o caminho é traçado num relevo suave, cujo solo é definido por aluviões e substrato de calcário.



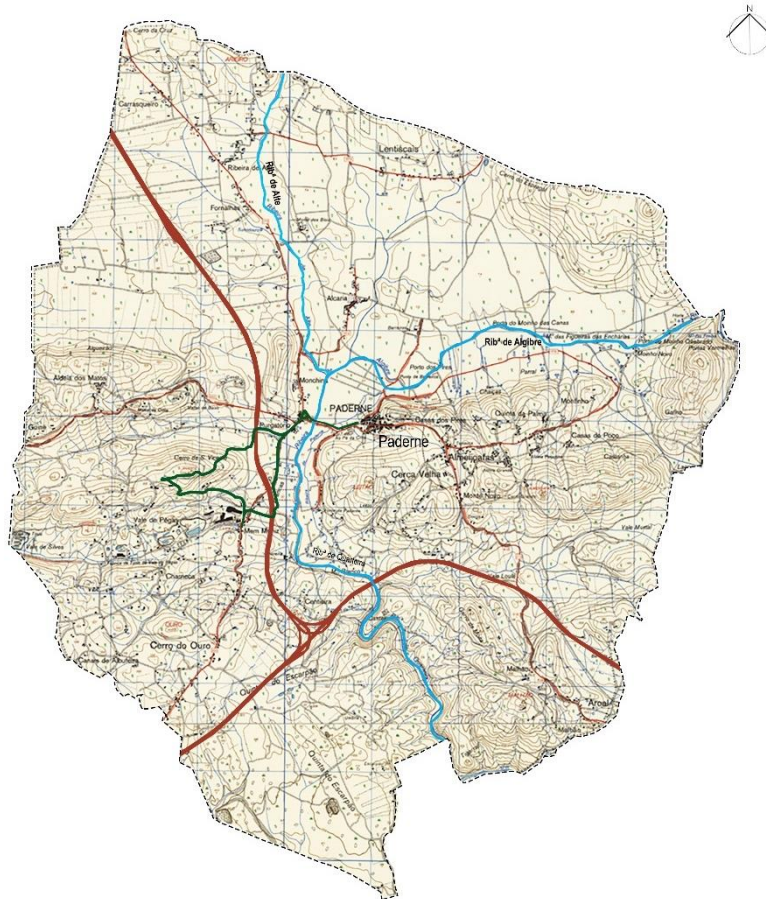
**Figura 47.** Percurso Várzea de Paderne (PR7) traçado sobre carta militar (sem escala).

Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

### 3) Percurso Mem Moniz (PR9)

Este percurso desenvolve-se ligado a Mem Moniz, a oeste da área de estudo. O troço desenvolve-se a partir de um relevo suave permitindo aos visitantes e comunidades locais fazerem caminhadas de uma forma moderada e tranquilizante.

Este caminho foi traçado sobre Mem Moniz (Figura 48) devido à formação geológica onde se encontra, nomeadamente os Espongólitos de Mem Moniz caracterizando a zona como argilosa. A partir deste percurso apercebemo-nos de uma área mais habitacional. Existem áreas dispersas de olivais e de pomares.



**Figura 48.** Percurso Mem Moniz (PR9) traçado sobre carta militar (sem escala).

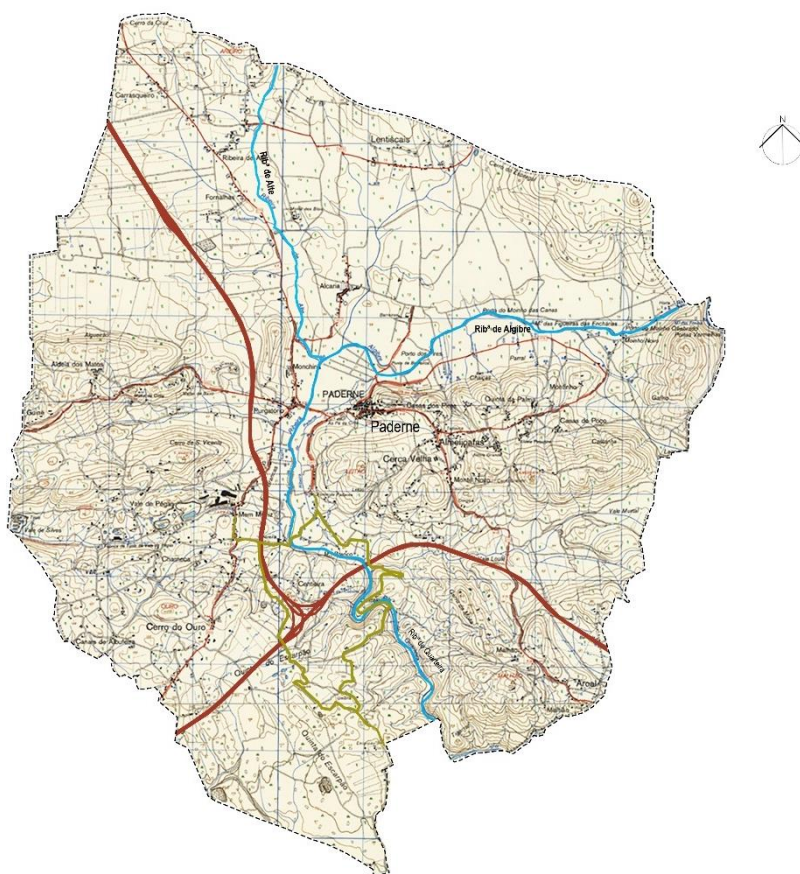
Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

#### 4) Percurso Mem Moniz e Escarpão (PR10)

O percurso é traçado a sudeste da área de estudo e explora uma área pertencente à Rede Natura 2000 (Sítio da Ribeira de Quarteira), com o objetivo de criar um caminho que se percorre com diversos pontos de interesse a partir da sua importância geológica, juntamente com outras especificidades culturais e naturais, criando um percurso dinâmico especialmente pela sua ligação à ribeira de Quarteira.

No começo do troço, o relevo vai-se tornando de suave para mais acentuado, sendo possível depararmo-nos com áreas de matos baixos e zonas dispersas de olivais e pomares.

É de salientar que este percurso (Figura 49) se encontra interligado com a via Algarviana e sendo que parte do seu percurso acompanha a autoestrada A22, este acaba por constituir-se num aspeto negativo dado o ruído que lhe está associado.



**Figura 49.** Percurso Mem Moniz e Escarpão (PR10) traçado sobre carta militar (sem escala).

Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

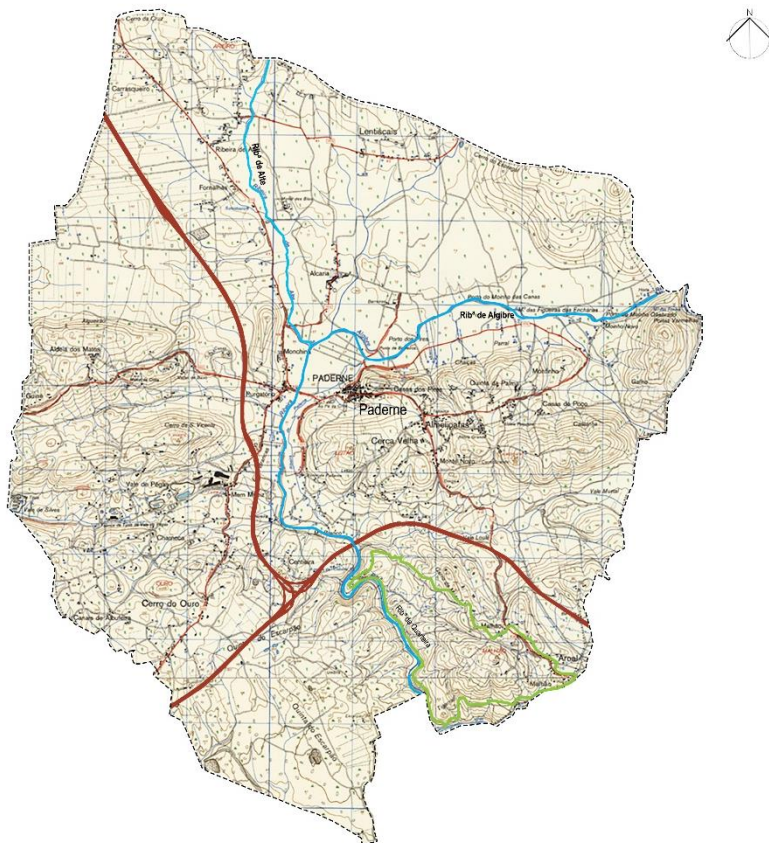
## 5) Percurso Malhão (PR11)

Este percurso (Figura 50) foi traçado com o objetivo de proporcionar um caminho rico em património natural, geológico, histórico e cultural, traduzido num traçado dinâmico e diversificado sobre a área mais a sudeste da freguesia.

Encontra-se sobre um relevo de maior altitude, e que acaba por proporcionar uma amplitude visual sobre o barrocal e o litoral algarvio. O tipo de solo que predomina são os calcários.

Relativamente ao uso do solo, temos áreas dispersas de matos baixos, olivais e pomares e existem áreas urbanas dispersas.

Para além de se encontrar num troço com uma visibilidade 360º também é de salientar a forte presença da ribeira de Quarteira, formando uma relação visual única.



**Figura 50.** Percurso Malhão (PR11) traçado sobre carta militar (sem escala).

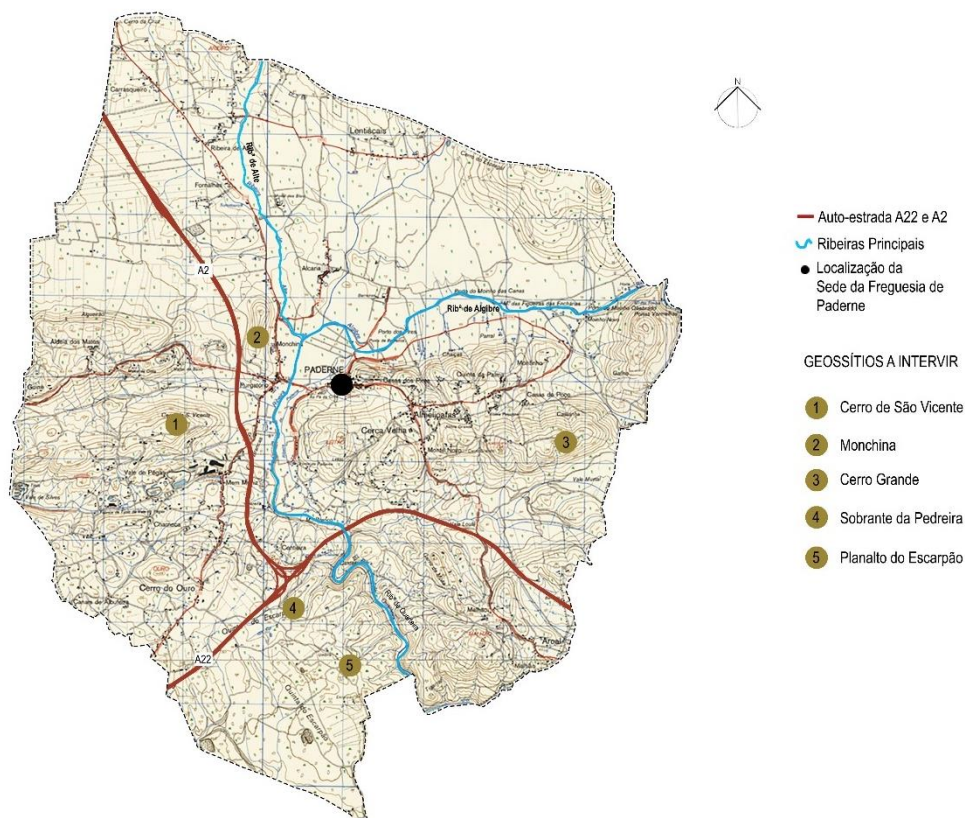
Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

## 2.4.2. Proposta de Integração paisagística dos geossítios

Com a rede de percursos definida, segue-se a intervenção e integração paisagística sobre cinco locais de interesse geológico e cultural, de forma a proporcionar às comunidades e visitantes, espaços de apoio à medida que percorrerem os percursos mencionados anteriormente, e simultaneamente que possam tirar partido das vistas panorâmicas sobre o Barrocal Algarvio.

A proposta de integração paisagística de geossítios na área administrativa da freguesia de Paderne que integra o geoparque Algarvensis, envolve a intervenção em diversos espaços de grande interesse no âmbito da geodiversidade e geoconservação. A Câmara Municipal de Albufeira sugeriu a intervenção de quatro geossítios (Cerro de São Vicente, Monchina, Cerro Grande e Planalto do Escarpão) e um local de apoio (Sobrante da Pedreira) para efetuar a integração paisagística. O objetivo é valorizar determinados geossítios e criar soluções de apoio ao recreio e lazer (Anexos II) (Figura 51):

- A) Cerro de São Vicente;
- B) Monchina;
- C) Cerro Grande;
- D) Sobrante da Pedreira;
- E) Planalto do Escarpão.



**Figura 51.** Mapa de localização dos geossítios a intervir (sem escala).

Fonte: Adaptado pela Carta Militar, s.d.

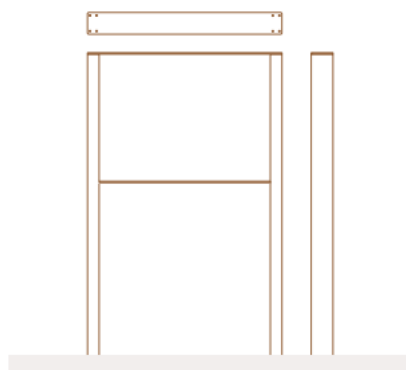


As intervenções pretendem valorizar o património natural associado aos espaços mencionados com o objetivo de proporcionar novas oportunidades de visitação e estadia, considerando-se sempre uma adequada ação de manutenção relativamente à conservação dos geossítios.

Neste objetivo envolvem-se as componentes estética, históricas, sócio – cultural e com destaque para as educativas. Pretende-se adaptar os espaços objeto de estudo sob o ponto de vista funcional, recreativo e educativo, sendo ainda explorado a relação física com o sistema de percursos (existentes e propostos), de modo a fazer uma interligação entre os percursos que se encontram na área de estudo e as intervenções. São então criadas áreas de repouso / estadia, apoiadas por mobiliário exterior adequado, em que são definidas algumas áreas de proteção ao geossítio a partir de estruturas sobrelevadas, e para que seja possível usufruir da visibilidade panorâmica em segurança, é proposto a conceção / potencialização de situações de miradouros apoiados por painéis explicativos do geossítio.

Os painéis informativos (Anexo II) que se propõem colocar em cada área a intervir tem como objetivo proporcionar aos visitantes e comunidades locais, um suporte de informações relativamente ao local onde se encontram. Neste suporte pretende-se incluir textos redigidos em modo bilingue (português e inglês), apoiados por mapas e imagens, e com os percursos que se encontram próximos.

A proposta do suporte que se propõe incluir nas áreas em estudo, é “o *painel informativo grande tipo Floema, composto por uma estrutura em plástico 100% reciclado e compacto fenólico não melamínico para exterior de 133 mm de espessura. As suas dimensões são; áreas de visível 1180x880 mm; secção da estrutura 160x80 mm; altura livre 2100 mm.*” (Painel informativo Grande Modelo Floema, s.d., p.16).



**Figura 52.** Esquema da estrutura do painel informativo que se pretende propor.

Fonte: Floema, s.d.

Sendo que cada espaço em estudo apresenta um interesse geológico importante, a intervenção prossegue a partir da estratégia de realçar os valores naturais (geológicos e entre outros) e paisagísticos presentes. O mobiliário exterior proposto apoia-se principalmente nos materiais existentes nesta região, procurando-se assim promover ações apoiadas na sustentabilidade.

Com isso, as intervenções promovem a valorização da espacialidade e da materialidade lá presentes de modo a assegurar-se a adequada integração na paisagem assim como valorizar os elementos e sistemas culturais e naturais presentes.

#### A) Proposta para o Cerro de São Vicente

O local de intervenção situa-se no Cerro de São Vicente, junto às ruínas do moinho de São Vicente (Figura 55). A situação morfológica - pequena elevação – de maior altitude face à envolvente e a presença do moinho de vento sugerem a presença de ventos. É também uma área com vistas panorâmicas com qualidade que se pretende valorizar.

Este local encontra-se próximo do percurso Cerro de São Vicente (PR2), numa cota de 177 metros e integra ainda a área classificada como Rede Natura 2000, Sítio do Barrocal.

A partir deste lugar temos uma vista sobre a paisagem que integra a freguesia de Paderne e observa-se parte da bacia hidrográfica das ribeiras de Quarteira, Algibre e Alte e as Várzeas de Paderne.

Em termos geomorfológicos, este local inscreve-se nos calcários do Jurássico superior do Algarve ocidental, e o uso do solo predominante que aqui encontramos envolve pomares de alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, sendo que também é possível encontrar algumas áreas dispersas de olivais. A vegetação encontra-se dispersa e também em linhas (Figura 53). É de salientar que neste local podemos observar alguns terrenos delimitados por muros de pedra seca (pedra calcária).



PR2

**Figura 53.** Fotografia aérea do Cerro de São Vicente e das Ruínas do moinho de São Vicente com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR2 – existente (sem escala).

Fonte: Adaptado com base no Google Earth, 2018.

Realçando o grande valor geológico que o Cerro de São Vicente representa, é de interessante intervir e conceber uma proposta de apoio à visitação e repouso através da inclusão de mobiliário, criteriosamente proporcionado, protegido dos ventos dominantes e de forma a se poder usufruir do domínio sobre a paisagem (Figura 56).



**Figura 54.** Fotografia das Ruínas do Moinho de São Vicente, localizado no geossítio do Cerro de São Vicente.

Fonte: “CMA”, s.d.



**Figura 55.** Fotografia das Ruínas do Moinho de São Vicente acompanhado por vegetação arbórea (Amendoeiras) e muros de pedra seca.

Fonte: “CMA”, s.d.



**Figura 56.** Fotografia sobre a freguesia de Paderne, 2021.



**Figura 57.** Fotografia a partir da área em estudo com vista sobre o litoral algarvio, 2021.

O processo de integração paisagística do espaço em estudo pretende estabelecer uma abordagem simples de modo a que seja possível valorizar o interesse geológico e a sua história local. A estratégia para conceber esta proposta surge na interação entre os visitantes e a natureza, tendo a necessidade de criar um espaço de repouso confortável, e simultaneamente respeitar a sua identidade.

A proposta de integração paisagística (Figura 58) centra-se na ideia de tornar o espaço numa área de estadia que seja acompanhada pela introdução de elementos arbustivos e arbóreos, juntamente com o apoio de mobiliário exterior, criando um espaço harmonioso e atrativo para os visitantes, que tiram partido dos trilhos existentes e da proximidade com o percurso PR2.

Próximo ao percurso PR2 (Figura 59) propõem-se uma área livre para circulação e observação das panorâmicas que se podem usufruir junto às ruínas do moinho de São Vicente, pretendendo realçar os valores geológicos, simbólicos e culturais.

Relativamente à vegetação, pretende-se introduzir alguns elementos arbóreos e arbustivos a enquadrar na vegetação autóctone existente, e simultaneamente criar algumas áreas mais protegidas dos ventos. A proposta pretende valorizar a vegetação característica do barrocal algarvio, como a amendoeira, a figueira, a alfarrobeira, aroeira, o medronheiro, criando uma composição cromática, natural e sustentável.



**Figura 58.** Proposta de Integração Paisagística para a área do Cerro de São Vicente.

O material do mobiliário de apoio proposto – banco (Figura 61) é executado em pedra do Escarpão, com o objetivo de utilizar o material da região (Figura 60). Estes elementos encontram-se posicionados próximos das ruínas do moinho para que se possa oferecer uma área de repouso e de contemplação da paisagem sobre a freguesia e as ribeiras predominantes. A sua localização aproveita também para tirar partido da situação de abrigo, posicionando-se à frente do moinho.



**Figura 59.** Corte-Alçado das ruínas do moinho de São Vicente e do banco em Cerro de São Vicente (sem escala).



**Figura 60.** Fotografia da pedra do Escarpão para utilizar como material para o banco de apoio.

Fonte: “Pedras do Sul”, s.d.



**Figura 61.** Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).

## B) Proposta para Monchina

Monchina encontra-se próximo ao percurso do Cerro de São Vicente (PR2) (Figura 62). Caracteriza-se por se situar numa cota a 120 metros em situação com altitude mais elevada dominante sobre a paisagem envolvente, proporcionando uma vista panorâmica sobre as ribeiras de Alte e Algibre, Várzea de Paderne e as ruínas do moinho de São Vicente, antes referido.

Este local também se inscreve na Rede Natura 2000, Sítio do Barrocal. A vegetação existente caracteriza-se pelos matos baixos e por pequenas áreas de pomares e vinhas. Relativamente à geomorfologia, este local insere-se no Jurássico inferior do Algarve, sendo que predominantemente encontrarmos calcários e dolomitos.

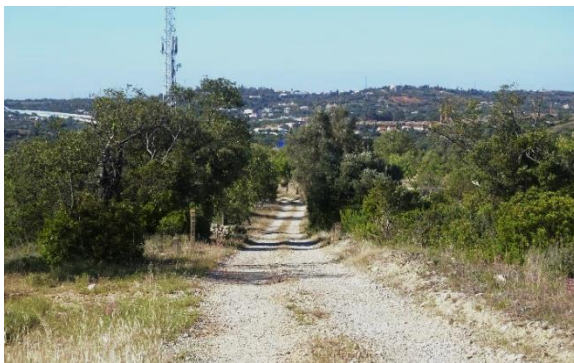
Para além de encontrarmos áreas de vegetação sempre com carácter de disposição dispersa, é de realçar que encontramos igualmente propriedades delimitadas através de muros de pedra seca, destacando-se ambos como um dos elementos característicos nesta paisagem.

PR2



**Figura 62.** Fotografia aérea de Monchina com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR2 – existente (sem escala).

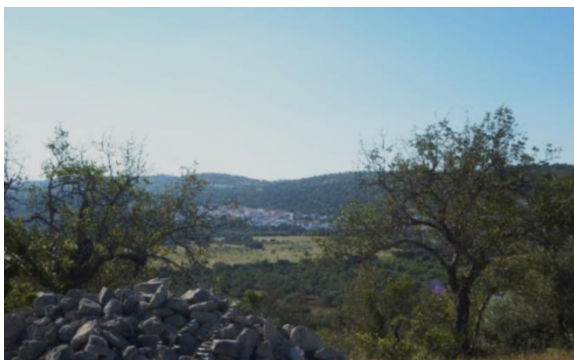
Fonte: Adaptado com base no Google Earth, 2018.



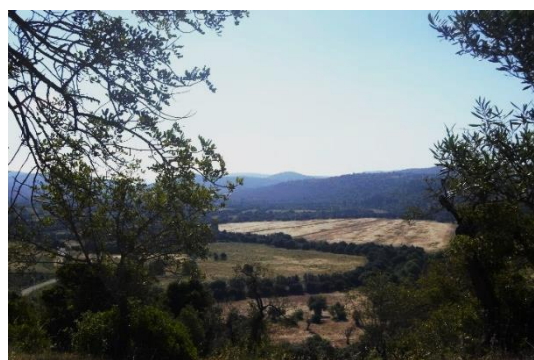
**Figura 63.** Fotografia a partir da área em estudo sobre o percurso PR2 Cerro de São Vicente, 2021.



**Figura 64.** Fotografia com vista para o geossítio Cerro de São Vicente, 2021.



**Figura 65.** Fotografia a partir da área em estudo com vista para Paderne, 2021.



**Figura 66.** Fotografia com vista para a várzea de Paderne, 2021.

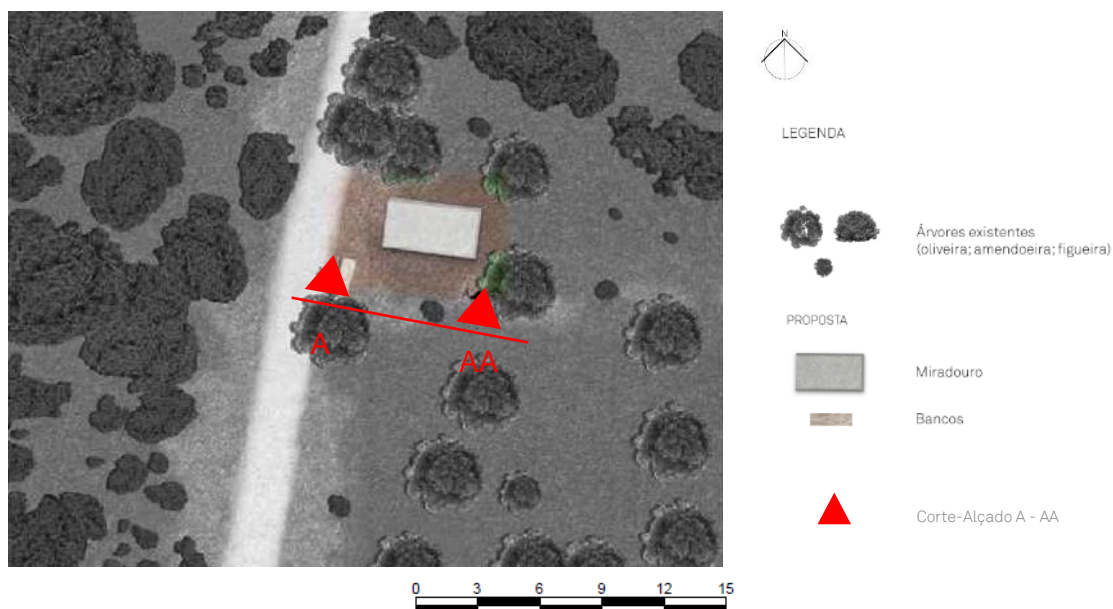
A integração paisagística propõe a introdução de mobiliário para apoio para paragem e repouso dos visitantes, caracterizado com bancos e incorporação de uma pequena plataforma que tem a funcionalidade de um miradouro, inserido num ponto estratégico que permite oferecer uma amplitude visual sobre a paisagem.

A área de contemplação que se propõe introduzir nesta área tem como objetivo proporcionar aos visitantes que percorrem o percurso PR2, um espaço funcional e recreativo, de forma a estabelecer uma ligação direta com a paisagem a partir do local onde se encontram.

A proposta surge a partir da integração de elementos arbóreos e arbustivos juntamente com mobiliário de apoio. A integração da vegetação é sugerida pela introdução de alguns elementos de forma a criar uma composição singular e homogénea.

Tendo em consideração o conceito de sustentabilidade e de reutilização, pretende-se incorporar bancos de materiais provenientes da região, neste caso, pedra do Escarpão. A plataforma que se pretende introduzir (Figura 71), será executada em aço corten, para que seja possível integrar este objeto de uma forma subtil e natural.

É com base nos conceitos de funcionalidade e sustentabilidade que se pretende integrar um espaço que seja funcional para quem o percorre e simultaneamente que possa usufruir de maneira a experienciar a vivência do espaço.



**Figura 67.** Proposta de Integração Paisagística para a área de Monchina.





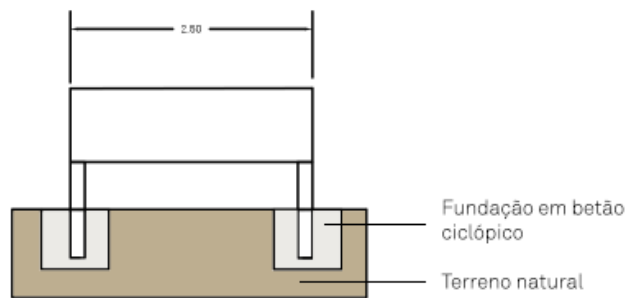
A

AA

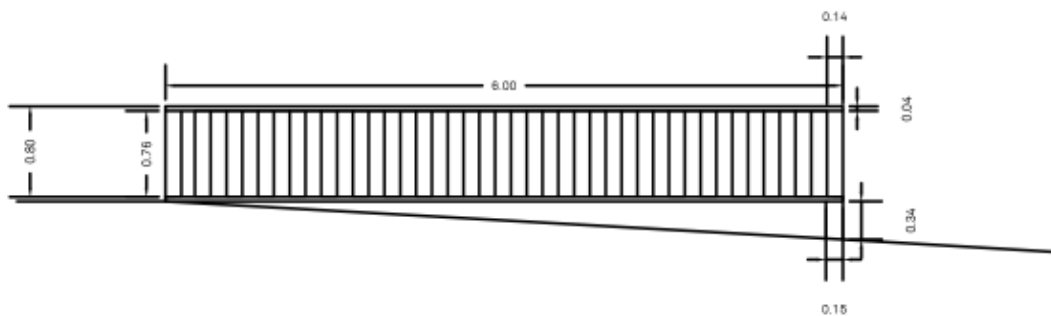
**Figura 68.** Corte-Alçado miradouro e banco em Monchina (sem escala).



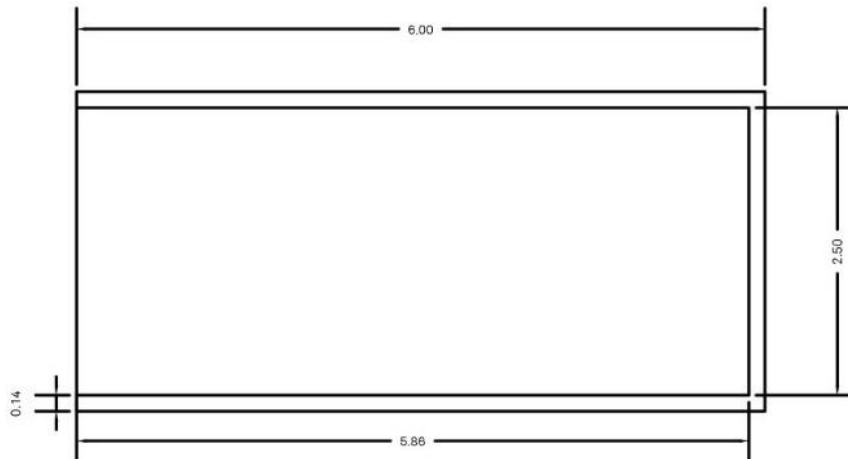
**Figura 69.** Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



**Figura 70.** Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



**Figura 71.** Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



**Figura 72.** Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).

### C) Proposta para o Cerro Grande

O local de intervenção situa-se no Cerro Grande e encontra-se próximo ao percurso do Cerro Grande (PR3). A situação morfológica que se pode encontrar neste local (Figura 73) surge numa cota de 227 metros, proporcionando uma vista panorâmica de 360°, com visualização ampla perante o litoral e o barrocal.

Em termos geomorfológicos é designado por geossítio, sendo predominante os solos calcários do Escarpão e insere-se no Jurássico superior do Algarve oriental. Identificado nesta paisagem a vegetação dispersa é caracterizada pelos seus pomares de sequeiro e olivais, e os terrenos delimitados por muros de pedra seca.



**Figura 73.** Fotografia aérea do Cerro Grande com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR3 – existente (sem escala).

Fonte: Adaptado com base no Google Earth, 2018.



**Figura 74.** Fotografia a partir da área em estudo onde se evidencia a vegetação barrocal.

Fonte: "CMA", s.d.



**Figura 75.** Fotografia a partir do geossítio Cerro Grande.

Fonte: "CMA", s.d.



**Figura 76.** Fotografia com vista sobre Paderne.

Fonte: Geoparque Algarvensis, s.d.

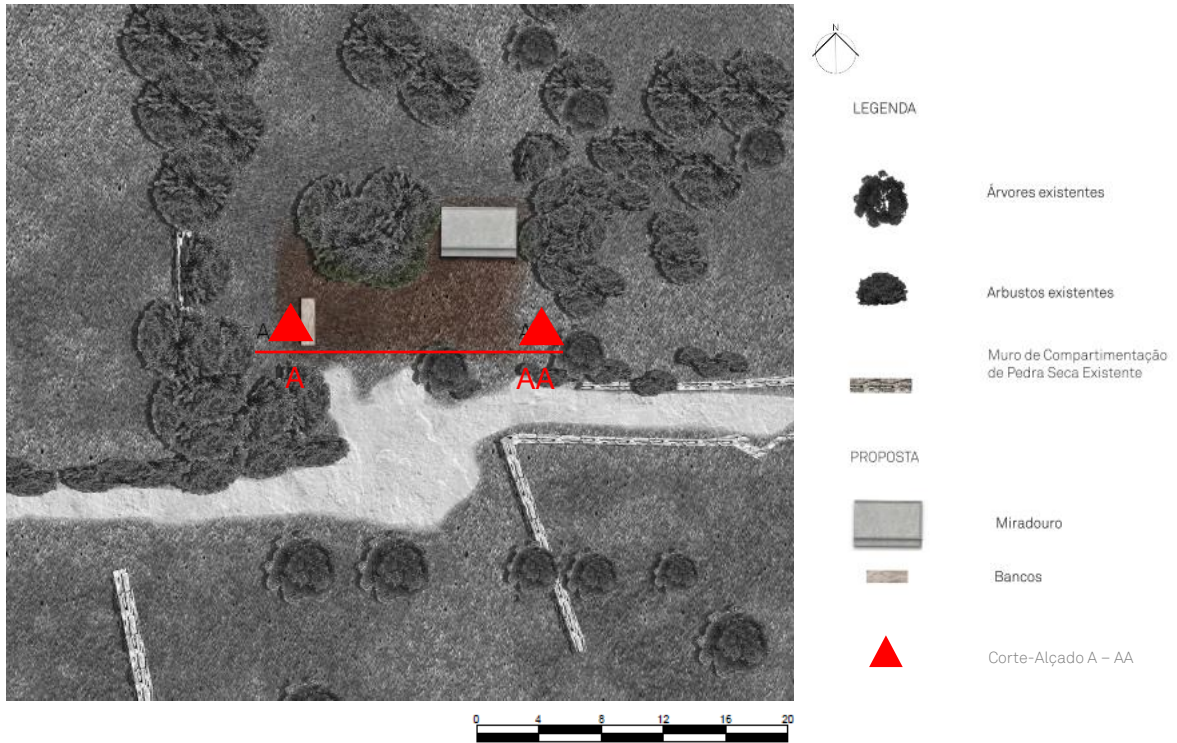


**Figura 77.** Fotografia com vista panorâmica sobre a faixa litoral.

Fonte: Geoparque Algarvensis, s.d.

A intervenção da integração paisagística (Figura 78) procura salientar o seu valor geológico e a sua vista panorâmica. A proposta pretende envolver a criação de uma plataforma de modo a elevar ainda mais a situação de domínio visual, de forma a valorizar e ampliar com o apoio de bancos.

A plataforma que evidencia a situação procura proporcionar aos visitantes e comunidades locais, incluindo pessoas de mobilidade reduzida a possibilidade de usufruir deste espaço. Esta estrutura simples proporciona novas experiências sensoriais, em que a sua materialidade é de aço corten de modo a integrar-se próximo das cores dos solos calcários. À semelhança das propostas anteriores, é introduzido um banco como apoio, sendo o seu material em pedra de Escarpão.



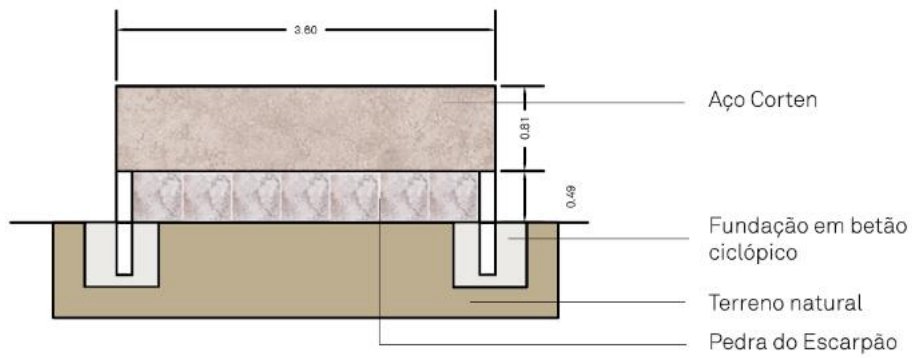
**Figura 78.** Proposta de Integração Paisagística para a área do Cerro Grande.



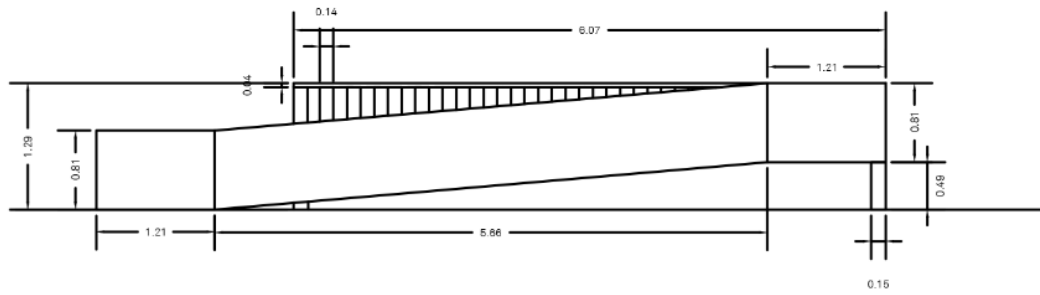
**Figura 79.** Corte-alçado da proposta de Integração Paisagística para o Cerro Grande (sem escala).



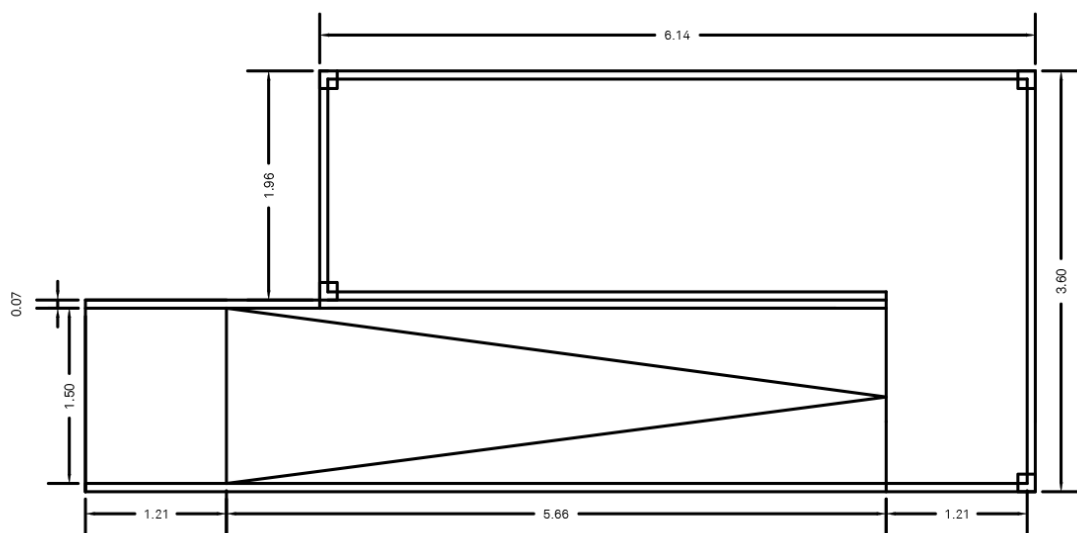
**Figura 80.** Banco – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



**Figura 81.** Miradouro – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



**Figura 82.** Miradouro e rampa – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).



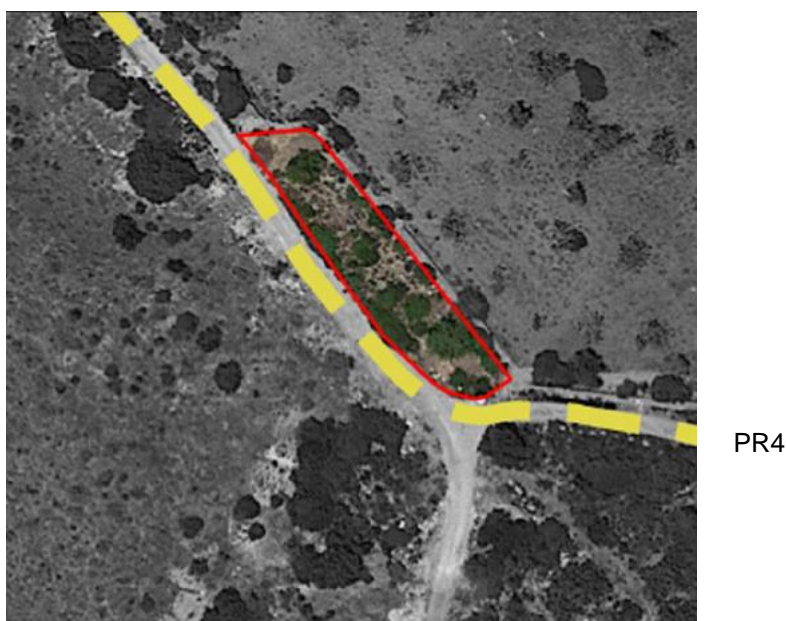
**Figura 83.** Miradouro e rampa – especificação técnica. Corte-alçado com medidas (metros).

#### D) Proposta para o Sobrante da Pedreira

O Sobrante da Pedreira situa-se próximo ao percurso do Planalto do Escarpão (PR4), junto à pedreira do Escarpão.

Este local inscreve-se no Jurássico superior do Algarve oriental, predominando os solos calcários do Escarpão. Encontra-se acompanhado por vegetação dispersa de matos baixos acompanhados de pomares de sequeiro e olivais.

Como foi mencionando anteriormente, podemos encontrar alguns vestígios de muros de pedra seca a delimitar os terrenos, contudo neste local a sua presença é mais reduzida comparativamente às outras áreas em estudo, ainda que muito significativa.



**Figura 84.** Fotografia aérea do Sobrante da Pedreira com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR4 – existente (sem escala).

Fonte: Adaptado com base no Google Earth, 2018.



**Figura 85.** Fotografia dos muros de pedra seca e vegetação dispersa, 2021.



**Figura 86.** Fotografia a partir da área em estudo com vista para o início do percurso integrante no PR4 Planalto do Escarpão, 2021.

Neste local (Figura 87) de intervenção assinala-se a necessidade de um parque de estacionamento como área de apoio para os visitantes que pretendem iniciar o percurso PR4 a partir deste local. A intervenção apresenta uma solução simples e funcional, integrando-se na paisagem.

O parque de estacionamento surge da necessidade de apoio a um percurso e da criação de um espaço de auxílio para que os visitantes tenham como iniciar o percurso sempre que o façam de carro.

A seleção do local para implantar o parque de estacionamento, apoiou-se na escolha de um espaço amplo. Situado próximo à autoestrada encontra-se numa altitude baixa relativamente às outras áreas a intervir, a sua visibilidade é mais reduzida.

Mais uma vez procurou-se uma abordagem sustentável com a utilização de materiais duráveis e que sejam adaptados ao ambiente onde se inserem. Com isso, propõe-se que o pavimento seja *unidécór* areia, um material resistente face às condições ambientais dando um aspeto cuidado e estável ao parque.

A delimitação das áreas para o parqueamento de automóveis é caracterizada a partir do uso de postes de madeira, de forma a criar separadores para cada lugar.

A intervenção também é acompanhada por alguns elementos arbóreos pertencentes à vegetação do barrocal de forma a criar alguma sombra e a sua integração na paisagem.

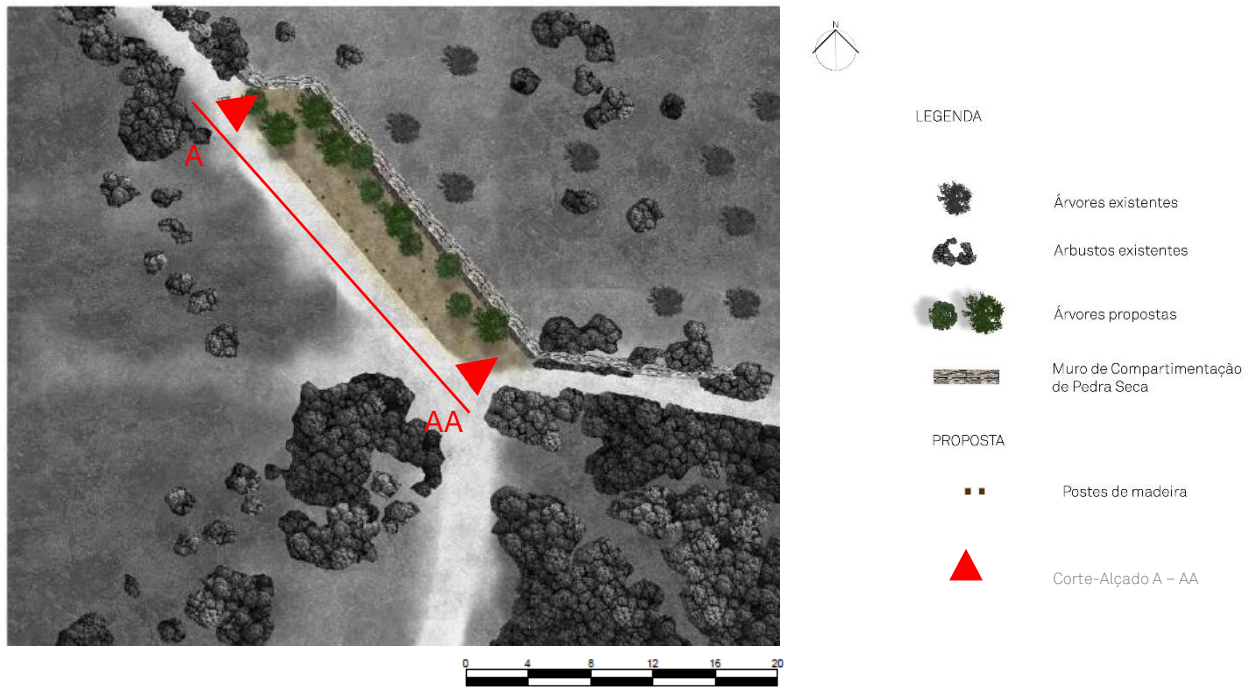


Figura 87. Proposta de Integração Paisagística para a área do Sobrante da Pedreira.



Figura 88. Corte-alçado do estacionamento para o sobrante da Pedreira (sem escala).

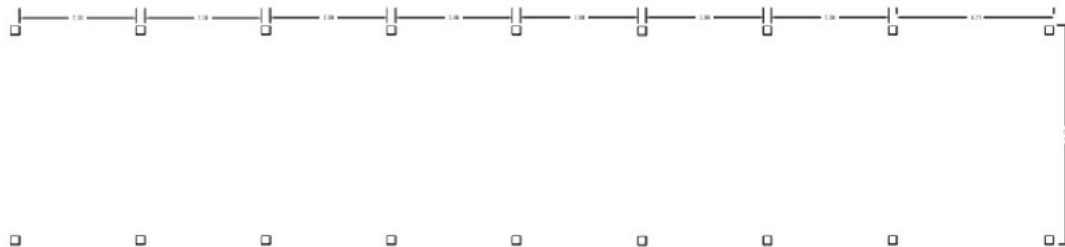
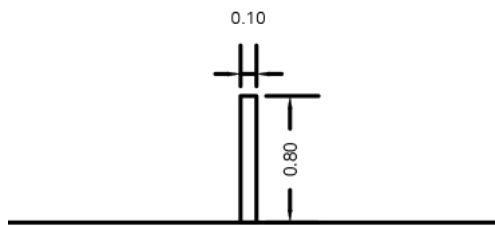
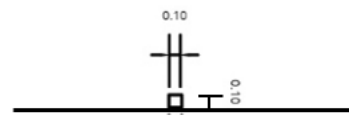


Figura 89. Parque de estacionamento – especificação técnica. Planta com medidas em metros.

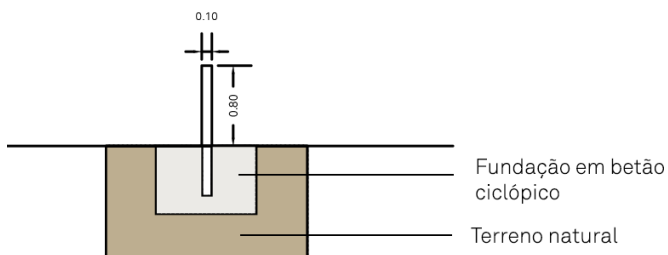




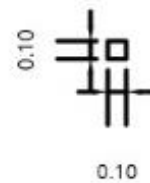
**Figura 90.** Separador em madeira no limite tardoz – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).



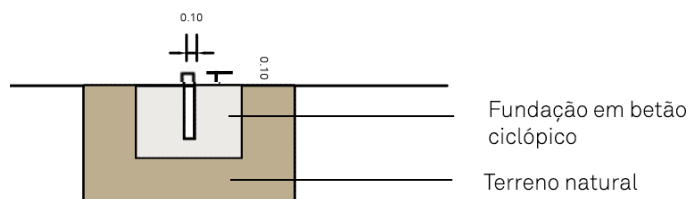
**Figura 91.** Separador em madeira no limite frontal – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).



**Figura 92.** Separador em madeira – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).



**Figura 93.** Separador em madeira – especificação técnica. Planta com medidas (metros).



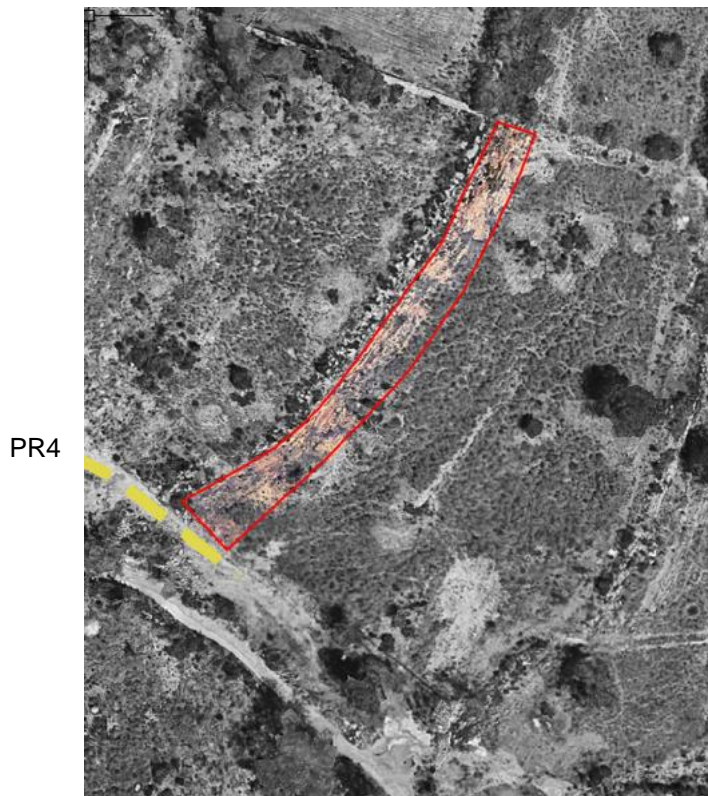
**Figura 94.** Separador em madeira – especificação técnica. Corte – alçado com medidas (metros).

### E) Proposta para o Planalto do Escarpão

A área de intervenção (Figura 95) situa-se no planalto do Escarpão, próximo ao percurso do Planalto do Escarpão (PR4), sendo que esta área é designada como um geossítio.

É uma área que proporciona um conjunto de vistas sobre o litoral e para as “*formações geológicas que se encontram nas margens declivosas.*” (Planalto do Escarpão, s.d.).

Este local encontra-se numa altitude de 130 metros e integra-se na Rede Natura 2000, Sítio da Ribeira de Quarteira. Em termos geomorfológicos, insere-se no Jurássico superior do Algarve Oriental, onde predominam os solos de calcários do Escarpão, e a vegetação arbórea e arbustiva que encontramos a partir deste local. É dispersa e constituída por algumas espécies tais como a aroeira, a alfarrobeiras, entre outros. É de realçar a presença de muros de pedra seca.



**Figura 95.** Fotografia aérea do Planalto do Escarpão com a delimitação da área em estudo e localização do percurso PR4 – existente (sem escala).

Fonte: Adaptado com base no Google Earth, 2018.



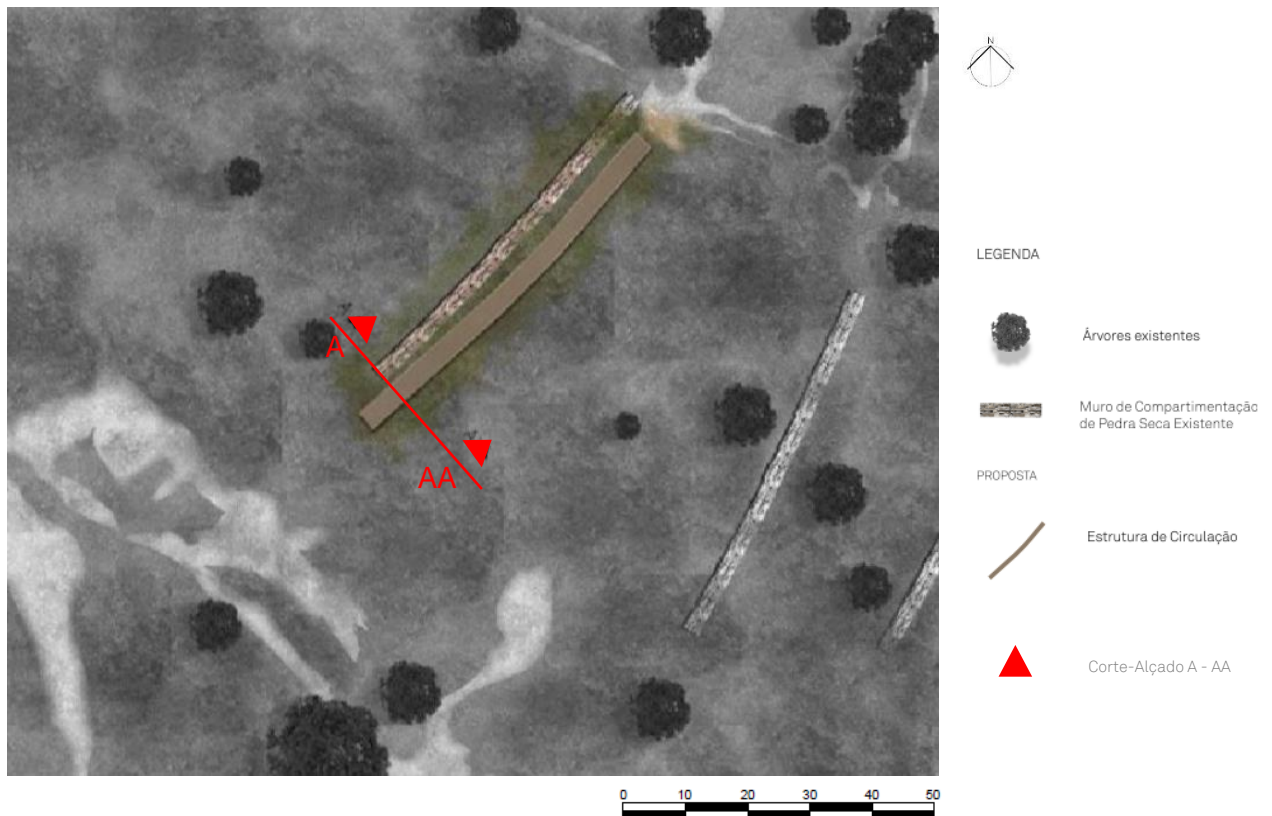
**Figura 96.** Fotografia com vista a partir do geossítio Planalto do Escarpão, 2021.



**Figura 97.** Fotografia com vista para sul, onde se pode observar em último plano o litoral algarvio, 2021.

Tirando partido dos valores presentes nesta área de estudo, pretende-se destacar o valor ecológico, para que se possa propor uma integração paisagística apoiada pela definição de uma rede de circulação segura, de modo a proporcionar um espaço que possa tirar partido da vista panorâmica.

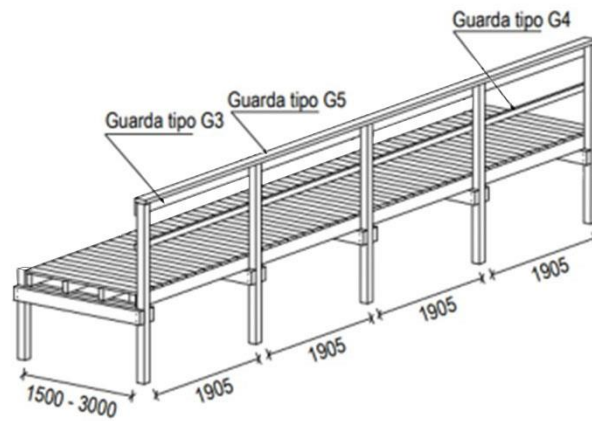
Com isto a estrutura de circulação do percurso encontra-se sobrelevado, para criar uma ligação mais próxima dos visitantes com alguns elementos e espaços aqui presentes. A sua estrutura é composta por madeira, de forma a integrar-se na envolvente.



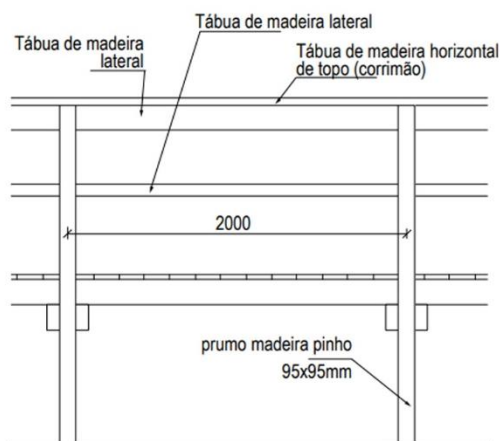
**Figura 98.** Proposta de Integração Paisagística para a área do Planalto do Escarpão.



**Figura 99.** Corte-alçado da proposta de Integração Paisagística para o Planalto do Escarpão. A estrutura é composta por madeira Carmo Wood, baseada no passadiço – guarda tipo G3, G4, G5 (sem escala).

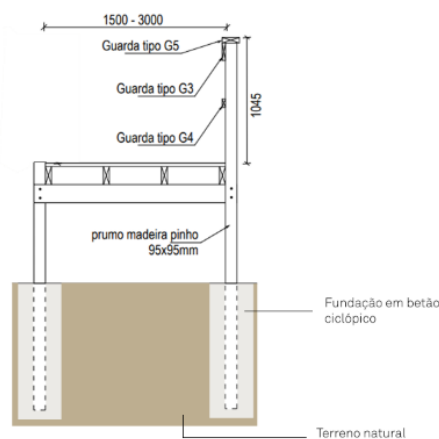


**Figura 100.** Alçado da estrutura de apoio no percurso sobrelevado com medidas (milímetros).  
 Fonte: “Passadiço – Guarda tipo G3, G4, G5”, s.d.



**Figura 101.** Corte – alçado da estrutura de apoio no percurso com medidas (milímetros).

Fonte: “Passadiço – Guarda tipo G3, G4, G5”, s.d.



**Figura 102.** Corte – alçado da estrutura de apoio no percurso com medidas (milímetros).

Fonte: “Passadiço – Guarda tipo G3, G4, G5”, s.d.

As propostas referentes à nova rede de percursos e integração paisagística de cinco locais com interesse geológico e cultural, tem como objetivo de conceber propostas funcionais e que suscitem a prática de atividade física e de recreio e oportunidades de usufruir de locais históricos/culturais com interesse na freguesia.

Face ao potencial observado, considerou-se fundamental propor novos percursos que se interligam com os existentes e simultaneamente com a via Algarviana, para que se possa proporcionar novas experiências sensoriais, estéticas, culturais e sociais para as comunidades locais e visitantes. A função dos percursos é, para além de estimular a atividade física e contacto com a natureza, permitir usufruir das características da paisagem local e dos seus valores científicos, simbólicos e culturais, desfrutando das vistas panorâmicas sobre o barrocal e litoral algarvio. Para proporcionar uma maior amplitude visual sobre a paisagem, é proposto a integração paisagística de áreas de apoio que permitem elevar a observação a partir do local onde se encontram.

Estas oportunidades são apoiadas por áreas de descanso e nalgumas situações com estruturas sobrelevadas (miradouros).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização deste estágio na CMA tornou-se numa experiência importante dado que permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e simultaneamente adquirir novos saberes sobre a temática da geodiversidade e os geossítios.

A partir deste estudo estabeleceram-se soluções funcionais e recreativas em que se pretendeu desenvolver uma nova rede de percursos e, conseqüentemente realizar uma integração paisagística sobre os geossítios que se localizam na freguesia de Paderne, tendo como referência o seu enquadramento e ligação com o Geoparque Algarvensis.

Na primeira parte do trabalho foi realizada uma análise centrada na geodiversidade e, simultaneamente na caracterização da área a intervir, conseguindo obter o máximo de informação sobre os elementos biológicos e físicos que se encontram associados ao espaço. Uma das situações a destacar ao longo da caracterização foi a dispersão do povoamento da freguesia e do domínio da paisagem característica do Barrocal.

Percebe-se que existem áreas urbanas de dimensões pequenas e dispersas, definindo uma fragmentação. Tratam-se muitas vezes de áreas abandonadas pela população, que se deslocaram para o litoral, procurando novas oportunidades de emprego.

Na segunda parte do relatório foi elaborada uma proposta para uma nova rede de percursos, com o objetivo de criar uma interligação entre os percursos existentes e a via Algarviana, de modo a incentivar as comunidades locais e os visitantes a explorarem a área envolvente. Simultaneamente fez-se uma proposta de integração paisagística sobre os geossítios presentes naquelas paisagens. Esta intervenção dá apoio aos percursos através da criação de áreas de estadia e de apoio para os pedestres, juntamente com o apoio de estruturas sobrelevadas e miradouros, para que possam usufruir das vistas panorâmicas sobre o barrocal e o litoral.

As propostas desenvolvidas surgiram com o intuito dinamizar o geoturismo concentrado nos geossítios que se localizam no geoparque Algarvensis e na área em estudo.

No desenvolvimento deste estudo surgiram algumas dificuldades nomeadamente a falta de levantamento topográfico, resultando numa intervenção menos consistente e com soluções pouco apoiadas na realidade topográfica, que se tentou superar com as visitas ao local.

Considera-se ainda importante referir que nas áreas de integração paisagística onde foi sugerido trabalhar, nem sempre se concordou com o programa. Para Monchina e Cerro

Grande, as propostas incidiam na integração de miradouros, opções que se consideram desnecessárias, especialmente por se encontrarem em áreas já com uma amplitude visual bastante abrangente e que permite visualizar a paisagem. Acresce o sentido crítico do ponto de vista económico e da artificialização destes lugares, contribuindo para a perda da identidade destes espaços.

Concluindo, tendo o estágio decorrido em período de pandemia tornou-se complicado haver um acompanhamento diário, acabando por se sentir alguma debilidade perante a parte da integração dos geossítios, no entanto foi possível encontrar soluções bem adaptadas face às dificuldades que surgiram.

Estas soluções partiram da intenção de seguir medidas ecológicas e sustentáveis para as propostas de integração, nomeadamente a introdução dos bancos nas áreas de estadia, sendo estes construídos com pedra proveniente da pedreira da própria região, e miradouros compostos por materiais que se procuram integrar no espaço. É de mencionar que no processo de criação dos percursos, pretendeu-se conceber soluções que proporcionassem aos visitantes e comunidades locais áreas que ofereçam vistas panorâmicas sobre a paisagem, assim como novas áreas a visitar, criando a oportunidade de explorar as suas componentes culturais, naturais, ecológicas e históricas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, C., Mendonça, J.J.L., Jesus, M.R., & Gomes, A.J. (2000). Hidrogeologia – Características Gerais. *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. [https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos\\_PortugalCont/Introducao\\_Orla\\_Meridional.pdf](https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos_PortugalCont/Introducao_Orla_Meridional.pdf)

Almeida, C., Mendonça, J.J.L., Jesus, M.R., & Gomes, A.J. (2000). Enquadramento Geológico. *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. [https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos\\_PortugalCont/Ficha\\_M5.pdf](https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos_PortugalCont/Ficha_M5.pdf)

Almeida, C., Mendonça, J.J.L., Jesus, M.R., & Gomes, A.J. (2000). Hidrogeologia – Características Gerais. *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. [https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos\\_PortugalCont/Ficha\\_M6.pdf](https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos_PortugalCont/Ficha_M6.pdf)

Almeida, C., Mendonça, J.J.L., Jesus, M.R., & Gomes, A.J. (2000). Hidrogeologia – Características Gerais. *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. [https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos\\_PortugalCont/Ficha\\_M5.pdf](https://snirh.apambiente.pt/snirh/download/aquiferos_PortugalCont/Ficha_M5.pdf)

Antão, T. (2010). *O espaço de habitar vernacular no barrocal algarvio*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/11530>

António, P. (2015) *A Agricultura na Construção da Paisagem Multifuncional*. [Relatório de Estágio, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8626/1/Relatorio.pdf>

Associação Geoparque Terras de Cavaleiros. (s.d). *O que é um geoparque?* <https://geoparkterrasdecavaleiros.net/pt-pt/content/o-que-%C3%A9-um-geoparque>

Barão, M. (2014). *Linhas de Água (Re)construídas no Barrocal Algarvio*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. [https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8186/1/01\\_sistemas\\_reaproveitamento\\_aprovamento\\_aqua\\_29\\_09\\_2014.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8186/1/01_sistemas_reaproveitamento_aprovamento_aqua_29_09_2014.pdf)

Brilha, J. (2005). A Geodiversidade em Portugal. Património Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores. [http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_livro.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf)

Brilha, J. (2009). A Importância dos Geoparque no Ensino e Divulgação das Geociências. *Revista do Instituto de Geociência – USP*, v. (5), p.28. [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10571/1/jb\\_usp.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10571/1/jb_usp.pdf)

Brilha, J., Carvalho, A.M. (2010). Geoconservação em Portugal. *Ciência Geológicas: Ensino, Investigação e sua História* – v. (2), p.436. [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10572/1/Brilha\\_Carvalho\\_2010.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10572/1/Brilha_Carvalho_2010.pdf)

Câmara Municipal de Albufeira. (s.d.). “*Percurso do Cerro de S. Vicente*”. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.



Câmara Municipal de Albufeira. (s.d.). “*Percurso do Cerro Grande*”. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Câmara Municipal de Albufeira. (s.d.). “*Rota do Castelo*”. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Câmara Municipal de Albufeira (CMA). (s.d.). “Lista de Geossítios fora do Planalto do Escarpão para Interpretação no âmbito do Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira”. Disponibilizado pela CMA.

Câmara Municipal de Albufeira (CMA). (s.d.). Figura 23. [Fotografia no Cerro Grande, com vista panorâmica perante a freguesia e a falha de S. Marcos da Serra.]. Disponibilizada pela CMA.

Câmara Municipal de Albufeira (CMA). (s.d.). Figura 24. [Fotografia com vista panorâmica para o litoral.]. Disponibilizada pela CMA.

Câmara Municipal de Albufeira. (2017). *Albufeira já está na rota da Via Algarviana*. Câmara de Albufeira. <https://www.cm-albufeira.pt/content/albufeira-j-est-na-rota-da-algarviana>

Câmara Municipal de Albufeira. (2021). “Unidades de Paisagem”. Disponibilizado pela Câmara Municipal de Albufeira.

Câmara Municipal de Albufeira. (s.d.). “CMA”. Disponibilizado pela Câmara Municipal de Albufeira.

Câmara Municipal de Albufeira. (s.d.). “*Percurso do Planalto do Escarpão*”. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Cancela d’Abreu, A., Correia, R., Oliveira., Magro, I., Freire, C., Lecoq, N., Cunha, R., Neves, N., Henriques, V., Martins, A., Gouveia, M., Alves, P., Gracinhas, N., Franco, P., Santos, H., Simões, P & Fonseca, A. (2004). Barrocal Algarvio. Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (Eds.), *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*. Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. [https://www.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/ficheiros-paisagem/Vol\\_V.pdf](https://www.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/ficheiros-paisagem/Vol_V.pdf)

Carapeto, A. (2006). *Avaliação de condicionantes ambientais a Narcissus willkommii (Samp.) A. Fernandes: bases para estratégias de conservação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/484/6/TESE.pdf>

Carmo Wood. (s.d.). “Passadiço – Guarda tipo G3, G4, G5”. Carmo Wood. [https://www.carmo.com/content/uploads/maingallery/5459\\_1628699040.pdf](https://www.carmo.com/content/uploads/maingallery/5459_1628699040.pdf)

Carta Militar. (2006). Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Carta Militar. (s.d.). Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Climate-Data.Org. (s.d.). “*Temperaturas e Precipitações médias // Clima em Paderne*”. Climate-Data.Org. <https://pt.climate-data.org/europa/portugal/paderne/paderne-123872/>

Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCR Alg). (2001). Paderne. CCR Alg (Eds.), *Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve*. CCR Alg. <https://www.ccdr-alg.pt/repos/ccdr/web/sites/default/files/publicacoes/aldeias.pdf>

Estrelas & ouriços. (2019). *À descoberta do Castelo de Paderne*. [Fotografia do Castelo de Paderne]. <https://estrelaseouricos.sapo.pt/passear/patrimonio/a-descoberta-do-castelo-de-paderne-18945.html>

Floema. (s.d.). “*Painel Informativo Grande Modelo Floema*”. [Corte – alçado da estrutura do painel informativo]. [https://www.floema.com/wp-content/uploads/2019/10/Floema\\_Catalogo\\_2019-2020\\_PT-1.pdf](https://www.floema.com/wp-content/uploads/2019/10/Floema_Catalogo_2019-2020_PT-1.pdf)

Floema. (s.d.). “*Painel Informativo Grande Modelo Floema*”. Floema. [https://www.floema.com/wp-content/uploads/2019/10/Floema\\_Catalogo\\_2019-2020\\_PT-1.pdf](https://www.floema.com/wp-content/uploads/2019/10/Floema_Catalogo_2019-2020_PT-1.pdf)

Gago, S. (2007). *Aquífero Querença Silves – Um percurso Hidrogeológico como recurso pedagógico para a educação ambiental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. [https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/507/17/cap2\\_Enquad\\_area\\_estudo.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/507/17/cap2_Enquad_area_estudo.pdf)

Gago, S. (2007). *Aquífero Querença Silves – Um percurso Hidrogeológico como recurso pedagógico para a educação ambiental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/507/11/GuiaoVisitante.pdf>

Geoparque Algarvensis. (2017). “*Percurso do Cerro Grande*”. Folheto do Percurso do Cerro Grande (PR3). Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoparque Algarvensis. (2017). “*Percurso do Cerro Grande*”. Folheto do Percurso do Cerro Grande (PR3). Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoparque Algarvensis. (2017). “*Rota do Castelo*”. Folheto da Rota do Castelo de Paderne (PR1). Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoparque Algarvensis. (2022). “*Charcos Temporários Mediterrânicos*”. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoparque Algarvensis. (s.d.) “*Castelo de Paderne*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/patrimonio-cultura/56-patrimonio-arquitetonico/332-castelo-de-paderne>

Geoparque Algarvensis. (s.d.) “*Azenha da Cabana do Castelo*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/patrimonio-cultura/59-patrimonio-etnografico/318-azinha-da-cabana-do-castelo>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*Como chegar*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/planear/como-chegar>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*Fonte de Paderne / Lavadouro*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/patrimonio-cultura/59-patrimonio-etnografico/319-fonte-de-paderne-lavadouro>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*Geoparque Algarvensis*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/sobre/quem-somos>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*História Geológica*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/explorar-e-conhecer/historia-geologica>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*Moinho do Leitão*”. Geoparque Algarvensis. <https://geoparquealgarvensis.pt/patrimonio-cultura/59-patrimonio-etnografico/312-moinho-do-leitao>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). “*Projeto de Interpretação de vários Pontos de Interesse Geossítios na Freguesia de Paderne*”. Geoparque Algarvensis. <https://www.geoparquealgarvensis.pt/aprender-e-sensibilizar/projetos/item/464-projeto-de-interpretacao-de-varios-pontos-de-interesse-geossitios-na-freguesia-de-paderne>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). Geoparque Algarvensis. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoparque Algarvensis. (s.d.). *Património Arquitetónico Ponte do Castelo*. [Fotografia da Ponte do Castelo]. <https://geoparquealgarvensis.pt/patrimonio-cultura/56-patrimonio-arquitetonico/322-ponte-do-castelo>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). *Percurso do Cerro de São Vicente*. [Fotografia das ruínas do moinho de São Vicente]. <https://geoparquealgarvensis.pt/explorar-e-conhecer/rotas-e-percursos/item/560-percurso-do-cerro-de-sao-vicente-pr2-abf>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). *Ribeira de Quarteira*. [Fotografia da Ribeira de Quarteira]. <https://geoparquealgarvensis.pt/biodiversidade/79-hotspots/442-ribeira-de-quarteira>

Geoparque Algarvensis. (s.d.). Ruínas do Moinho de São Vicente. [Fotografia das ruínas do moinho de São Vicente]. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Albufeira.

Geoportal. (s.d.). *Geoportal Energia e Geologia*. Geoportal. <https://geoportal.ineg.pt/mapa/#>

Georubus. (2018). “*Carta de Ocupação do Solo*”. Georubus. <https://geocatalogo.icnf.pt/websig/>

Gomes, C., & Ferreira, R. (2005). Biogeografia. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (Eds.), *Flora e Vegetação do Barrocal Algarvio (Tavira – Portimão)*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve. [https://www.ccdr-alg.pt/repos/ccdr/web/sites/default/files/publicacoes/livro\\_flora.pdf](https://www.ccdr-alg.pt/repos/ccdr/web/sites/default/files/publicacoes/livro_flora.pdf)

Google Earth. (2018). *Paderne*. [Fotografia aérea da freguesia de Paderne]. Google Earth. <https://earth.google.com/web/search/paderne/@37.16202041,-8.19959863,65.02817574a,21546.02096762d,35y,0.01739853h,0t,0r/data=CnAaRhJACiMweGQxYWM4YmQzYTQzN2U5YjoweDUwMGViYmRINDkwYjJIMBkYrUjxlpZCQC GbN04K82YgwCoHcGFkZXJuZRgCIAEiJqokCYKrfdmplIUJAEZ0OnPwMIEJAGYIPDh14bSDAlbNnQVzvcIDA>

Instituto Nacional de Estatística. (2021). Censos 2021 – Paderne. *Resultados Provisórios*. [https://www.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)

Jacinto, V. (2008). Esteva-das-areiras (*Cistus libanotis*). [Fotografia da Esteva das areias]. Olhares. <https://olhares.com/esteva-das-areias-cistus-libanotis-foto1932131.html>

Jones, B. (2013). *Retama sphaerocarpa*. [Fotografia do Piorno-amarelo]. Wildflowers of Andalusia. <https://andaluciaflowers.blogspot.com/2011/11/retama-sphaerocarpa.html>

Leonel, C. (2014). *Mapa Geológico de Portugal*. [Imagem do Mapa Geológico de Portugal]. Aprender com saídas de campo. <https://saidaslagunadeaveiro.wordpress.com/2014/06/03/mapa-geologico-de-portugal/>

Lourenço, A. (2018). *Contributo para a valorização da paisagem do Vale do Lis, Leiria: princípios orientadores para o estabelecimento de uma rede de recreio*. [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/23508>

Magalhães, M. (2013). Geossítios de Relevância Nacional e Internacional em Portugal Continental. In J. Brilha, P. Pereira, D. Pereira & R. Henriques (Eds.), *Estrutura Ecológica Nacional Uma Proposta de Delimitação e Regulamentação*. ISAPress. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33945/1/223.pdf>

National Geographic Portugal. (2021). *Castelo de Paderne: exemplar único da arquitetura militar islâmica na Península Ibérica*. [Fotografia do Castelo de Paderne]. <https://nationalgeographic.pt/viagens/113-grandes-reportagens/2649-castelo-de-paderne-exemplar-unico-da-arquitetura-militar-islamica-na-peninsula-iberica>

Pato, S., & Pinto, J. (s.d.). Percurso Via Algarviana. *Guia de percursos pedestres*. [https://www.lightpainting.it/reportage/portogallo\\_algarve/percurso.pdf](https://www.lightpainting.it/reportage/portogallo_algarve/percurso.pdf)

Peça Gráfica 05 – Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental. (2007). Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve. <http://prot.ccdr-alg.pt/Storage/pdfs/PG05.pdf>

Peça Gráfica 09 – Recursos Hídricos. (2007). Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve. <http://prot.ccdr-alg.pt/Storage/pdfs/PG09.pdf>

Pedra do Escarpão. (s.d.). “Pedras do Sul”. Pedra do Escarpão. <https://www.pedrasdosul.pt/pedras/>

Pereira, D., Brilha, J., & Pereira, P. (2008). *Geodiversidade valores e usos*. Universidade do Minho. [http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_pereiras.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_pereiras.pdf)

Pires, L. (2020). *A Importância do Mosaico da Paisagem na Definição de Estrutura Ecológica*. [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/28235>

Porto, M. (s.). *Linaria oblongifolia* subsp. *haenseleri*. [Fotografia da espécie autóctone]. <https://flora-on.pt/#/0G2sJ>

Porto, M. (s.d.). *Hornungia petraea* subsp. *petraea*. [Fotografia da espécie autóctone]. <https://flora-on.pt/#/hGf1T>

Região Sul. (2020). *Paderne é candidato ao título “Aldeias de Portugal”*. [Fotografia atual da aldeia de Paderne.]. <https://regiao-sul.pt/2020/08/10/sociedade/paderne-e-candidato-ao-titulo-aldeias-de-portugal/508403>

Rodrigues, E. (2016). *Torre albarrã do Castelo de Paderne devolvida à sua monumentalidade com obras de 100 mil euros*. [Fotografia do Castelo de Paderne]. Sul informação. <https://www.sulinformacao.pt/2016/08/torre-albarra-do-castelo-de-paderne-devolvida-a-sua-monumentalidade-com-obras-de-100-mil-euros/>

Rodrigues, J. & Carvalho, C. (2009). Geoturismo. *Geopark Naturtejo: os Geoparques e a sua importância científica e cultural*. Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark. <https://www.naturtejo.com/ficheiros/conteudos/files/Trabalho%2056.pdf>

Santos, F. (2018). *Proposta de valorização da paisagem serrana de São Brás de Alportel – Medidas de combate ao despovoamento e consequente desertificação*. [Relatório de Estágio, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/23773>

Smith. I., & Smith. C. (s.d.). Morfologia de *Agrostis castellana*. [Fotografia da *Agrostis castellana*]. Naturdata. <https://naturdata.com/especie/Agrostis-castellana/39215/0/>

*Stauracanthus genistoides*. (s.d.). Utad Jardim Botânico. [https://jb.utad.pt/especie/Stauracanthus\\_genistoides](https://jb.utad.pt/especie/Stauracanthus_genistoides)

Timóteo, M. (2015). *Corredores Verdes como Estratégia de Valorização da Paisagem e Recreio Público: Caso Prático do Ramal Ferroviário de Aljustrel*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/10927>

Trindade, M. (2007) *Geoquímica e Mineralogia de Argilas da Bacia Algarvia: Transformações Térmicas*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Repositório da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/2746?mode=full>

Via Algarviana. (s.d.). GR13 – Via Algarviana. [Mapa do Percurso Via Algarviana]. <https://viaalgarviana.org/menu/65/grande-rota-pedestre>

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

Folhetos Informativos dos Percursos Existentes

### **ANEXO II**

II A - Folhetos Informativos dos Percursos Propostos

II B - Painéis Informativos

ANEXO I

Folhetos Informativos dos Percursos Existentes



## Património Natural | Natural Heritage

### Várzea de Paderne | Floodplain of Paderne

Um dos elementos mais marcantes do atual mosaico agrícola da Várzea de Paderne é o sistema de regadio composto por diversos engenhos hidráulicos, em que a íntima relação morfológica entre as acéguas e os limites dos campos agrícolas, sugere uma organização espacial que remonta ao período islâmico. Convidamo-lo a vir conhecer e interpretar a paisagem atual que caracteriza a envolvente de Paderne, bem como a origem de algumas culturas agrícolas, tão típicas do Barrocal Algarvio.

One of the most remarkable elements of the current agricultural mosaic of the Floodplain of Paderne is the irrigated system composed of various hydraulic mills, in which the intimate morphological relationship between the "acéguas" (water canals) and the boundaries of the agricultural fields suggests a spatial organization dating back from the Islamic period. Visitors are invited to meet and interpret the current landscape that characterizes the surroundings of Paderne, as well as the origin of some agricultural crops, so typical of the Algarvian "Barrocal" (characterized by the presence of several calcareous elevations of irregular shape named "barrocos", which rarely exceed the 400 meters of altitude).

### Ribeira de Quarteira | Quarteira River

A Ribeira de Quarteira e a sua fisionomia e história natural, a sua relação com as atividades humanas e o magnífico património geomorfológico presente na sua bacia hidrográfica, são alguns dos temas abordados nos painéis informativos que encontrará no seu passeio.

The Quarteira River and its shape and natural history, its relationship with the human activities, and the magnificent geomorphological heritage present in its river basin are some of the topics covered in the information panels the visitors will encounter during their route.

## Património Cultural | Cultural Heritage

### Fonte de Paderne | Paderne Fountain

Localizada junto à estrada que liga a povoação ao castelo, a sua existência remonta ao século XVIII. A nascente abastecia a maior parte da freguesia e em períodos mais secos, auxiliava parte da freguesia circundante, sendo também um local de convívio para quem ali ia lavar roupa ou encher os cântaros. Devido à sua importância, encontrava-se firmemente protegida pela legislação da época, jarros com água.

Located along the road that connects the town to the Castle, its existence dates back to the 18th century. This fountain provided water to the majority of the locality as well as the nearby parish, during periods of increased drought, being also a social spot for those who went there to wash their clothes or fill their jars with water.

### Azenha do Castelo | Castle Watermill

Este é um sistema tradicional de moagem, que usa o impulso da água como força motriz. Desconhece-se a data de construção desta Azenha, mas sabe-se, no entanto, que estes engenhos são mais antigos que os moinhos de vento, constituindo uma herança do período árabe.

This is a traditional milling system, which uses the momentum of water as a driving force. The date of the Mill's construction is unknown, but it is known that these mills are older than the windmills, thus constituting a heritage from the Arabic period. In the Charter granted by King D. Manuel II, in 1504, there are already references to these milling systems, implying their historic nature and the important role they played in the technological development of traditional communities.

### Ponte do Castelo | Castle Bridge

Situada na ala a sudoeste do Castelo de Paderne sobre a Ribeira de Quarteira, possui três arcos e dois talha-mares com forma de prisma triangular. Pelas características técnicas – fundações, aparelho, tipo de arco e tabuleiro retilíneo – o monumento corresponde ao tipo de construção realizadas no século XVI, ostentando num dos seus arcos uma inscrição com a data de 1771.

Situated in the southwest wing of the Castle over the Quarteira River, it possesses three arches and two breakwaters in the shape of triangular prisms. Due to its technical characteristics – foundations, apparatus, arch type and rectilinear board – the monument corresponds to the type of construction build during the 16th century, displaying on one of its arches an inscription with the date of 1771.

### Castelo de Paderne | Paderne Castle

Edificação de origem árabe, está construído sobre um esporão rochoso, sendo contornado pela ribeira de Quarteira. Monumento Nacional desde 1971, o Castelo de Paderne tem a particularidade de ter sido erguido em taipa no período Almoadá, entre o século XI e o século XII, durante a última fase de ocupação muçulmana da Península Ibérica. Foi conquistado aos Mouros, por D. Paio Peres Correia, em 1248. Esta fortaleza ficou muito danificada com o terramoto de 1755 e, em 1858, foi definitivamente desativada. Este é um dos 7 castelos representados no brasão da bandeira nacional.

It is one of the castles from the last phase of the Muslim occupation (13th century), having been conquered from the Moors by Paio Peres Correia, in 1248, and deactivated in 1858. It is one of the castles represented on the coat of arms of the national Portuguese flag. At the beginning of 16th century, the state of semi-abandonment became evident due to the transfer of populations from the interior of the walls to the North. With the earthquake of 1755, it suffered a partial collapse of the walls and the watchtower.

### Moinho do Leitão | Leitão Windmill

Importante vestígio da arqueologia industrial, este moinho de vento foi recentemente restaurado, encontrando-se em perfeito estado de conservação.

Windmill constructed in stone masonry, recently recovered.

## Código de conduta | Rules of conduct

- Siga apenas pelos trilhos sinalizados | Follow only the marked paths;
- Não abandone o lixo no caminho | Do not leave rubbish in the trail;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas | Do not take any samples of plants or rocks;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural | Do not damage the natural and cultural heritage;
- Não faça qualquer tipo de lume | Do not make any kind of fire;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local | Avoid noise and actions that can disturb the local people;
- Não perturbe os animais | Do not disturb the wildlife;
- Seja educado com as populações locais | Be polite to the local people.

## Sinalética | Signage



## Contactos úteis | Useful Contacts

- SOS Emergência | SOS emergency: 112;
- Informação Anti-Venenos | Anti-Poisons information: 808 250 143;
- Câmara Municipal de Albufeira | Albufeira City Council: +351 289 599 500
- Junta de Freguesia de Paderne | Parish of Paderne: +351 289 367 168
- Posto Municipal de Turismo - Santa Eulália | Municipal Tourism Office - Santa Eulália: +351 289 515 973
- Posto de Turismo de Albufeira | Municipal Tourism Office - Albufeira: +351 289 585 279
- Centro de Saúde de Paderne | Paderne Health Centre: +351 289 368 853
- Bombeiros Voluntários de Albufeira | Volunteer Fire Department of Albufeira: +351 289 586 333
- G. N. R. (Posto de Paderne) | National Republican Guard (Police Office of Paderne): +351 289 367 115
- Taxis de Albufeira | Taxis in Albufeira: +351 289 583 230

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela  
Path Registered and Certified by:



floema\* | 2017



Figura 103. Folheto informativo da Rota do Castelo (PR1).

Fonte: Rota do Castelo, s.d.

## Descrição do Percurso | Path Description

O percurso integra componentes de paisagem do barrocal, espaços rurais humanizados, zonas de mato, zonas agrícolas e elementos do património cultural construído.

O castelo de Paderne, construção da última fase da ocupação muçulmana e a ponte do castelo, são sem dúvida, alguns dos valores patrimoniais mais importantes que aí vai encontrar. O percurso começa a desenrolar-se pela encosta do Cerro do Leitão, onde pode contemplar uma bonita panorâmica sobre a várzea da Ribeira de Quarteira. Na várzea predomina uma paisagem rural com propriedades delimitadas por sebes de compartimentação que definem as extremas dos terrenos. Em alguns casos estas sebes são constituídas por alinhamentos de oliveiras ou romãzeiras, e noutros por materiais inertes, como valados ou palçadas em madeira. Aí encontra pomares de citrinos, vinhedos e plantações de regadio, alguns poços, noras e outros engenhos de rega. Deixando a várzea, a paisagem apresenta áreas de mato mediterrânico constituídas por diversas espécies da flora. Depois de passar pela azenha do castelo, onde se destaca o açude, chega a um excelente espaço, não só por concentrar os valores patrimoniais mais importantes da freguesia de Paderne, como é o caso do castelo e da velha ponte, mas também por esta zona se caracterizar por um belo desfiladeiro, o qual é serpenteado pela Ribeira de Quarteira. Ao passar pelo Castelo, o percurso encontra uma área de povoaamentos dispersos onde predominam as amendoeiras, as figueiras e as alfarrobeiras. No topo do Cerro do Leitão, encontra o Moinho do Leitão. Recuperado recentemente, é um elemento representativo de uma actividade económica muito importante até à primeira metade do século passado, altura em que estes engenhos foram desactivados.

The route incorporates components of the "barrocal" landscape (characterized by the presence of several calcareous elevations of irregular shape named "barrocos", which rarely exceed the 400 meters of altitude), humanized rural spaces, scrubland areas, farming areas and elements of built cultural heritage.

The Paderne Castle, built during the last phase of the Muslim occupation, and the Castle Bridge are without a doubt some of the most important patrimonial values that visitors have the opportunity to encounter there. The route begins on the slope of the Leitão Windmill, where it is possible to admire a beautiful panoramic view over the floodplain of the Quarteira River. The rural landscape dominates the floodplain with estates limited by hedges that define the plots of land. In some cases, these hedges consist of alignments of olive or pomegranate trees and, in other cases, of inert materials, such as trenches or wooden palisades. There is also the possibility to find citrus orchards, vineyards and irrigated plantations, some wells, waterwheels, and other irrigation devices. Leaving the floodplain, the landscape presents areas of Mediterranean scrubland composed of several species of flora. After going through the Castle Watermill, where it is possible to highlight the dam, the route reaches an excellent spot, not only because it concentrates the most important patrimonial assets of the parish of Paderne, as it is the case of the Castle and the old Bridge, but also because this area is characterized by a beautiful canyon crossed by the Quarteira River. When passing by the Castle, the route encounters an area of dispersed settlements where the almond, fig and carob trees predominate. At the top of the Leitão Windmill, it is possible to find the Piglet's Mill. Recovered recently, it is representative of a very important economic activity during the first half of the last century, after which these mills were deactivated.



## PR1.1 Variante | Variant

O percurso principal inclui uma passagem sobre a Ribeira de Quarteira, com o auxílio de Poldras, (junto à localidade de Amoreira). Esta passagem não é recomendável durante o Inverno e períodos de maior precipitação, pelo que, se encontra marcado um caminho alternativo, com início logo depois da Fonte de Paderne, e que volta a encontrar o percurso principal após passar debaixo da Via do Infante (A22). Esta variante / caminho alternativo tem uma extensão total de 1,4 Km, que somados ao início e final do percurso principal totalizam 6,8Km.

The main route includes a passage over the Quarteira River, with the help of stepping stones, (near the locality of Amoreira). This path is not recommended during the winter and periods of increased precipitation, due to this an alternative path is indicated, starting right after the Fountain of Paderne and meeting the main route after passing under the A22 Via do Infante Motorway. This variant/alternative path has a total length of 1,4 Km, which added to the beginning and end of the main route total 6,8 Km.

## Ficha Técnica Technical Sheet

**11 km**  
distância  
distance

**Circular**  
sentido contrário ao dos ponteiros do relógio  
anticlockwise direction

**3h30**  
duração (aproximada)  
duration

**142/50 m**  
altitude máx/min  
altitude max/min

**295 m**  
desnível acumulado  
altitude variation

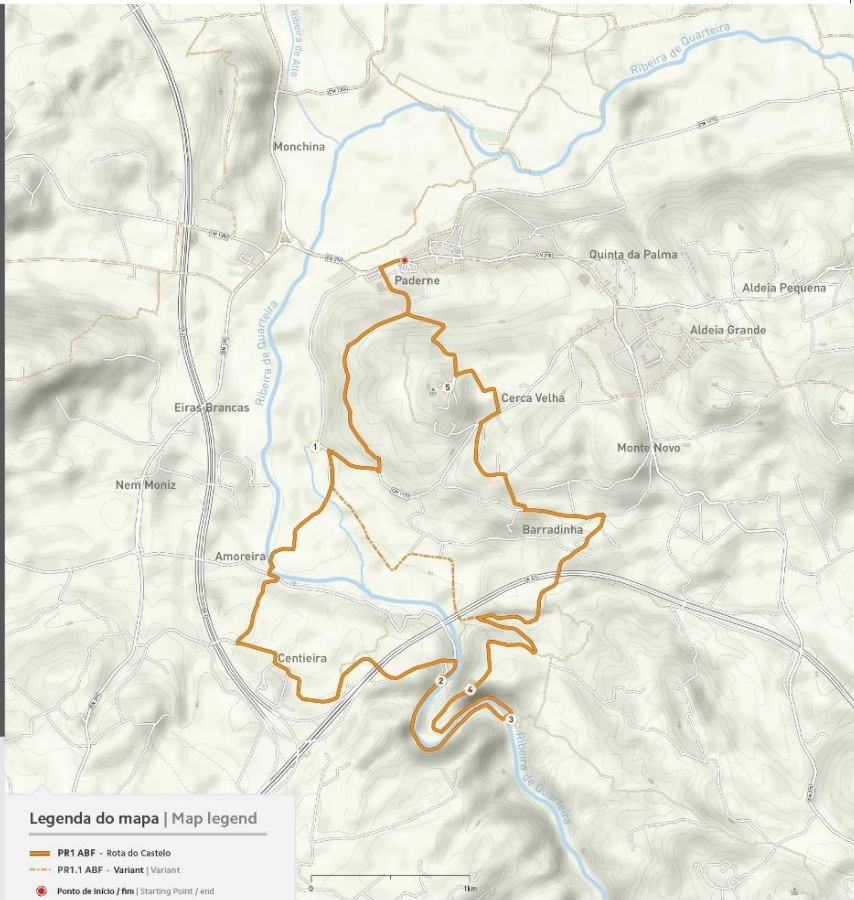
**Fácil (nível II)**  
grau de dificuldade  
Easy (level 2)  
difficulty level

**Época Aconselhada**  
Todo o ano  
Recommended Season  
All year round

**GPS**  
37° 10' 31.37" N  
8° 12' 14.70" W

## Pontos de Interesse Places of Interest

- 1 Fonte de Paderne  
Fountain of Paderne
- 2 Azenha do Castelo  
Castle watermill
- 3 Ponte do Castelo  
Castle Bridge
- 4 Castelo de Paderne  
Paderne Castle
- 5 Moinho do Leitão  
Leitão Windmill



## Legenda do mapa | Map legend

- PR1 ABF - Rota do Castelo
- PR1.1 ABF - Variante | Variant
- Ponto de Início / fim | Starting Point / end
- Outros Percursos | Other routes
- Linhas de água | Watercourse
- Curvas de nível | Contour
- Estradas | Roads
- Auto-estradas | Motor way
- Outras estradas | Other roads
- Estradas de terra | Track



## PR1.1 Ficha Técnica | Technical Sheet

**6,8 km**  
distância  
distance

**295 m**  
desnível acumulado  
altitude variation

**2h30**  
duração (aproximada)  
duration



Figura 104. Folheto informativo da Rota do Castelo (PR1).

Fonte: Rota do Castelo, s.d.

## Património Natural | Natural Heritage

### Ribeira da Quarteira | Quarteira River

A Ribeira de Quarteira tem um percurso de cerca de 28,7 km (linha de água que passa pelo castelo de Paderne) tem origem na confluência das ribeiras de Alte e de Algibre, a norte de Paderne, e a sua foz em Quarteira, na marina de Vilamoura. Tem um escoamento anual que se caracteriza por um regime torrencial, com um semestre húmido e um semestre seco (circulação superficial a pequenos troços alimentados por nascentes de água subterrâneas, como a fonte de Paderne).

The Quarteira River has a course of about 28.7 km (water line that passes through the Paderne Castle) and it originates at the confluence of the Alte and Algibre Rivers, north of Paderne, and its mouth is in Quarteira, at the Vilamoura marina. It has an annual flow characterized by a torrential regime, with a wet semester and a dry semester (the surface circulation in the small sections is maintained by underground water sources, as the spring of Paderne).



## Património Cultural | Cultural Heritage

### Capela de Nossa Senhora ao Pé da Cruz Chapel of Our Lady at the Foot of the Cross

A capela terá sido edificada no séc. XVII, tendo sofrido obras de restauro em 1711. No interior é possível admirar o seu retábulo do princípio do séc. XVIII (cerca de 1715), testemunho do período barroco.

The chapel was probably built in the 17th century, having undergone restoration in 1711. Inside the chapel, it is possible to admire the altarpiece dating from the beginning of the 18th century (circa 1715), testimony of the Baroque period.

**Ponte de Paderne ou Ponte de D. Carlos I | Paderne Bridge or King D. Carlos I Bridge**  
Ponte de alvenaria com guardas em ferro forjado, construída em 1903.  
Masonry bridge with wrought-iron balustrades, built in 1903.

### Cerro de S. Vicente | Saint Vincent's Hill

Magnífica paisagem a uma cota de 177 metros, sobre Paderne, Mem Moniz, Charneca e Matos de Cima.  
Magnificent landscape at an altitude of 177 meters, over Paderne, Mem Moniz, Charneca and Matos de Cima.

### Ruínas do Moinho de São Vicente | Ruins of the Saint Vincent's Mill

Ruínas de um antigo moinho de vento. | Ruins of an old windmill.

## Curiosidade | Curiosity

### Purgatório | "Purgatório" (Purgatory)

Segundo os populares, a sua origem toponímica vem do facto de muitos fiéis acorrerem a tabernas ai existentes, depois de ouvirem a missa dominical na Igreja Matriz de Paderne, os quais ficavam por aí à conversa e ao sabor de alguns copos de vinho e de aguardente, até que as suas mulheres achando grande a demora, os vinham encontrar nas referidas tabernas, exclamando: "Aquela casa é o nosso purgatório".

According to the locals, the place name "Purgatório" (Purgatory) comes from the fact that, after attending Sunday Mass, at the Main Church of Paderne, many churchgoers would go to the taverns, where they would stand around talking and drinking a few glasses of wine and spirits. The gathering would continue until the moment their wives, considering that enough time had already passed, would go to the taverns to call them back. When finding their husbands, they would say: "That house is our purgatory".

## Código de conduta | Rules of conduct

- Siga apenas pelos trilhos sinalizados | Follow only the marked paths;
- Não abandone o lixo no caminho | Do not leave rubbish in the trail;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas | Do not take any samples of plants or rocks;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural | Do not damage the natural and cultural heritage;
- Não faça qualquer tipo de lume | Do not make any kind of fire;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local | Avoid noise and actions that can disturb the local people;
- Não perturbe os animais | Do not disturb the wildlife;
- Seja educado com as populações locais | Be polite to the local people.

## Sinalética | Signage

PR Pequena Rota / Short Distance Path



caminho certo  
right way

caminho errado  
wrong way

virar à esquerda  
turn left

virar à direita  
turn right

Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR)  
The pedestrian path cross temporarily the long distance path

## Contactos úteis | Useful Contacts

- SOS Emergência | SOS emergency: 112;
- Informação Anti-Venenos | Anti-Poisons information: 808 250 143;
- Câmara Municipal de Albufeira | Albufeira City Council: +351 289 599 500
- Junta de Freguesia de Paderne | Parish of Paderne: +351 289 367 168
- Posto Municipal de Turismo - Santa Eulália | Municipal Tourism Office - Santa Eulália: +351 289 515 973
- Posto de Turismo de Albufeira | Municipal Tourism Office - Albufeira: +351 289 585 279
- Centro de Saúde de Paderne | Paderne Health Centre: +351 289 368 853
- Bombeiros Voluntários de Albufeira | Volunteer Fire Department of Albufeira: +351 289 586 333
- G. N. R. (Posto de Paderne) | National Republican Guard (Police Office of Paderne): +351 289 367 115
- Taxis de Albufeira | Taxis in Albufeira: +351 289 583 230

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela  
Path Registered and Certified by:



flocma\* | 2017

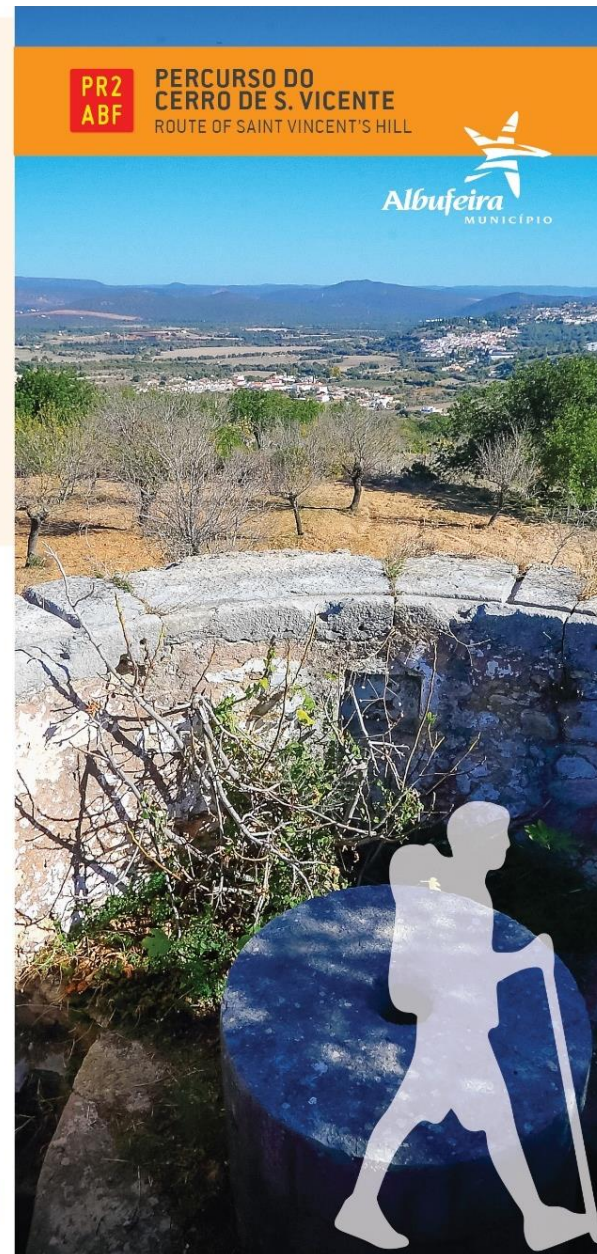


Figura 105. Folheto informativo do Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2).

Fonte: Percurso do Cerro de São Vicente, s.d.

## Descrição do Percurso | Path Description

Logo no início do percurso encontra a Capela de Nossa Senhora ao Pé da Cruz. Trata-se de uma pequena Capela construída no séc. XVII, com elementos arquitectónicos de linhas direitas e simples.

O percurso segue na direcção da ponte D. Carlos I, também conhecida por ponte de Paderne, que atravessa a ribeira de Quarteira para o Purgatório, pequeno lugar na outra margem da Ribeira.

À medida que sobe ao Cerro de S. Vicente, verifica-se cada vez menos a intervenção do homem na paisagem e começa a encontrar-se, com mais frequência, elementos típicos do Barrocal algarvio, nomeadamente a pequena propriedade dividida por valados com amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras. Pode também encontrar algumas oliveiras dispersas e alguns terrenos de mato mediterrânico, onde os carrascos predominam.

A uma cota de 177 metros de altura, chega finalmente à bonita paisagem que pode avistar do Cerro de S. Vicente. Circundado pela bacia hidrográfica das ribeiras de Alte, Algibre e Quarteira, bem como por vales, cuja formação remonta ao período mesozóico (há 160 milhões de anos).

No Cerro de S. Vicente, para além das ruínas do velho moinho de vento, pode contemplar amplos espaços abertos que proporcionam uma magnífica paisagem, a qual constitui um dos valores patrimoniais mais importantes aí observados, e que retrata perfeitamente o modo de vida das populações residentes.

Do alto deste cerro, o pitoresco da paisagem apenas é quebrado pela auto estrada, bem como pela fábrica de tijolos situada na sua encosta.

A parte final do percurso desenvolve-se primeiro na zona de várzea da ribeira de Alte e, depois, na várzea da ribeira de Algibre. Nesta última, a passagem para a outra margem é feita a vau ou por cima de pequenas poldras. Figueiras, oliveiras, vinhas e a típica vegetação ripícola acompanham o percurso até ao ponto de partida.

Right at the beginning of the route, there is the Chapel of Our Lady at the Foot of the Cross. This is a small chapel built in the 17th century, with straight and simple lines as main architectural features.

The route continues towards the King D. Carlos I Bridge, also known as Paderne Bridge, which crosses the Quarteira River to "Purgatório" (Purgatory), a small locality on the other side of the river.

As the route progresses up the Saint Vincent's Hill, the human intervention in the landscape becomes less and less visible and the typical features of the Algarvian "Barrocal" (characterized by the presence of several calcareous elevations of irregular shape named "barrocos", which rarely exceed the 400 meters of altitude) become more and more evident, in particular the small properties divided by trenches with almond, fig and carob trees. It is also possible to find a few scattered olive trees and some terrains with Mediterranean scrubland, where the kermes oak ("Quercus coccifera") predominates.

At an altitude of 177 meters, the route finally arrives at the beautiful landscape that is possible to observe from the top of the Saint Vincent's Hill. This hill is surrounded by the river basin of the Alte, Algibre and Quarteira Rivers and by valleys, whose creation dates back to the Mesozoic period (160 million years ago).

On the Saint Vincent's Hill, in addition to the ruins of the old windmill, visitors can enjoy wide open spaces that provide a magnificent landscape.

This is one of the most important patrimonial values that are possible to observe there and that perfectly depict the way of life of the resident populations. From the top of this hill, the picturesque landscape is only interrupted by the presence of the motorway and the brick factory located on its hillside.

The final part of the route takes place first on the floodplain of the Alte River and, afterwards, on the floodplain of the Algibre River. In the latter, the crossing to the other bank is done on foot or through small "poldras" (stepping stones). Fig and olive trees, vineyards and the typical riparian vegetation accompany the route up to the starting point.

### PR2.1 Variante | Variant

O percurso principal inclui uma passagem sobre a Ribeira de Algibre, com o auxílio de Poldras. Esta passagem não é recomendável durante o Inverno e períodos de maior precipitação, pelo que, se encontra marcado um caminho alternativo, que antes de encontrar a Ribeira se dirige para a localidade de Alcaria, e que poucos metros depois encontra o PR3, regressando juntos ao ponto de partida. Este caminho alternativo tem uma extensão total de 2,7 Km e permite fazer um pequeno desvio ao Açude da Estacada.

The main route includes a passage over the Algibre River with the help of "poldras" (stepping stones). This path is not recommended during the winter and periods of increased precipitation, due to this an alternative path is indicated. Before meeting the River, this alternative path heads for the locality of Alcaria. Few meters after, the path meets with the PR3 and both return together to the starting point. This alternative path has a total length of 2.7 Km and allows the possibility to make a small detour to the Estacada Dam.

## Ficha Técnica Technical Sheet

11,5 km  
distância  
distance

Circular  
sentido contrário ao dos ponteiros do relógio  
anticlockwise direction

4h  
duração (aproximada)  
duration

1469/54 m  
altitude máx/min  
altitude max/min

256 m  
desnível acumulado  
altitude variation

Fácil (nível II)  
grau de dificuldade  
Easy (level 2)  
difficulty level

Época Aconselhada  
Todo o ano  
Recommended Season  
All year round

GPS  
37° 10' 31.37" N  
8° 12' 14.70" W

### Pontos de Interesse Places of Interest

- 1 Capela de Nossa Senhora ao Pé da Cruz  
Chapel of Our Lady at the Foot of the Cross
- 2 Ponte de Paderne ou Ponte de D. Carlos I  
Paderne Bridge or Dom Carlos I Bridge
- 3 Cerro de S. Vicente  
Ruínas do Moinho de São Vicente  
Saint Vincent's Hill  
Ruins of the Saint Vincent's Mill
- 4 Açude da Estacada  
Estacada Dam



### Legenda do mapa | Map legend

- PR2 ABF - Percurso do Cerro de S. Vicente
- PR2.1 ABF - Variante | Variant
- Ponto de Início / fim | Starting Point / end
- Outros Percursos | Other routes
- Linhas de água | Watercourse
- Curvas de nível | Contour
- Estradas | Roads
- Auto-estradas | Motor way
- Outras estradas | Other roads
- Estradas de terra | Track

### PR2.1 Ficha Técnica | Technical Sheet

13,4 km  
distância  
distance

260 m  
desnível acumulado  
altitude variation

4h30  
duração (aproximada)  
duration



Figura 106. Folheto informativo do Percurso do Cerro de S. Vicente (PR2).

Fonte: Percurso do Cerro de São Vicente, s.d.

## Património Natural | Natural Heritage

### Ribeira da Quarteira | Quarteira River

A Ribeira de Quarteira tem um percurso de cerca de 28,7 km (linha de água que passa pelo castelo de Paderne) tem origem na confluência das ribeiras de Alte e de Algibre, a norte de Paderne, e a sua foz em Quarteira, na marina de Vilamoura. Tem um escoamento anual que se caracteriza por um regime torrencial, com um semestre húmido e um semestre seco (circulação superficial a pequenos troços alimentados por nascentes de água subterrâneas, como a fonte de Paderne).

The Quarteira River has a course of about 28.7 km (water line that passes through the Paderne Castle) and it originates at the confluence of the Alte and Algibre Rivers, north of Paderne, and its mouth is in Quarteira, at the Vilamoura marina. It has an annual flow characterized by a torrential regime, with a wet semester and a dry semester (the surface circulation in the small sections is maintained by underground water sources, as the spring of Paderne).

### Várzea da Ribeira de Algibre | Floodplain of the Algibre River

A Ribeira de Algibre tem a sua origem na confluência da ribeira das mercês com a Ribeira de Benémola, perto da aldeia de Querença, num vale fértil. As margens da Ribeira são ocupadas por espaços agrícolas com culturas de regadio (várzeas), favorecendo interessantes ecossistemas. São igualmente comuns os açudes e vestígios de antigos moinhos de água. Ao juntar-se à Ribeira de Alte em Paderne, este curso e água passa a denominar-se Ribeira de Quarteira.

The Algibre River has its origin at the confluence of the Mercês and Benémola Rivers, near the village of Querença, in a fertile valley. The banks of the River are occupied by agricultural areas with irrigated crops (floodplains), which benefit interesting ecosystems. Dams and traces of old water mills are also common to find. When joining the Alte River, in Paderne, this water course begins to be referred to as the Quarteira River.



## Património Cultural | Cultural Heritage

### Elementos arquitetónicos na povoação de Paderne

#### Architectural elements in the village of Paderne

Aldeia de características típicas do Barrocal Algarvio com casario de construção e elementos tradicionais (plattibandas e chaminés).

Village with typical characteristics of the Algarvian "Barrocal" with building houses and traditional elements (large frames and chimneys).

### Aldeia Grande | Aldeia Grande

Aldeia típica. | Typical village.

### Cerro Grande | "Cerro Grande" (Big Hill)

Panorâmica a uma cota de 227mt com vista mar.

Panoramic view over the coastline at an altitude of 227 m.

### Casas do Poço | Casas do Poço

Aldeia típica. | Typical village.

### Igreja Matriz de Paderne | Main Church of Paderne

Construção que teve início em 1506, após a transferência da povoação de Paderne do interior das muralhas do castelo para o atual lugar da povoação. O templo possui três naves, quatro tramos e cabeceira composta pela ousia e duas capelas colaterais. Em 1554 estava quase concluída, faltando somente a cobertura do corpo da igreja. Da sua arquitetura destaca-se a conjugação tardia do formulário renascentista com elementos manuelinos, nomeadamente nas cantarias dos capitéis, no arco triunfal e na cobertura de uma das capelas da cabeceira.

Construction began in 1506, after the relocation of the population of Paderne from the interior of the castle walls to the current place of the village. The temple has three aisles, four sections and an apse with two side chapels. In 1554, it was almost complete, in the upper part of the body of the Church. In its architecture, it is possible to highlight the late conjugation of Renaissance elements with Manueline features, in particular with regards to the masonry work of the capitals, the triumphal arch and on the ceiling of one of the apse chapels.

### Museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne

#### Museum of the Popular Recreation and Musical Society of Paderne

Coleção de instrumentos musicais e antigas memórias da Sociedade e Recreio Popular de Paderne. Fundada em 1859, com a denominação de "Distração Filarmónica Padermense" possui uma das bancas filarmónicas mais antigas a Sul do País.

Instrument collection and old memories of the Popular Recreation and Musical Society. Founded in 1859, with the name of "Distração Filarmónica Padermense", it has one of the oldest Philharmonics located south of the country.

## Código de conduta | Rules of conduct

- Siga apenas pelos trilhos sinalizados | Follow only the marked paths;
- Não abandone o lixo no caminho | Do not leave rubbish in the trail;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas | Do not take any samples of plants or rocks;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural | Do not damage the natural and cultural heritage;
- Não faça qualquer tipo de lume | Do not make any kind of fire;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local | Avoid noise and actions that can disturb the local people;
- Não perturbe os animais | Do not disturb the wildlife;
- Seja educado com as populações locais | Be polite to the local people.

## Sinalética | Signage

PR Pequena Rota | Short Distance Path

FCMP



## Contactos úteis | Useful Contacts

- SOS Emergência | SOS emergency: 112;
- Informação Anti-Venenos | Anti-Poisons information: 808 250 143;
- Câmara Municipal de Albufeira | Albufeira City Council: +351 289 599 500
- Junta de Freguesia de Paderne | Parish of Paderne: +351 289 367 168
- Posto Municipal de Turismo - Santa Eulália | Municipal Tourism Office - Santa Eulalia: +351 289 515 973
- Posto de Turismo de Albufeira | Municipal Tourism Office - Albufeira: +351 289 585 279
- Centro de Saúde de Paderne | Paderne Health Centre: +351 289 368 853
- Bombeiros Voluntários de Albufeira | Volunteer Fire Department of Albufeira: +351 289 586 333
- G. N. R. (Posto de Paderne) | National Republican Guard (Police Office of Paderne): +351 289 367 115
- Taxis de Albufeira | Taxis in Albufeira: +351 289 583 230

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela  
Path Registered and Certified by:



filermat | 2017

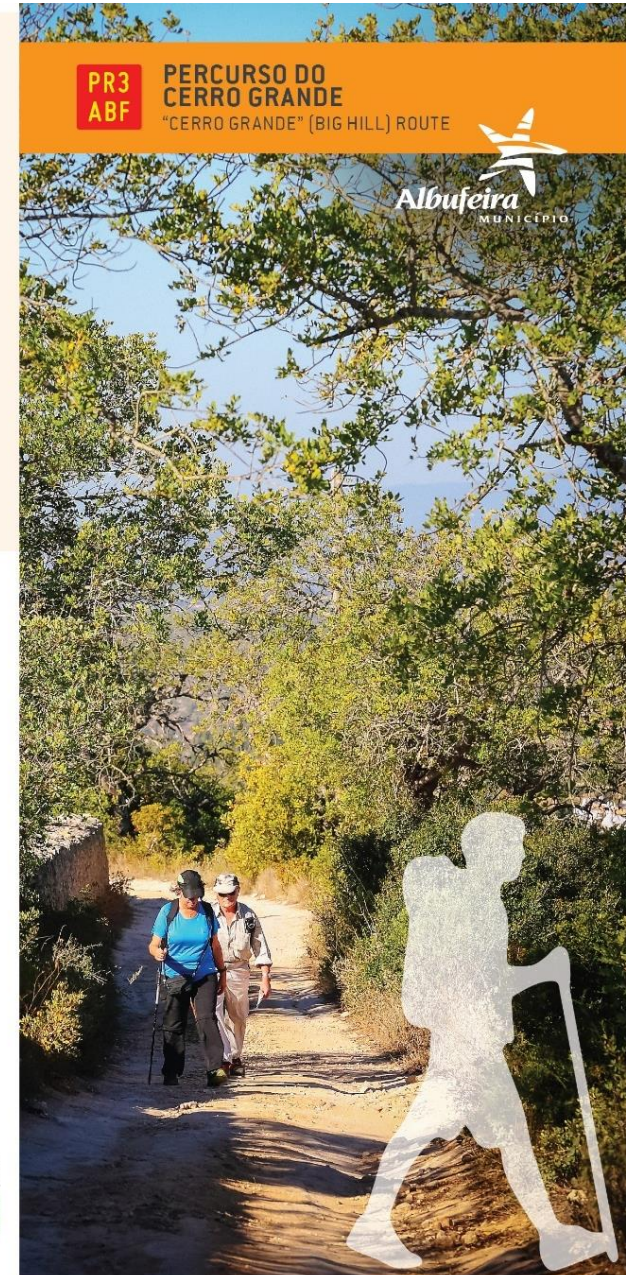


Figura 107. Folheto informativo do Percurso do Cerro Grande (PR3).

Fonte: Percurso do Cerro Grande, s.d.

## Descrição do Percurso | Path Description

No interior da povoação de Paderne chama-se à atenção para um conjunto muito interessante de casas típicas algarvias, onde se destacam as suas cantarias, platibandas e chaminés.

Durante o percurso pode disfrutar de três tipos de paisagens: uma mais urbana, constituída por pequenos aglomerados de 10 a 15 casas – as aldeias –, uma outra um pouco mais serrana e ainda uma paisagem agrícola – na várzea da ribeira de Algibre.

Ao contemplar a paisagem típica do barrocal algarvio, pode encontrar as pequenas propriedades com alfarrobeiras, amendoieiros e figueiras e algumas zonas de matto, onde o carrasco, a aroeira, o zambujeiro e as palmeiras anãs predominam.

Para além do riquíssimo património paisagístico, o percurso tem o seu ponto mais interessante no Cerro Grande, a uma cota de 227 mt, onde pode avistar a linha costeira. Encontra ainda pequenas aldeias, destacando-se a Aldeia Grande e Casas do Poço. De salientar a tipicidade de algumas tabernas, mercearias e cafés que aí se encontram.

Ao se aproximar da Ribeira de Algibre, entra numa zona de várzea totalmente ocupada por espaços agrícolas com culturas de regadio. A zona envolvente a esta ribeira tem um ecossistema muito interessante, assim como vários açudes e vestígios de antigos moinhos de água. O percurso desenvolve-se num planalto junto à ribeira.

Em Paderne, recomendamos uma visita ao pequeno museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, onde podemos ver alguns instrumentos musicais e antigas memórias da sociedade. Recomendamos ainda uma passagem pela Igreja Matriz, edificação do séc. XVI, onde se destaca a conjugação tardia do formulário renascentista com elementos manuelinos, nomeadamente nas cantarias dos capitéis, no arco triunfal e na cobertura de uma das capelas da cabeceira.

Within the village of Paderne, it is possible to highlight a very interesting set of typical Algarvian houses, where the masonry work, the large frames and the chimneys stand out.

During the route, visitors can enjoy three types of landscapes: a more urban one, consisting of small clusters of 10 to 15 houses – the villages –, another a little more mountainous, and finally a more agricultural type of landscape – in the floodplain of the Algibre River.

While contemplating the typical landscape of the algarvian “barrocal” (characterized by the presence of several calcareous elevations of irregular shape named “barrocos”, which rarely exceed the 400 meters of altitude), visitors can also encounter small agricultural properties with carob, almond and fig trees and some areas of scrubland, where the kermes oak (“*Quercus coccifera*”), the mastic (“*Pistacia lentiscus*”), the oleaster (wild olive - “*Olea oleaster*”) trees and the Mediterranean dwarf palm (“*Chamaerops humilis*”) predominate.

In addition to the rich landscape heritage, the route has its most interesting point on the “Cerro Grande” (Big Hill), at an altitude of 227 m, from where the coastline is visible.

It is also possible to encounter small villages, from which Aldeia Grande and Casas do Poço stand out, together with the typicality of their few taverns, grocery stores and cafes.

When coming closer to the Algibre River, the route enters an area of floodplain fully occupied by agricultural areas with irrigated crops. The area surrounding this river has a very interesting ecosystem, as well as several dams and traces of ancient water mills. The route continues along a plateau that accompanies the river.

In Paderne, it is recommended a visit to the small Museum of the Popular Recreation and Musical Society of Paderne, where it is possible to see some musical instruments and old memories of this community association. A visit to the Main Church is also recommended. The Main Church is a 16th century building where the late conjugation of Renaissance elements with Manueline features stands out, in particular in masonry work of the capitals, the triumphal arch and on the ceiling of one of the apse chapels.



## Ficha Técnica Technical Sheet

↔ 11,5 km  
distância  
distance

🔄 Circular  
sentido contrário ao dos  
ponteiros do relógio  
anticlockwise direction

🕒 4h  
duração (aproximada)  
duration

📏 227/57 m  
altitude máx./min  
altitude max/min

📈 304 m  
desnível acumulado  
altitude variation

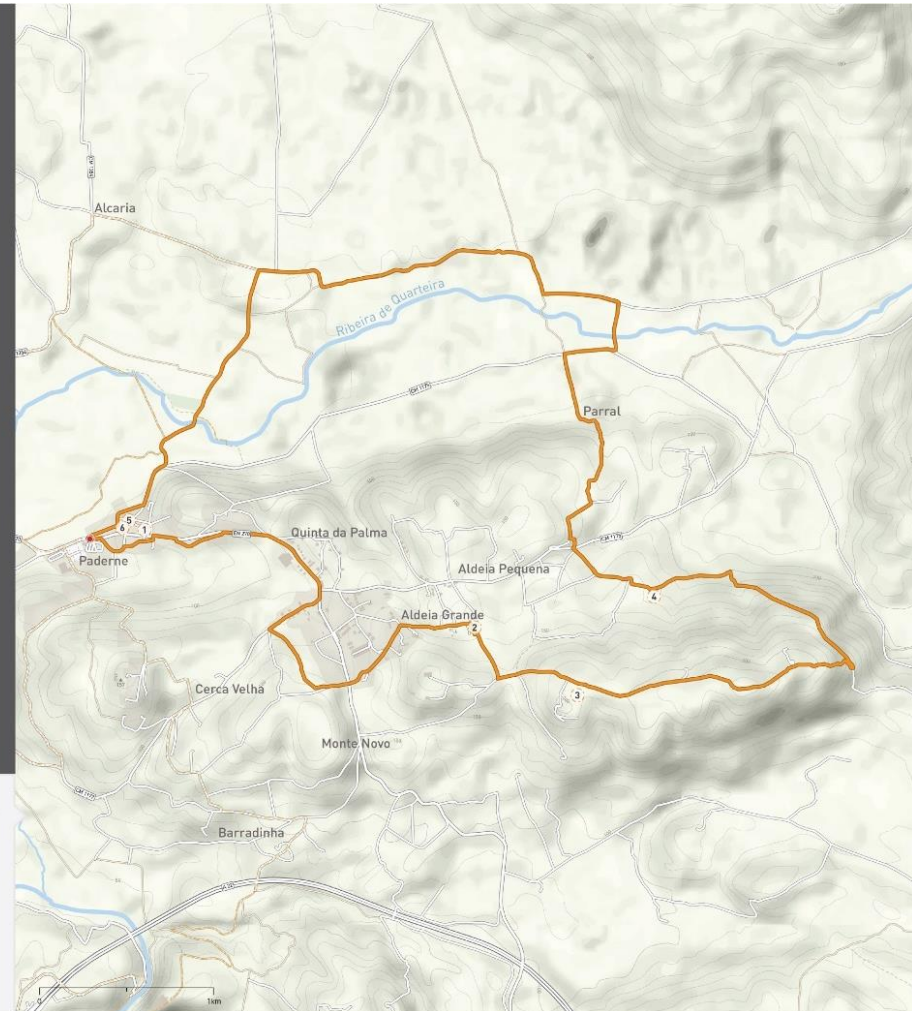
👉 Fácil (nível II)  
grau de dificuldade  
Easy (level 2)  
difficulty level

🌞 Época Aconselhada  
Todo o ano  
Recommended Season  
All year round

📍 GPS  
37°10'31.37"N  
8°12'14.70"W

### Legenda do mapa | Map legend

- 📍 PR3 ABF - Percurso do Cerro Grande
- 📍 Ponto de Início / fim | Starting Point / end
- 📍 Outros Percursos | Other routes
- 📍 Linhas de água | Watercourse
- 📍 Curvas de nível | Contour
- 📍 Estradas | Roads
  - 📍 Auto-estradas | Motor way
  - 📍 Outras estradas | Other roads
  - 📍 Estradas de terra | Track



### Pontos de Interesse | Places of Interest

- |  |  |
|--|--|
| 1 Igreja Matriz de Paderne<br>Main Church of Paderne | 4 Casas do Poço<br>Casas do Poço   |
| 2 Aldeia Grande<br>Aldeia Grande                     | 5 Museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne<br>Museum of the Popular Recreation and Musical Society of Paderne |
| 3 Cerro Grande<br>“Cerro Grande” (Big Hill)          | 6 Elementos arquitetónicos na povoação de Paderne<br>Architectural elements in the village of Paderne                        |

Figura 108. Folheto informativo do Percurso do Cerro Grande (PR3).

Fonte: Percurso do Cerro Grande, s.d.

## PATRIMÓNIO FLORÍSTICO FLORISTIC HERITAGE

O substrato calcário pedregoso possibilita o desenvolvimento das comunidades calcícolas, características do Barrocal algarvio e que concentram várias plantas raras a nível nacional ou mesmo endémicas.

Ao longo da ribeira é frequente encontrar o loendro (*Nerium oleander*) e a tamarqueira (*Tamarix africana*), duas espécies arbustivas adaptadas a resistir à força das enxurradas sazonais da ribeira. Nas orlas da galeria a pervinca (*Vinca difformis*), a beleza (*Bupleurum fruticosum*), e a cássia-branca (*Osyris alba*) e, nas zonas mais fechadas, a murta (*Myrtus communis*) e a aroeira (*Pistacia lentiscus*). Nas herbáceas destacam-se o junquilha-do-barrocal (*Narcissus willkommii*), uma bulbosa endémica que tem aqui o único local conhecido de ocorrência mundial.

The hard limestone substrate allows the development of limestone formations, which are characteristic of the Algarve Barrocal, and concentrate several rare national or endemic plants.

Along the rivulet, it is common to find oleander (*Nerium oleander*) and tamarix africana, two shrub species adapted to resist the force of the river's seasonal floods. On the edges of the gallery, we find the intermediate periwinkle (*Vinca difformis*), the shrubby hare's-ear (*Bupleurum fruticosum*), and the osyris (*Osyris alba*) and, in the more enclosed areas, myrtle (*Myrtus communis*) and the mastic tree (*Pistacia lentiscus*). Among the herbaceous plants, the most noteworthy is the *Narcissus willkommii*, an endemic bulbous plant with its only known worldwide occurrence here.

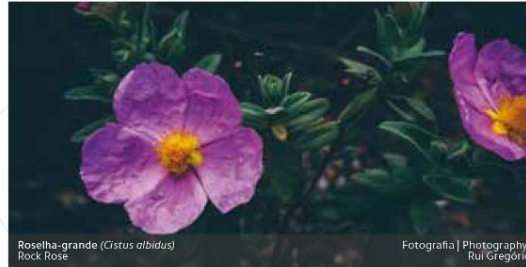
## PATRIMÓNIO CULTURAL CULTURAL HERITAGE

Numa zona essencialmente agrícola, é de assinalar a dimensão dos muros de pedra seca que se pode encontrar junto aos caminhos. A preparação do terreno para agricultura, levou à remoção das pedras existentes no solo, as quais foram utilizadas para fazer os magníficos muros de pedra seca para divisão de propriedade e sustentação do solo, que não constituem barreiras ecológicas.

No Vale da Ribeira, para além das ruínas dos velhos moinhos de água, observa-se nas zonas de várzea, os atuais aluviões da Ribeira de Quarteira, e que se constituíam como os raros solos naturalmente férteis do Planalto do Escarpão, as típicas noras com levada. São os vestígios de antigos sistemas de regadio que mostram a importância agrícola destes solos desde tempos remotos.

In an essentially agricultural area, it is worth noting the size of the dry-stone walls that can be found next to the paths. Preparing the land for agriculture forced the removal of the stones existing in the soils. These stones were used to make the magnificent dry-stone walls that separate properties and support the soils without constituting ecological barriers.

In the Quarteira Rivulet Valley, besides the ruins of the old water mills, you can see the floodplains, with the Quarteira Rivulet alluvium, the rare naturally fertile soils of the Escarpão Plateau, and the typical watermills with mill race. These remains of ancient irrigation systems pay tribute to the agricultural importance these soils have since ancient times.



## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

- Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;
- Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;
- Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;
- Não danificar a flora | Do not damage the flora;
- No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day
- Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain.
- Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;
- Não fazer lume | No naked flames;
- Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;
- Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way.

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
 Informação Anti-Venenos | Anti-Poison Information: 808 250 143  
 Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
 Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
 Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
 Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
 G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



Figura 109. Folheto informativo do Percurso Planalto do Escarpão (PR4).

Fonte: Percurso do Planalto do Escarpão, s.d.

## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO GEOLOGICAL HERITAGE

O percurso decorre na zona NE do Planalto do Escarpão, o único local no sotavento do Algarve, onde é possível observar a sequência completa dos sedimentos acumulados no Oceano *Tethys* no Jurássico Superior (161,2 a 145,5 milhões de anos), que deu origem ao Oceano Atlântico Central. Ao longo do percurso, pode observar magníficos fósseis de seres marinhos, como amonites, belemnites e corais. Os últimos quilómetros, fazem-se bordejando o leito da Ribeira de Quarteira, instalado num vale profundamente escavado no Planalto do Escarpão. Sombreado pela vegetação autóctone, oferece frescura no período da manhã, mesmo no Verão. Os solos são principalmente *terra rossa*, que exigiram um imenso trabalho de despedrega, geração após geração, para se conseguir solo arável. O Planalto do Escarpão é uma típica região cársica onde a água se infiltra através de sumidouros e dolinas para enriquecer os aquíferos.

The route runs along the NE part of the Escarpão Plateau, the only place in the east Algarve where you can observe the complete sequence of sediments accumulated in the *Tethys* Ocean of the Upper Jurassic (161.2 to 145.5 million years ago), which gave rise to the Central Atlantic Ocean. You can also observe magnificent fossils of marine creatures, such as ammonites, belemnites, and corals, throughout the route. In a valley deeply carved out of the Escarpão Plateau, the Quarteira Rivulet accompanies the final kilometres of the route. The valley is shaded by native vegetation and is cool in the morning, even during the summer. Soils are mainly *terra rossa*, and generations of farmers have tirelessly removed the stones to create their agricultural lands. The Escarpão Plateau is a typical karst region where water seeps through sinkholes and dolines to supply the aquifers.



Impressão de Amonite  
Ammonite Imprint  
Fotografia | Photography:  
Sónia Oliveira



Ribeira de Quarteira  
Quarteira Rivulet  
Fotografia | Photography:  
Rui Gregório

## FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET



**7,94 km**  
Distância  
Distance



**Circular**  
Sentido ponteiros  
dos relógios  
Clockwise



**2h 30**  
Duração  
Duration



**216 m**  
Desnível acumulado  
Altitude variation



**128 / 34 m**  
Altitude máx/min  
Altitude max/min



**Fácil (nível II)**  
Easy (level 2)  
Grau de dificuldade  
Difficulty level



**Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)**  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
época aconselhada  
recommended season

## PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST

**A** Ribeira de Quarteira  
Quarteira Rivulet

**B** Ruínas do Moinho da Abóbada  
Abóbada Watermill Ruins

**C** Ruínas do Moinho do Cotovio  
Cotovio Watermill Ruins

**D** Planalto do Escarpão  
Escarpão Plateau

## GEOSÍTIOS (GS) E BIOSÍTIOS (BS) GEOSITES (GS) AND BIOSITES (BS)

**1** GS - Formação de Peral  
Peral Formation

**2** GS - Formação de Jordana  
Jordana Formation

**3** GS - Formação de Cerro da Cabeça  
e Formação de Escarpão | Cerro da  
Cabeça and Escarpão Formations

**4** GS - Planalto do Escarpão (Génese e  
evolução) | Escarpão Plateau (Genesis  
and evolution)

**5** GS - Campo de Sumidouros  
Field of Sinks

**6** BS - Planalto do Escarpão  
Escarpão Plateau (Biosítio/Biosite)

**7** GS - O Carso do Escarpão  
The Escarpão's karst

**8** GS - Aluviões da Ribeira de Quarteira  
Alluvium of the Quarteira Rivulet

**9** BS - Vale da Ribeira de Quarteira  
Quarteira Rivulet Valley (Biosítio/Biosite)

**10** GS - Terraços da Ribeira de Quarteira  
Terraces of the Quarteira Rivulet

**11** GS - As Várzeas  
The Floodplains



## LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

**○** Início do Percurso  
Starting Point

**PR4 ABF - Planalto do Escarpão**  
Escarpão Plateau

**GS** Geossítios | Geosites

**BS** Biosítios | Biosites

**i** Informação | Information

**ii** Castelo de Paderne | Paderne Castle

**---** Ligação à GR13.7 | Connection path

**---** GR13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

**---** PR1 ABF - Rota do Castelo | Castle Route

**---** Opção Inverno | Winter option

**■** SIC - Sítio de Interesse Comunitário  
Site of Community Importance

## PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE

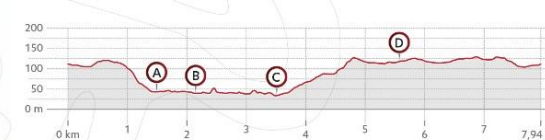


Figura 110. Folheto informativo do Percurso Planalto do Escarpão (PR4).

Fonte: Percurso do Planalto do Escarpão, s.d.



ANEXO II

II A - Folhetos Informativos da Nova Rede de Percursos

## PATRIMÓNIO NATURAL NATURAL HERITAGE

O calcário é o substrato que predomina sobre este troço, sendo que a norte da freguesia encontramos calcário do Jurássico inferior do Algarve e de formação de Picavessa.

Ao longo do percurso é de salientar a presença de culturas de sequeiro, mais precisamente, pomares de amendoeira, figueira, alfarrobeira, oliveiras, entre outros. Simultaneamente encontramos em pequena quantidade *Linaria haenseleri*, *Hornungia petraea* e *Alyssum simplex*.

Limestone is the predominant substratum over this stretch, and to the north of the parish we find limestone from the lower Jurassic of the Algarve and the Picavessa formation.

Along the trail, there are dryland crops, more precisely, almond trees, fig trees, carob trees and olive trees, among others. At the same time, we can find a small number of *Linaria haenseleri*, *Hornungia petraea* and *Alyssum simplex*.



*Hornungia petraea*

Fotografia | Photography:  
Miguel Porto (Flora-on)  
(s.d.)

## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO GEOLOGICAL HERITAGE

O percurso Areeiro é caracterizado por dois geossítios: Monchina e o Cerro de São Vicente.

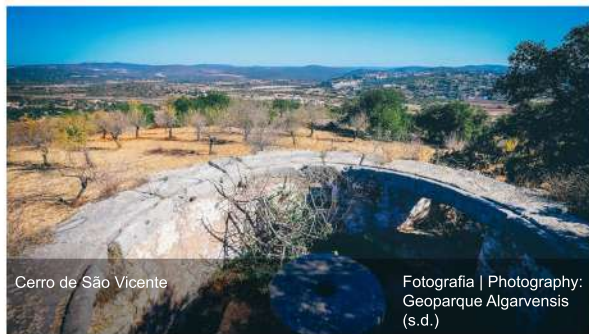
Monchina localiza-se a noroeste da ribeira de Quarteira, é "um enclave na Formação de Picavessa," ("Projeto de Interpretação", s.d.) onde se predomina solos margosos e calcários. A partir deste local podemos observar a falha de São Marcos – Quarteira.

O Cerro de São Vicente situa-se numa altitude de 177 metros, proporciona vista panorâmicas sobre as várzeas que acompanham as ribeiras de Quarteira, Algibre e Alte, e simultaneamente o litoral algarvio.

The Areeiro route is characterised by two geosites: Monchina and Cerro de São Vicente.

Monchina is located northwest of the Quarteira stream, it is "an enclave in the Picavessa Formation," ("Projeto de Interpretação", s.d.) where marly and limestone soils predominate. From here we can observe the São Marcos - Quarteira fault.

The Cerro de São Vicente is situated at an altitude of 177 metres, and affords panoramic views over the plains that accompany the streams of Quarteira, Algibre and Alte, and simultaneously the Algarve coastline.



Cerro de São Vicente

Fotografia | Photography:  
Geoparque Algarvensis  
(s.d.)

## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day;  
Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way;

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
Informação Anti-Venenos | Anti-poison Information: 808 250 143  
Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



PR6

AREIRO



## DESCRIÇÃO DO PERCURSO PATH DESCRIPTION

O percurso encontra-se aproximadamente a noroeste da área em estudo sobre uma paisagem típica do barrocal algarvio, onde podemos observar a cultura de sequeiro, com mais detalhe.

A partir de uma passagem de um relevo suave para acentuado, o percurso percorre pomares de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveais dispersos sobre um solo calcário.

A caminho do Cerro de São Vicente a amplitude visual sobre a paisagem vai-se tornando cada vez mais vasta, possibilitando observar as culturas dominantes e os diversos terrenos compartimentados com muros de pedra solta. No Cerro, encontramos as ruínas do Moinho de São Vicente de onde é possível contemplar um dos geossítios caracterizantes na área de estudo, Monchina, e simultaneamente avistar a presença das principais ribeiras de Quarteira, Algibre e Alte. Parte do percurso encontra-se inserido na Rede Natura 2000, nomeadamente, Sítio do Barrocal.

The trail is located approximately to the northwest of the area under study, in a typical landscape of the Barrocal region of the Algarve, where dryland farming can be seen in greater detail.

After passing from a gentle to a sharp relief, the trail passes through orchards of fig trees, carob and almond trees and olive groves scattered over limestone soil.

On the way to the Cerro de São Vicente, the view of the landscape becomes more and more vast, making it possible to observe the dominant crops and the various terrains enclosed by walls of loose stone. On the Cerro, we find the ruins of the São Vicente mill, from where we can see one of the most characteristic geosites in the study area, Monchina, and, at the same time, see the main rivers of Quarteira, Algibre and Alte. Part of the trail is located in Natura 2000 Network, namely the Barrocal site.



*Linaria oblongifolia*

Fotografia | Photography:  
Miguel Porto (Flora-on)  
(s.d.)



Monchina

Fotografia | Photography:  
Autora

## FICHA TÉCNICA TECHINICAL SHEET



14,8 km  
Distância  
Distance



Circular  
Sentido dos  
ponteiros dos  
relógios  
Clockwise



177 / 122 m  
Altitude máx /  
min



5,1 %  
Declive médio  
Average slope



Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
Época aconselhada  
Recommended season

## PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST



Ribeira de Quarteira  
Quarteira Rivulet

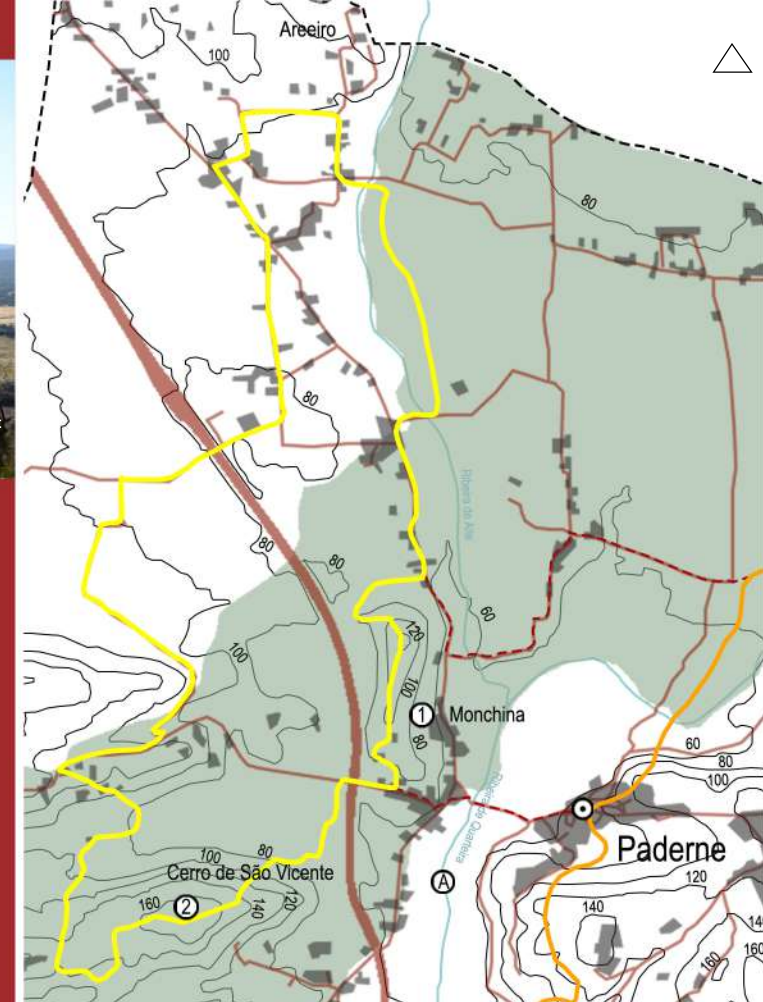
## GEOSSÍTIOS (GS) GEOSITES (GS)



Cerro de São Vicente



Cerro de São Vicente



ESCALA 1/1000000

## LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

⊙ Início do Percurso  
Starting Point

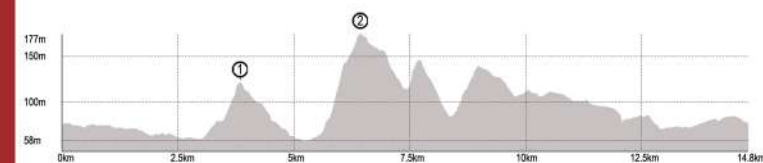
PR6 - Areiro

- - - Ligação à GR 13.7 |  
Connection path

GR 13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

Rede Natura 2000 - Sítio do Barrocal  
Natura 2000 Network - Barrocal Site

## PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE



## PATRIMÓNIO NATURAL NATURAL HERITAGE

### RIBEIRA DE QUARTEIRA | QUARTEIRA RIVER

Localiza-se na confluência das ribeiras de Algibre e Alte com um percurso de 28,7 km. Integra-se na rede natura 2000, a norte no Sítio do Barrocal e a sul, no Sítio da Ribeira de Quarteira, e é uma das ribeiras mais importantes pelas componentes faunístico e botânico.

It's located at the confluence of the Algibre and Alte streams and stretches 28.7 km. It's part of the natura 2000 network, in the Barrocal site to the north and the Ribeira de Quarteira site to the south.

### VÁRZEA DA RIBEIRA DE ALGIBRE | FLOODPLAIN OF THE ALGIBRE RIVER

Origina "na confluência da ribeira das mercês com a ribeira de Benémola, perto da aldeia de Querença, num vale fértil. As margens da ribeira são ocupadas por espaços agrícolas com culturas de regadio, favorecendo interessantes ecossistemas." ("Rota do Castelo", 2017)

It originates "at the confluence of the Ribeira das Mercês and the Ribeira de Benémola, near the village of Querença, in a fertile valley. The banks of the river are occupied by agricultural areas with irrigated crops, favouring interesting ecosystems." ("Rota do Castelo", 2017)

## PATRIMÓNIO CULTURAL CULTURAL HERITAGE

### ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS NA POVOAÇÃO DE PADERNE | ARCHITECTURAL ELEMENTS IN THE VILLAGE OF PADERNE

Aldeia de características típicas do Barrocal Algarvio com casario de construção e elementos tradicionais (platibanas e chaminés). ("Percurso do Cerro Grande", 2017)

Village with typical characteristics of the Algarvian "Barrocal" with building houses and traditional elements (large frames and chimneys). ("Percurso do Cerro Grande", 2017)

### MUSEU DA SOCIEDADE MUSICAL E RECREIO POPULAR DE PADERNE | MUSEUM OF THE POPULAR RECREATION AND MUSICAL SOCIETY OF PADERNE

Coleção de instrumentos musicais e antigas memórias da Sociedade e Recreio Popular de Paderne. Fundada em 1859, com a denominação de "Distracção Philarmónica Padernense" possui uma das bancas filarmónicas mais antigas a Sul do País. ("Percurso do Cerro Grande", 2017)

Instrument collection and old memories of the Popular Recreation and Musical Society. Founded in 1859, with a denomination of "Distracção Philarmónica Padernense", it has one of the oldest Philharmonics located south of the country. ("Percurso do Cerro Grande", 2017)



Igreja Matriz de Paderne

Fotografia | Photography:  
Portugalin  
(s.d.)

### IGREJA MATRIZ DE PADERNE | MAIN CHURCH OF PADERNE

Construção que teve início em 1506, após a transferência de Paderne do interior das muralhas do castelo para o atual lugar da povoação. O templo possui três naves, quatro tramos e cabeceira composta pela ousia e duas capelas colaterais. Da sua arquitetura destaca-se a conjugação tardia do formulário renascentista com elementos manuelinos, nomeadamente nas cantarias dos capitéis, no arco triunfal e na cobertura de uma das capelas da cabeceira. ("Percurso do Cerro Grande", 2017)

Construction began in 1506, after the relocation of the population of Paderne from the interior of the castle walls to the current place of the village. The temple has three aisles, four sections and an apse with two side chapels. In 1554, it was almost complete, in the upper part of the body of the Church. In its architecture, it is possible to highlight the late conjugation of Renaissance elements with Manueline features, in particular with regards to the masonry work of the capitals, the triumphal arch and on the ceiling of one of the apse chapels. ("Percurso do Cerro Grande", 2017)

## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day;  
Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way;

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
Informação Anti-Venenos | Anti-poison Information: 808 250 143  
Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



PR7

# VÁRZEA DE PADERNE



## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO GEOLOGICAL HERITAGE

### CHARCO TEMPORÁRIO | TEMPORARY POND

É um habitat 3170 com prioridade, pela diversidade em termos faunísticos e através do seu papel importante sobre “a conectividade entre os outros habitats de água doce.” (“Charcos Temporários Mediterrânicos”, 2022)

It's a priority habitat 3170 for its diversity in faunal terms and through its important role on "connectivity between other freshwater habitats."

### MOINHO DO LEITÃO | LEITÃO WINDMILL

Localiza-se numa cota de 154m, definido em termos morfológicamente como um inselberg. A sua construção é composta por areia, pedra e cal e é caracterizado por ser um dos moinhos mais antigos em Paderne.

It's located at an elevation of 154m, defined morphologically as an inselberg. Its construction is made of sand, stone and lime and is characterised by being one of the oldest mills in Paderne.

### FONTE DE PADERNE | PADERNE FOUNTAIN

É importante pelo “o abastecimento da população de Paderne e arredores, caracterizado por ser o único local de descarga natural do Aquífero Querença-Silves, no concelho de Albufeira.” (“Projeto de Interpretação”, s.d.)

It is important for “the supply of the population of Paderne and its surroundings, characterised by being the only natural discharge point of the Querença-Silves Aquifer in the municipality of Albufeira.”

### ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ | ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ

Constituem um enclave do Miocénico Superior no seio de terrenos mais antigos. É uma Formação particular que se caracteriza pelos siltes argilosos amarelos, riquíssimos em microfauna e em espículas de espongiários. (Geoparque Algarvensis, s.d.)

It is an enclave of the Upper Miocene in the heart of older soils. It is a particular formation characterised by yellow clayey silts, very rich in microfauna and spongy spicules.

### MONCHINA | MONCHINA

É designado por ser “um enclave na Formação de Picavessa, a sul da flexura do Algiibre, talhada nos calcários e margas do Telheiro do Caloviano (Jurássico Médio), o seu relevo conspícuo na paisagem ao jogo da falha de Quarteira com uma outra que a cruza ortogonalmente, de direção NE – SW.” (“Projeto de Interpretação”, s.d.)

It's named for being “an enclave in the Picavessa Formation, south of the Algiibre flexure, carved in the limestones and marls of the Calovian Tellurian (Middle Jurassic), its relief conspicuous in the landscape at the junction of the Quarteira fault with another that crosses it orthogonally, from NE - SW direction.”

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO PATH DESCRIPTION

O percurso permite dar oportunidade de visitar alguns pontos de interesse de património cultural, tal como o Museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, e a Igreja Matriz de Paderne, etc.

Trata-se de um caminho que procura explorar a zona norte da freguesia, precisamente numa área de valor ecológico importante e pertencente à Rede Natura 2000 (Sítio do Barrocal), acompanhando ainda parte da várzea de Paderne. Neste espaço, deparamo-nos uma cultura de hortícolas de regadio e alguns pomares de citrinos e algumas áreas de vinha.

É possível observar geossítios importantes pela sua morfologia como também pelos seus valores culturais, naturais e tradicionais sobre as áreas em que se inscrevem. Ao dirigirmo-nos a sul, o percurso vai-se desenvolvendo juntamente com a ribeira de Quarteira, permitindo também realçar que o caminho é traçado num relevo suave, cujo solo é definido por aluviões e substrato de calcário.

The trail provides the opportunity to visit some points of interest in terms of cultural heritage, such as the Museum of the Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, and the Paderne Parish Church, etc.

This is a path which seeks to explore the northern part of the parish, precisely in an area of important ecological value which belongs to the Natura 2000 Network (Barrocal site), and also follows part of the Paderne floodplain. In this area, there is an irrigated horticultural crop, some citrus orchards and some areas of vines.

It's possible to see geosites which are important not only for their morphology but also for their cultural, natural and traditional values in the areas where they are located. As we head south, the trail develops alongside the Ribeira de Quarteira, making it possible to see that the trail runs along a gentle relief whose soil is defined by alluvium and a limestone substratum.

### FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET



14 km  
Distância  
Distance



Circular  
Sentido dos ponteiros  
dos relógios  
Clockwise



122 / 49 m  
Altitude máx /  
min



2,5 %  
Declive médio  
Average slope



Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
Época aconselhada  
Recommended season

### PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST



RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
QUARTEIRA RIVULET



MUSEU DA SOCIEDADE MUSICAL E RECREIO POPULAR DE PADERNE |  
MUSEUM OF THE POPULAR RECREATION AND MUSICAL SOCIETY OF PADERNE



ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS NA PVOAÇÃO DE PADERNE |  
ARCHITECTURAL ELEMENTS IN THE VILLAGE OF PADERNE



IGREJA MATRIZ DE PADERNE |  
MAIN CHURCH OF PADERNE

### GEOSSÍTIOS (GS) GEOSITES (GS)



CHARCO TEMPORÁRIO |  
TEMPORARY POND



MONCHINA |  
MONCHINA



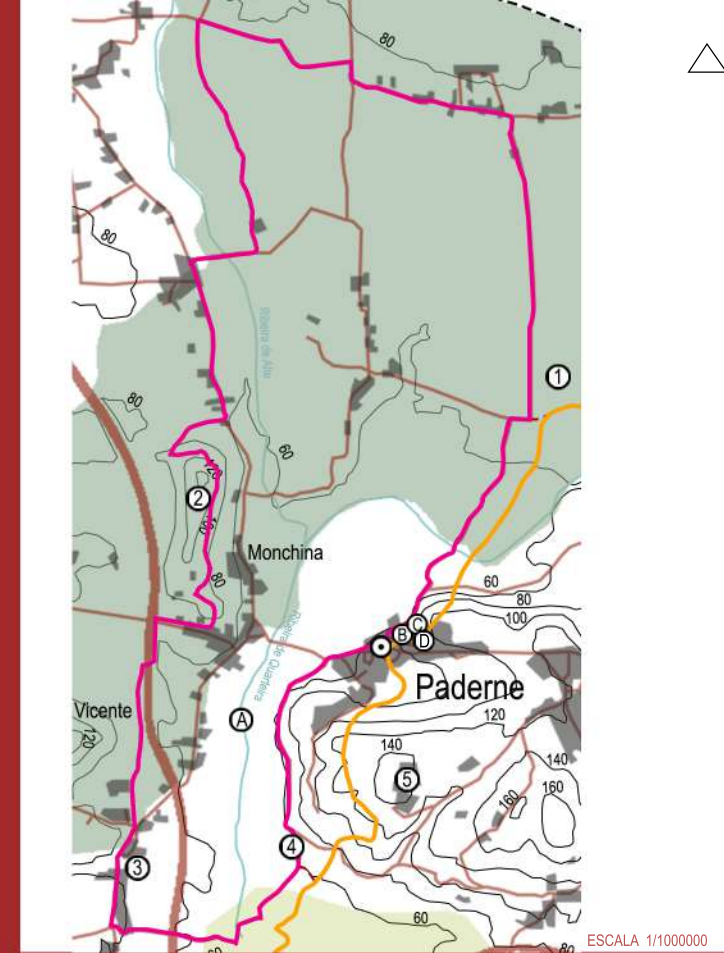
ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ |  
ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ



FONTE DE PADERNE |  
PADERNE FOUNTAIN



MOINHO DO LEITÃO |  
LEITÃO WINDMILL



### LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

● Início do Percurso  
Starting Point

PR7 - Várzea de Paderne

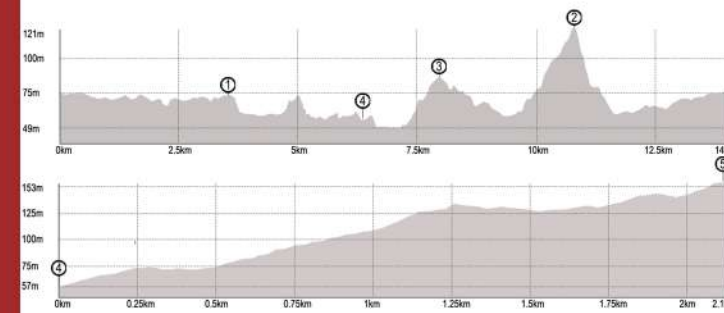
--- Ligação à GR 13.7 |  
Connection path

GR 13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

Rede Natura 2000 - Sítio do Barrocal  
Natura 2000 Network - Barrocal Site

Rede Natura 2000 - Sítio da Rib<sup>a</sup> de Quarteira  
Natura 2000 Network - Rib<sup>a</sup> de Quarteira Site

### PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE

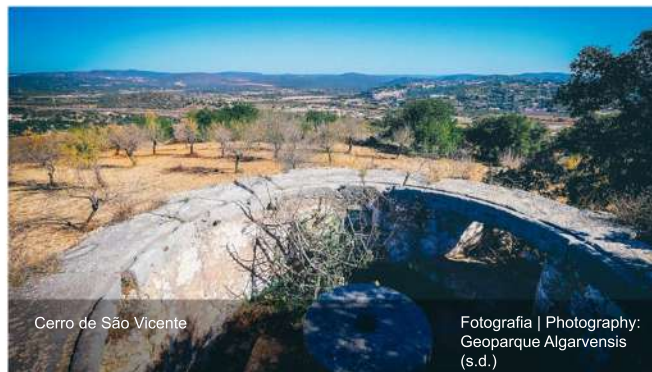


## PATRIMÓNIO NATURAL NATURAL HERITAGE

### RIBEIRA DE QUARTEIRA | QUARTEIRA RIVER

Localiza-se na confluência das ribeiras de Algibre e Alte com um percurso de 28,7 km. Integra-se na rede natura 2000, a norte no Sítio do Barrocal e a sul, no Sítio da Ribeira de Quarteira, e é uma das ribeiras mais importantes pelas componentes faunístico e botânico.

It's located at the confluence of the Algibre and Alte streams and stretches 28.7 km. It's part of the natura 2000 network, in the Barrocal site to the north and the Ribeira de Quarteira site to the south.



## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day;  
Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way;

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
Informação Anti-Venenos | Anti-poison Information: 808 250 143  
Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



caminho certo  
right way



caminho errado  
wrong way



virar à esquerda  
turn left



virar à direita  
turn right

© FCMP



## PR9 MEM MONIZ



## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO GEOLOGICAL HERITAGE

### ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ | ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ

“Os Espongolitos de Mem Moniz constituem um enclave do Miocénico Superior no seio de terrenos mais antigos. É, a todos os níveis, uma Formação particular, quer litológica quer geneticamente. São siltes argilosos amarelos, muito ricos em microfauna e em espículas de espongíarios e desconhecem-se outras formações semelhantes em Portugal.” (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

The Espongolites of Mem Moniz constitute an enclave of Upper Miocene in the midst of older soils. It is, at all levels, a particular formation, both lithologically and genetically. They are yellow clayey silts, very rich in microfauna and spongy spicules and no other similar formations are known in Portugal. (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

### CERRO DE SÃO VICENTE | SAINT VINCENT'S HILL

“Eleva-se à cota de 177 metros, sobranceiro à paisagem das várzeas aluvionares das ribeiras de Alte, Algibre e Quarteira. Assim, é possível ter uma vista sobre a bacia hidrográfica das ribeiras mais influentes nesta região do barrocal algarvio.” (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

It rises to an elevation of 177 metres, overlooking the landscape of alluvial meadows of the Ribeiras de Alte, Algibre and Quarteira. This gives you a view over the hydrographic basin of the most influential streams in this region of the Algarve Barrocal. (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO PATH DESCRIPTION

Este percurso desenvolve-se ligado a Mem Moniz, a oeste da área de estudo. O troço desenvolve-se a partir de um relevo suave permitindo aos visitantes e comunidades locais fazerem caminhadas de uma forma moderada e tranquila.

Este caminho foi traçado sobre Mem Moniz devido à formação geológica onde se encontra, nomeadamente os Espongolitos de Mem Moniz caracterizando a zona como argilosa. A partir deste percurso apercebemo-nos de uma área mais habitacional. Existem áreas dispersas de olivais e de pomares.

This trail is connected to Mem Moniz, to the west of the study area. The section develops from a gentle relief allowing visitors and local communities to take walks in a moderate and reassuring way.

This trail was laid out above Mem Moniz because of the geological formation where it is located, namely the Mem Moniz Spongolites characterising the area as clayey. From this trail we can see a more residential area. There are scattered areas of olive groves and orchards.

## FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET



7.3 km  
Distância  
Distance



Circular  
Sentido dos ponteiros  
dos relógios  
Clockwise



177 / 78 m  
Altitude máx /  
min



5.1%  
Declive médio  
Average slope



Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
Época aconselhada  
Recommended season

## PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST

**A** RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
QUARTEIRA RIVULET

**B** CERRO DE SÃO VICENTE |  
SAINT VINCENT'S HILL

**C** RUÍNAS DO MOINHO DE SÃO VICENTE |  
RUINS OF THE SAINT VINCENT'S MILL

## GEOSSÍTIOS (GS) GEOSITES (GS)

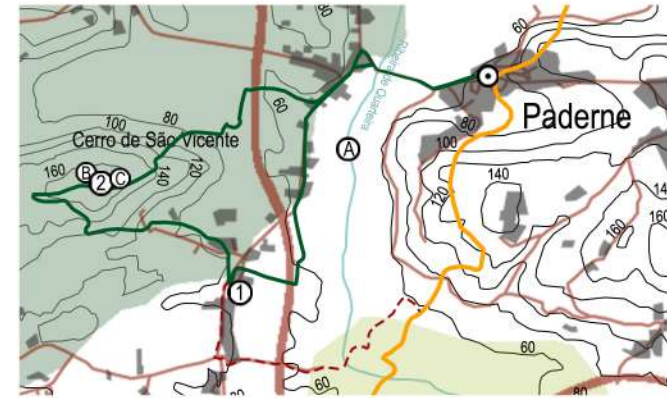
**1** ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ |  
ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ

**2** CERRO DE SÃO VICENTE |  
SAINT VINCENT'S HILL



Ruínas do Moinho do Cerro  
de São Vicente

Fotografia | Photography:  
Geoparque Algarvensis  
(s.d.)



ESCALA 1/1000000

## LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

Início do Percurso  
Starting Point

PR9 - Mem Moniz

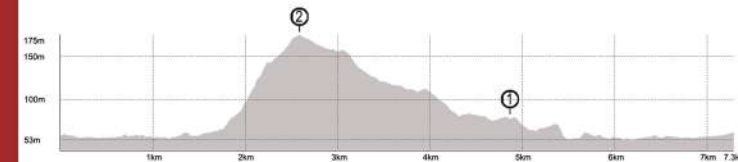
Ligação à GR 13.7 |  
Connection path

GR 13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

Rede Natura 2000 - Sítio do Barrocal  
Natura 2000 Network - Barrocal Site

Rede Natura 2000 - Sítio da Ribª de Quar-  
teira  
Natura 2000 Network - Ribª de Quarteira  
Site

## PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE



Espongolitos de Mem Moniz

Fotografia | Photography:  
Geoparque Algarvensis  
(s.d.)

## PATRIMÓNIO NATURAL NATURAL HERITAGE

### RIBEIRA DE QUARTEIRA | QUARTEIRA RIVER

Localiza-se na confluência das ribeiras de Algibre e Alte com um percurso de 28,7 km. Integra-se na rede natura 2000, a norte no Sítio do Barrocal e a sul, no Sítio da Ribeira de Quarteira, e é uma das ribeiras mais importantes pelas componentes faunístico e botânico.

It's located at the confluence of the Algibre and Alte streams and stretches 28.7 km. It's part of the natura 2000 network, in the Barrocal site to the north and the Ribeira de Quarteira site to the south.

## PATRIMÓNIO CULTURAL CULTURAL HERITAGE

### FONTE DE PADERNE | PADERNE FOUNTAIN

"Localizada junto à estrada que liga a povoação ao castelo, a sua existência remonta ao século XVIII. A nascente abastecia a maior parte da freguesia e em períodos mais secos, auxiliava parte da freguesia circundante, sendo também um local de convívio para quem ali ia lavar roupa ou encher os cântaros." ("Rota do Castelo", 2017)

"Located along the road that connects the town to the Castle, its existence dates back to the 18th century. This fountain provided water to the majority of the locality as well as the nearby parish, during periods of increased drought, being also a social spot for those who went there to wash their clothes or fill their jars with water." ("Rota do Castelo", 2017)

### AZENHA DO CASTELO | CASTLE WATERMILL

"Este é um sistema tradicional de moagem, que usa o impulso da água como força motriz. Desconhece-se a data de construção desta Azenha, mas sabe-se, no entanto, que estes engenhos são mais antigos que os moinhos de vento, constituindo uma herança do período árabe." ("Rota do Castelo", 2017)

"This is a traditional milling system, which uses the momentum of water as a driving force. The date of the Mill's construction is unknown, but it is known that these mills are older than the windmills, thus constituting a heritage from the Arabic period." ("Rota do Castelo", 2017)

### CASTELO DE PADERNE | PADERNE CASTLE

"Edificação de origem árabe, está construído sobre um esporão rochoso, sendo contornado pela ribeira de Quarteira. Monumento Nacional desde 1971, o Castelo de Paderne tem a particularidade de ter sido erguido em taipa no período Almoadá, entre o século XI e o século XII, durante a última fase de ocupação muçulmana da Península Ibérica. Este é um dos 7 castelos representados no brasão da bandeira nacional." ("Rota do Castelo", 2017)

"A building of Arabic origin, it's built on a rocky spur and is bordered by the Quarteira stream. A National Monument since 1971, Paderne Castle has the peculiarity of having been built in rammed earth during the Almoadá period, between the 11th and 12th century, during the last phase of Muslim occupation of the Iberian Peninsula. This is one of the 7 castles represented on the coat of arms of the national flag." ("Rota do Castelo", 2017)

### PONTE DO CASTELO | CASTLE BRIDGE

"Situada na ala a sudoeste do Castelo de Paderne sobre a Ribeira de Quarteira, possui três arcos e dois talha-mares com forma de prisma triangular. Pelas características técnicas – fundações, aparelho, tipo de arco e tabuleiro retilíneo – o monumento corresponde ao tipo de construção realizadas no século XVI, ostentando num dos seus arcos uma inscrição com a data de 1771." ("Rota do Castelo", 2017)

"Situated in the southwest wing of the Castle over the Quarteira River, it possesses three arches and two breakwaters in the shape of triangular prisms. Due to its technical characteristics – foundations, apparatus, arch type and rectilinear board – the monument corresponds to the type of construction build during the 16th century, displaying on one of its arches an inscription with the date of 1771." ("Rota do Castelo", 2017)

## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day;  
Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way;

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
Informação Anti-Venenos | Anti-poison Information: 808 250 143  
Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



PR10

# MEM MONIZ & ESCARPÃO





## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO GEOLOGICAL HERITAGE

### ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ | ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ

“Os Espongolitos de Mem Moniz constituem um enclave do Miocénico Superior no seio de terrenos mais antigos. É, a todos os níveis, uma Formação particular, quer litológica quer geneticamente. São siltes argilosos amarelos, muito ricos em microfauna e em espículas de espongiários e desconhecem-se outras formações semelhantes em Portugal.” (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

The Espongolites of Mem Moniz constitute an enclave of Upper Miocene in the midst of older soils. It is, at all levels, a particular formation, both lithologically and genetically. They are yellow clayey silts, very rich in microfauna and spongy spicules and no other similar formations are known in Portugal. (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

### FONTE DE PADERNE | PADERNE FOUNTAIN

É importante pelo “o abastecimento da população de Paderne e arredores, caracterizado por ser o único local de descarga natural do Aquífero Querença-Silves, no concelho de Albufeira.” (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

It is important for “the supply of the population of Paderne and its surroundings, characterised by being the only natural discharge point of the Querença-Silves Aquifer in the municipality of Albufeira.” (“Projetos de Interpretação”, s.d.)

### CASTELO DE PADERNE | PADERNE CASTLE

“Edificação de origem árabe, está construído sobre um esporão rochoso, sendo contornado pela ribeira de Quarteira. Monumento Nacional desde 1971, o Castelo de Paderne tem a particularidade de ter sido erguido em taipa no período Almoada, entre o século XI e o século XII, durante a última fase de ocupação muçulmana da Península Ibérica. Este é um dos 7 castelos representados no brasão da bandeira nacional.” (“Rota do Castelo”, 2017)

“A building of Arabic origin, it’s built on a rocky spur and is bordered by the Quarteira stream. A National Monument since 1971, Paderne Castle has the peculiarity of having been built in rammed earth during the Almoada period, between the 11th and 12th century, during the last phase of Muslim occupation of the Iberian Peninsula. This is one of the 7 castles represented on the coat of arms of the national flag.” (“Rota do Castelo”, 2017)

### FICHA TÉCNICA TECHINAL SHEET



11.4 km  
Distância  
Distance



Circular  
Sentido dos ponteiros  
dos relógios  
Clockwise



128 / 42 m  
Altitude máx /  
min



4,5 %  
Declive médio  
Average slope



Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
Época aconselhada  
Recommended season

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO PATH DESCRIPTION

O percurso é traçado a sudeste da área de estudo, e explora uma área pertencente à Rede Natura 2000 (Sítio da Ribeira de Quarteira), com o objetivo de criar um caminho que se percorre com diversos pontos de interesse a partir da sua importância geológica, juntamente com outras especificidades culturais e naturais, criando um percurso dinâmico especialmente pela sua ligação à ribeira de Quarteira.

No começo do troço, o relevo vai-se tornando de suave para mais acentuado, sendo possível depararmo-nos com áreas um pouco extensivas de matos baixos e zonas dispersas de oliveis e pomares.

É de salientar que este percurso se encontra interligado com a via Algarviana e sendo que parte do seu percurso acompanha a autoestrada A22, este acaba por constituir-se num aspeto negativo dado ao ruído que lhe está associado.

The trail runs southeast of the study area, and explores an area belonging to Natura 2000 Network (Quarteira Stream site), with the aim of creating a path that has various points of interest based on its geological importance, together with other cultural and natural features, creating a dynamic route especially through its connection to the Quarteira stream.

At the beginning of the stretch, the relief gradually becomes softer to steeper, and you can see areas of low scrubland and scattered areas of olive groves and orchards.

It should be pointed out that this trail is connected to the Via Algarviana, and as part of its route follows the A22 motorway, this is a negative aspect because of the noise associated with it.

### PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST

**A** RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
QUARTEIRA RIVULET

**C** AZENHA DO CASTELO |  
CASTLE WATERMILL

**E** PONTE DO CASTELO |  
CASTLE BRIDGE

**B** FONTE DE PADERNE |  
PADERNE FOUNTAIN

**D** CASTELO DE PADERNE |  
PADERNE CASTLE

**F** PLANALTO DO ESCARPÃO |  
ESCARPÃO PLATEAU

### GEOSSÍTIOS (GS) GEOSITES (GS)

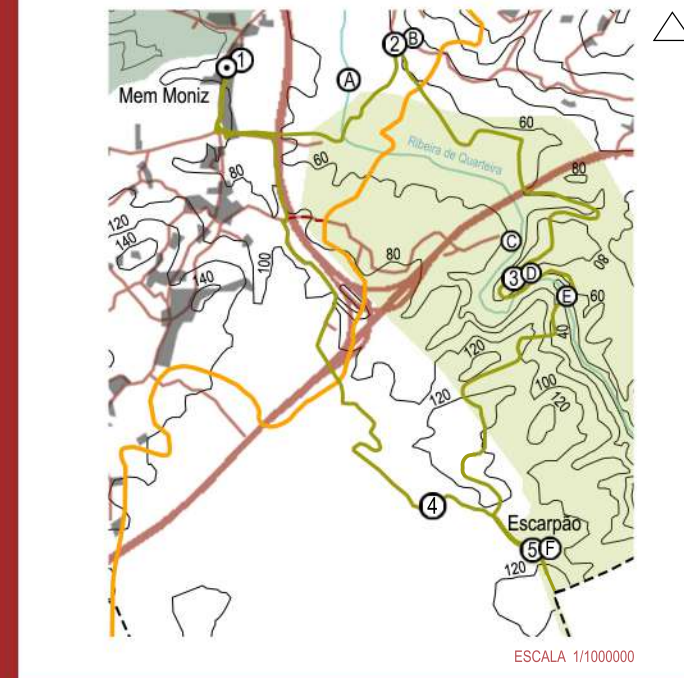
**1** ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ |  
ESPONGOLITOS DE MEM MONIZ

**2** FONTE DE PADERNE |  
PADERNE FOUNTAIN

**3** CASTELO DE PADERNE |  
PADERNE CASTLE

**4** CAMPO DE SUMIDOUROS |  
FIELD OF SINKS

**5** FORMAÇÃO DE CERRO DA CABEÇA E  
FORMAÇÃO DE ESCARPÃO |  
CERRO DA CABEÇA AND ESCARPÃO  
FORMATIONS



### LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

Início do Percurso  
Starting Point

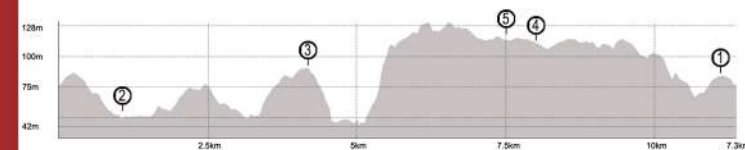
PR10 - Mem Moniz e Escarpão

Rede Natura 2000 - Sítio do Barrocal  
Natura 2000 Network - Barrocal Site

Rede Natura 2000 - Sítio da Rib<sup>a</sup> de Quarteira  
Natura 2000 Network - Rib<sup>a</sup> de Quarteira Site

GR 13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

### PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE



## PATRIMÓNIO NATURAL GEOLOGICAL HERITAGE

### RIBEIRA DE QUARTEIRA | QUARTEIRA RIVER

Localiza-se na confluência das ribeiras de Algibre e Alte com um percurso de 28,7 km. Integra-se na rede natura 2000, a norte no Sítio do Barrocal e a sul, no Sítio da Ribeira de Quarteira, e é uma das ribeiras mais importantes pelas componentes faunístico e botânico.

It's located at the confluence of the Algibre and Alte streams and stretches 28.7 km. It's part of the natura 2000 network, in the Barrocal site to the north and the Ribeira de Quarteira site to the south.



Ribeira de Quarteira

Fotografia | Photography:  
Geoparque Algarvensis  
(s.d.)

## PATRIMÓNIO GEOLÓGICO NATURAL HERITAGE

### CASTELO DE PADERNE | PADERNE CASTLE

“É uma área envolvente pertencente à Zona Especial de Proteção, devido à sua localização e à riqueza da sua envolvente. É uma zona fértil com abundância de água provenientes da ribeira de Quarteira, e como se situa numa altitude de alta, apresenta uma importância estratégica perante a necessidade de defesa.” (Geoparque Algarvensis, s.d.)

“It is a surrounding area belonging to the Special Protection Zone, due to its location and the richness of its surroundings. It is a fertile area with an abundance of water from the Ribeira de Quarteira, and as it is situated at a high altitude, it is of strategic importance in view of the need for defence.” (Geoparque Algarvensis, s.d.)

### CERRO DO MALHÃO | MALHÃO HILL

“Eleva-se a 195 metros de cota e no seu flanco norte observa-se o contacto entre o Arenitos e Coglomerados do Cotovio e a Formação de Peral. Faz parte do alinhamento de relevo tectónico de direção NW – SE, na margem esquerda da Ribeira de Quarteira. Nele existem dois moinhos e a vista para sul abrange o Planalto do Escarpão, relevo moldado pelas ribeiras e o Oceano Atlântico no horizonte.” (Geoparque Algarvensis, s.d.)

“It rises to an elevation of 195 metres and, on its northern flank, one can observe the contact between the Arenites and Cotovio Coglomerates and the Peral Formation. It is part of a tectonic relief alignment in a NW - SE direction, on the left bank of the Ribeira de Quarteira. There are two windmills on it, and the view to the south covers the Escarpão Plateau, a relief shaped by the streams and the Atlantic Ocean on the horizon.” (Geoparque Algarvensis, s.d.)

## NORMAS DE CONDUTA | CODE OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
No Verão, evite as horas de maior calor | In Summer, avoid the hottest hours of the day;  
Não atravesse a ribeira em períodos de chuvas fortes | Do not cross the rivulet during periods of heavy rain;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other evidence of your passing;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you meet along the way;

## CONTACTOS ÚTEIS | USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112  
Informação Anti-Venenos | Anti-poison Information: 808 250 143  
Câmara Municipal de Albufeira | City Council: (+351) 289 515 973  
Posto de Turismo de Albufeira | Tourist Office: (+351) 289 585 279  
Centro de Saúde de Albufeira | Healthcare Centre: (+351) 289 598 400  
Bombeiros Voluntários de Albufeira | Fire Station: (+351) 289 586 333  
G. N. R. (Posto de Paderne) | Police: (+351) 289 367 115

## SINALÉTICA | SIGNAGE



## PR11 MALHÃO



## DESCRIÇÃO DO PERCURSO PATH DESCRIPTION

Este percurso foi traçado com o objetivo de proporcionar um caminho rico em património natural, geológico, histórico e cultural, traduzindo num traçado dinâmico e diversificado sobre a área onde se incide. Encontra-se sobre um relevo de maior altitude, e que acaba por proporcionar uma amplitude visual sobre o barrocal e o litoral algarvio. O tipo de solo que predomina são os calcários.

Relativamente ao uso do solo, temos áreas dispersas de matos baixos, olivais e pomares e existem áreas urbanas menos densas e mais dispersas. Para além de se encontrar num troço com uma visibilidade 360° também é de salientar a forte presença da ribeira de Quarteira, formando uma relação visual única perante a área onde de localiza.

This trail was designed to provide a route rich in natural, geological, historical and cultural heritage, resulting in a dynamic and diverse route through the area. It is located on a higher altitude, which provides a wide view over the Barrocal and the Algarve coastline. The predominant type of soil is limestone.

As regards the use of the soil, there are scattered areas of low scrubland, olive groves and orchards and there are less dense and more scattered urban areas. Besides the fact that it is located in a stretch with a 360° view, it is also worth noting the strong presence of the Ribeira de Quarteira, forming a unique visual relation with the area where it is located.



Castelo de Paderne

Fotografia | Photography:  
National Geographic Portugal  
(2021)



Ponte do Castelo

Fotografia | Photography:  
Geoparque Algarvensis  
(s.d.)

## FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET



8,49 km  
Distância  
Distance



Circular  
Sentido dos ponteiros  
dos relógios  
Clockwise



159 / 38 m  
Altitude máx /  
mín



4,5 %  
Declive médio  
Average slope



Todo o ano (No Verão evitar o horário de maior calor)  
All year round (In summer avoid the hottest times)  
Época aconselhada  
Recommended season

## PONTOS DE INTERESSE POINTS OF INTEREST



RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
QUARTEIRA RIVULET



CASTELO DE PADERNE |  
PADERNE CASTLE



PONTE DO CASTELO |  
CASTLE BRIDGE



RUÍNAS DO MOINHO DO COTOVIO |  
COTOVIO WATERMILL RUINS

## GEOSSÍTIOS (GS) GEOSITES (GS)



CASTELO DE PADERNE |  
PADERNE CASTLE



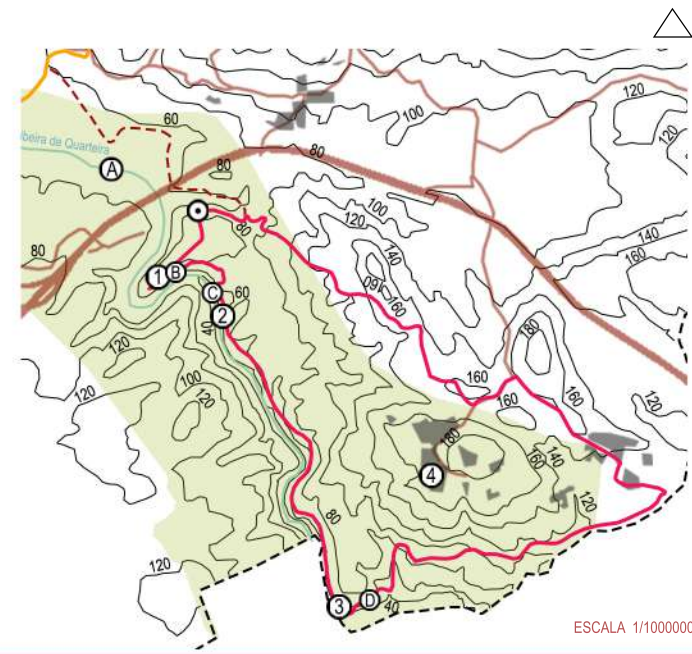
ALUVIÕES DA RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
ALLUVIUM OF THE QUARTEIRA RIVULET



TERRAÇOS DA RIBEIRA DE QUARTEIRA |  
TERRACES OF THE QUARTEIRA RIVULET



CERRO DO MALHÃO |  
MALHÃO HILL



ESCALA 1/1000000

## LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

● Início do Percurso  
Starting Point

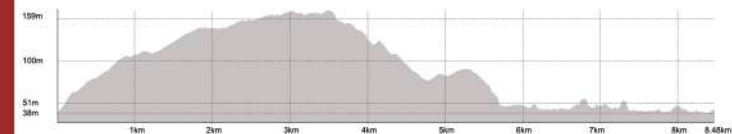
PR11 - Malhão

--- Ligação à GR 13.7 |  
Connection path

GR 13.7 - Ligação à Via Algarviana  
(Variante Albufeira a Alte)  
Connection path

Rede Natura 2000 - Sítio da Ribª de Quar-  
teira  
Natura 2000 Network - Ribª de Quarteira  
Site

## PERFIL DE ALTIMETRIA TOPOGRAPHIC PROFILE



ANEXO II

II B – Painéis Informativos



A partir de uma altitude de 177 metros situamo-nos numa área de domínio visual sobre a envolvente. Próximo às ruínas do moinho encontramos uma vista panorâmica perante uma paisagem típica algarvia. No local onde nos encontramos, podemos presenciar vegetação típica do barrocal, tal como a figueira, amendoeira, entre outros. Simultaneamente a norte observamos as várzeas e a bacia hidrográfica das ribeiras de Quarteira, Alte e Algibre. Para as comunidades ou visitantes que usufruíram do percurso PR2 e PR6 é proporcionado uma área de estadia e repouso, para que possam presenciar as vistas sobre o barrocal e parte do litoral algarvio (Figura 2).



**Figura 1.** Fotografia com vista sobre a paisagem barrocal, onde se pode observar a fábrica Faceal e a autoestrada A2. / **Figure 1.** Photograph overlooking the barrocal landscape, where the Faceal factory and the A2 motorway can be seen.

From an altitude of 177 metres we situate ourselves in an area of visual dominance over the surroundings. With a panoramic view of the typical Algarvian landscape near the ruins of the mill. In the area where we are standing, we can see typical of barrocal vegetation, such as fig trees, almond trees, among others. At the same time, to the north we can see the flood plains and the hydrographic basin of the Ribeiras de Quarteira, Alte and Algibre. For the communities or visitors who have enjoyed the PR2 and PR6 trail, a rest and recreation area is provided so that they can enjoy the views over the barrocal and part of the Algarve coastline (Figure 2).



**Figura 2.** Fotografia com vista sobre o litoral algarvio. / **Figure 2.** Photo overlooking the Algarve coastline.



Legenda  
Description

-  Você está aqui / You are here (Cerro de São Vicente / Saint Vincent's Hill)
-  Percurso Areeiro (PR6) / Areeiro Trail (PR6)
-  Autoestrada A2 / Highway A2
-  Percurso Mem Moniz (PR9) / Mem Moniz Trail (PR9)
-  Ribeiras de Quarteira e Alte



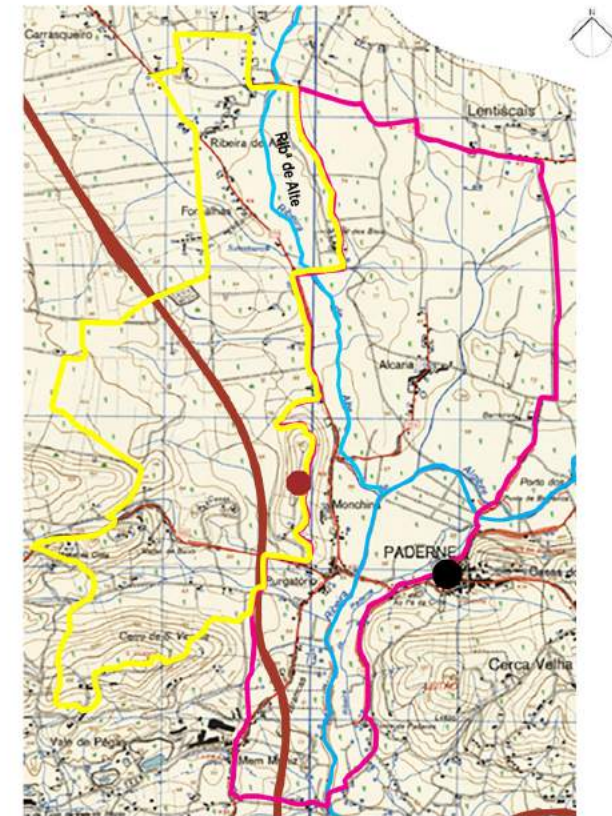
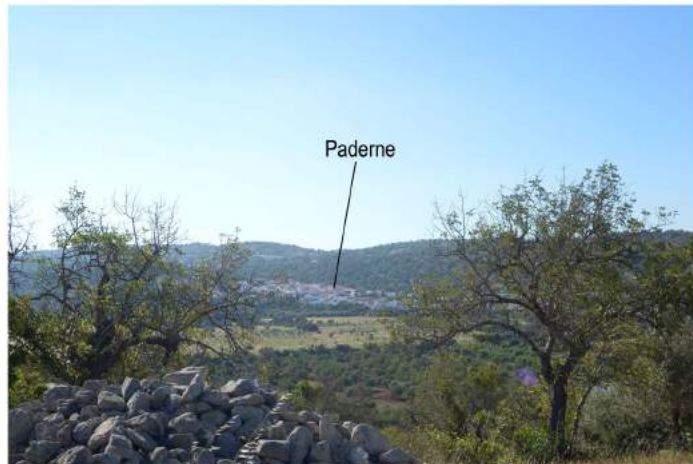
Numa altitude de 120 metros localiza-se Monchina, numa posição de domínio visual sobre a envolvente. Neste local podemos ter vistas panorâmicas sobre a freguesia de Paderne, e simultaneamente para as várzeas, sendo que também é possível observarmos o geossítio Cerro de São Vicente. É um espaço de substrato calcário proveniente da formação de Picavessa e de Jurássico médio (Figura 1).

Os visitantes e comunidades locais que percorreram os percursos PR2, PR6 e PR7 tem a oportunidade de utilizar a área de repouso com apoio de bancos e um miradouro, de modo a poder ter uma melhor observação perante os geossítios.

At an altitude of 120 metres, Monchina is located in a position of visual dominance over the surroundings.

Here we can have panoramic views over the parish of Paderne, and simultaneously over the meadows, and it is also possible to observe the Saint Vincent's Hill geosite. It is a limestone substrate space originating from the Picavessa formation and from the Middle Jurassic (Figure 1).

Visitors and local communities who travel along paths PR2, PR6 and PR7 have the opportunity to use the resting area with benches and a belvedere, in order to have a better view of the geosites.



Legenda  
Description

- Você está aqui / You are here (Monchina / Monchine)
- Percurso Areeiro (PR6) / Areeiro Trail (PR6)
- Autoestrada A2 / Highway A2
- Percurso Várzea de Paderne (PR7) / Várzea de Paderne Trail (PR7)
- Ribeiras de Quarteira e Alje

**Figura 1.** Fotografia com vista sobre a freguesia de Paderne. / **Figure 1.** Photograph overlooking the parish of Paderne.

**Figura 2.** Fotografia com vista para parte do Cerro de São Vicente e fábrica Faceal. / **Figure 2.** Photograph overlooking part of Saint Vincent's Hill and the Faceal factory.



O Cerro Grande é um dos locais que se encontra numa altitude mais elevada de 227 metros. A partir deste local podemos ter uma visão ampla perante o barrocal e o litoral algarvio, permitindo simultaneamente observar a falha de São Marcos da Serra (Figura 1).

Em termos geomorfológicos é designado por geossítio, sendo predominante os solos calcários do Escarpão, inserido no Jurássico superior do Algarve oriental. Ao longo da sua paisagem, observamos uma vegetação barrocal dispersa, onde se destacam os pomares de sequeiros e olivais, juntamente com terrenos delimitados por muros de pedra seca.

Para chegar este local é possível usufruir do percurso PR3, sendo que podemos encontrar nesta área um miradouro elevado para proporcionar aos visitantes e comunidades locais uma melhor observação.

Cerro Grande is one of the highest places at an altitude of 227 metres. From this location, one can have a wide view of the barrocal and the Algarve coastline, while simultaneously allowing one to observe the São Marcos da Serra fault. (Figure 1)

In geomorphological terms, it is designated as a geosite, the predominant limestone soils of the Escarpão, which are part of the Upper Jurassic of the eastern Algarve. Throughout its landscape, we can observe scattered barrocal vegetation, where there are orchards of hedgehogs and olive groves, together with land enclosed by dry stone walls.

To reach this site, you can take the PR3 route, and there is a high viewing point in this area to provide visitors and local communities with a better vantage point.



**Figura 1.** Fotografia com vista panorâmica sobre a freguesia de Pademe e a falha de São Marcos da Serra. Fonte: CMA, s.d.

**Figure 1.** Photograph with panoramic view over the parish of Pademe and the São Marcos da Serra fault. Source: CMA, n.d.



**Figura 2.** Fotografia com vista panorâmica sobre a faixa do litoral. Fonte: CMA, s.d.

**Figure 2.** Photograph with panoramic view over the coastal strip. Source: CMA, n.d.



Legenda  
Description

- Você está aqui / You are here (Cerro Grande / Cerro Grande)
- Autoestrada A22 / Highway A2
- Ribeiras de Quarfeira e Alte
- Percurso Cerro Grande (PR3) / Cerro Grande Trail (PR3)
- Percurso Malhão (PR11) / Malhão Trail (PR11)



O Sobrante da Pedreira incide no Jurássico superior do Algarve oriental, onde são predominantes os solos calcários do Escarpão. A partir deste local podemos observar uma vegetação dispersa de matos baixos acompanhados por pomares de sequeiro e olivais, sendo possível observar alguns terrenos delimitados por vestígios de muros de pedra seca (Figura 1).

Este local é particularmente diferente devido ao seu domínio visual reduzido, e simultaneamente por se localizar numa área próxima à pedreira e à autoestrada, criando perturbações sonoras para quem passa por aqui. A partir deste espaço, as comunidades e visitantes podem dar início ao percurso PR10.

Quarry of Sobrante is located in the Upper Jurassic of the eastern Algarve, where limestone soils of the Escarpão are predominant. From this site, we can observe scattered vegetation of low scrubland accompanied by dryland orchards and olive groves, and it is possible to observe some land bordered by traces of dry stone walls (Figure 1).

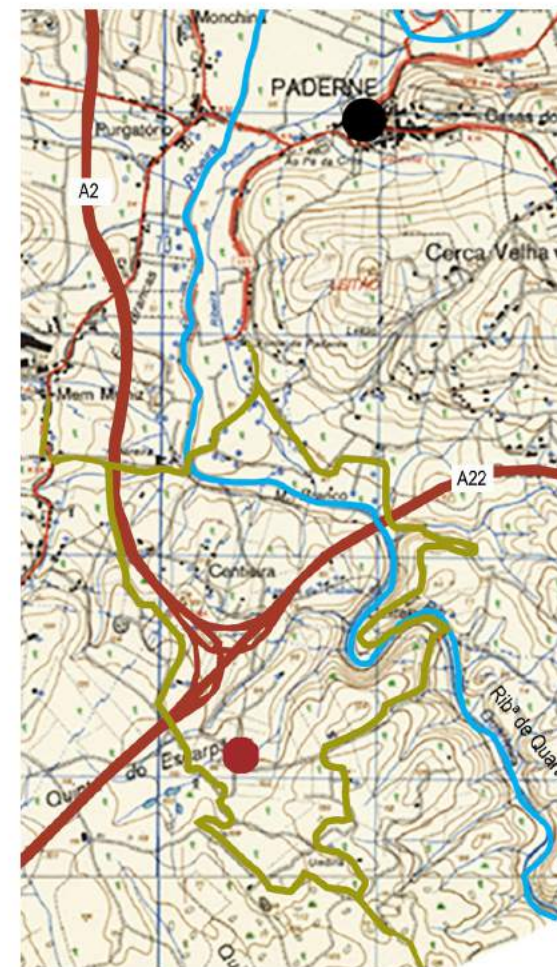
This site is particularly different because of its reduced visual domain, and simultaneously because it is located in an area close to the quarry and the motorway, creating noise disturbance for those passing by. From this space, communities and visitors can begin the trail PR10.



**Figura 1.** Fotografia dos muros de pedra seca e vegetação dispersa. / **Figure 1.** Photograph of the dry stone walls and scattered vegetation.



**Figura 2.** Fotografia a partir da área em estudo com vista para o início do percurso integrante no PR4 Planalto do Escarpão. / **Figure 2.** Photograph from the study area overlooking the start of the integral trail on the PR4 Escarpão Plateau.



Legenda  
Description

● Você está aqui / You are here  
(Sobrante da Pedreira / Quarry of Sobrante)

— Autoestrada A22 e A2 / Highway A22 and A2

— Ribeiras de Quarteira e Alte

— Percurso "Mem Moniz e Escarpão" (PR10) / "Mem Moniz e Escarpão" Trail (PR10)







O planalto do Escarpão é assim designado por um geossítio que se localiza num altitude de 130 metros e integra-se na Rede Natura 2000 (Sítio de Quarteira) apoiado pelos percursos PR4 e PR10, onde ambos proporcionam diversos pontos de interesse do ponto de vista geológico. A partir deste geossítio podemos ter um domínio visual sobre o litoral e para as transformações geológicas que se localizam nas margens declivosas (Figura 2).

É um espaço que se insere no Jurássico superior do Algarve oriental, onde predominam os solos calcários do Escarpão e uma vegetação típica do barrocal. Sendo composta por vegetação arbórea e arbustiva, neste caso aroeira, alfarrobeira, alguns olivais dispersos, entre outros.



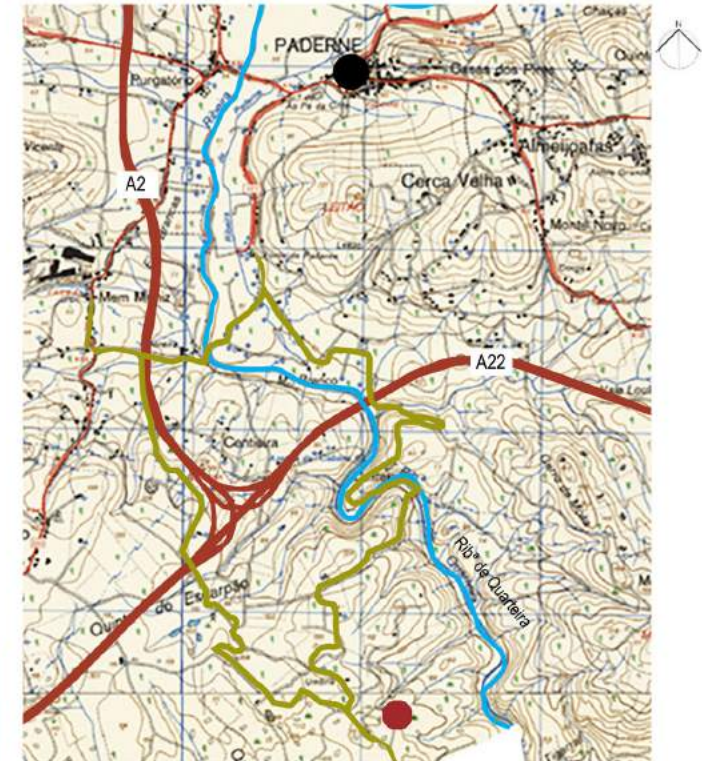
**Figura 1.** Fotografia com vista a partir do geossítio Planalto do Escarpão. / **Figure 1.** Photograph with view from the Escarpão Plateau geosite.

The Escarpão plateau is a geosite which is located at an altitude of 130 metres and is part of the natura 2000 network (Quarteira site) supported by the PR4 and PR10 footpaths, both of which provide various points of interest from a geological point of view. From this geosite we can have a visual control over the coastline and the geological transformations that are located on the sloping banks (Figure 2).

It is an area which is part of the Upper Jurassic of the Eastern Algarve, where the limestone soils of the Escarpão are predominant, with typical barrocal vegetation. It is composed of tree and shrub vegetation, in this case mastic trees, carob trees, some scattered olive groves, among others.



**Figura 2.** Fotografia com vista para sul, onde se pode observar em último plano o litoral algarvio. / **Figure 2.** South facing photograph, where the Algarve coastline can be seen in the foreground.



Legenda  
Description

- Você está aqui / You are here (Planalto do Escarpão / Escarpão Plateau)
- Autoestrada A22 e A2 / Highway A22 and A2
- Ribeiras de Quarteira e Aite
- Percurso "Mem Moniz e Escarpão"(PR10) / "Mem Moniz e Escarpão Trail (PR10)